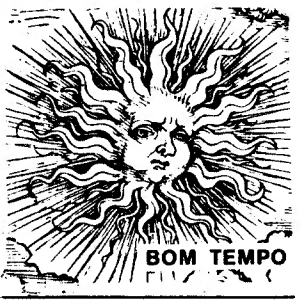
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

Sábado, 19 de Agosto de 1972 — n.º 17837, ANO 52.º — PREÇO 1$50



Ameaça dos atletas negros americanos

OS JOGOS OLÍMPICOS À BEIRA DA CRISE

Uma ameaça velada feita por atletas negros americanos de boicotarem os Jogos Olímpicos, como protesto contra a participação da Rodésia, pode colocar o comité olímpico internacional perante uma grave crise a uma semana apenas da inauguração das Olimpíadas. A declaração divulgada ontem por 18 famosos atletas dos Estados Unidos de que assumiriam uma atitude de solidariedade relativamente aos seus irmãos africanos, se a Rodésia fosse autorizada a participar, deve aumentar a pressão sobre o COI para desistir á última hora da sua actual posição. Até agora, cerca de 15 países, na sua maioria da África negra, ameaçaram boicotar os Jogos.

Contudo, Avery Brundage, o intransigente presidente, de 84 anos, do COI, não está na disposição de ceder ás ameaças de boicotagem, mesmo dos formidáveis atletas negros americanos, entre os quais devem estar muitos vencedores virtuais das Olimpíadas deste ano. Entre os países que ameaçaram boicotar os jogos, apenas o Quénia, a Etiópia e o Paquistão podem ter quaisquer pretensões de ganharem medalhas. Os negros americanos constituem, porém, um grupo muito mais notável no que diz respeito á capacidade atlética e a sua ausência seria de molde a prejudicar o êxito das Olimpíadas. Na verdade, o seu afastamento seria um golpe tremendo para as provas de atletismo. Os 18 americanos incluem nomeadamente o recordista Lee Evans. (R /. DL)

HOJE: 32 PÁGINAS

HORA E VEZ DE LEONEL

Leonel Miranda é um cartaz da «Volta». Velho conhecido destas andanças, com um ror de vitórias em etapas. Ontem, em Alvalade, nova hora de brilho: Leonel arrancou, em «sprint» longo e bateu o rival benfiquista Fernando Mendes mesmo à beirinha do risco branco. Aqui o vemos com um dos seus mais constantes admiradores: o filho do técnico «verde» Manuel Graça, que não vai em cantigas e acha que o Leonel é melhor que o Agostinho. Compenetrado, quer ficar com um documento da sua preferência: aqui o tem. (Reportagem do nosso enviado especial Neves de Sousa nas páginas internas).

RESUMO

1) Um decreto-lei dos Ministérios das Finanças e do Ultramar aprova os novos estatutos do Banco de Fomento Nacional, de acordo com resolução tomada em recente Conselho de Ministros. Trata-se de uma adaptação daquela unidade de investimentos às novas condições da economia nacional, nomeadamente no campo do apoio à indústria, agro-pecuária e obras públicas. 2) A revelação feita ontem pelo ministro do Interior de Marrocos de que o ministro da Defesa que se suicidou foi afinal o chefe da intentona que ia custando a vida ao rei Hassan II pôs termo à lenda do general Mohammed Oufkir, homem de confiança do soberano. O braço direito de Hassan teria estado também por detrás da conjura de Skhirat, verificada há pouco mais de um ano.

O ministro suspeito

O ministro alemão ocidental Horst Ehmke tornou-se alvo de suspeitas por se recear que, devido ao seu casamento com Maria Hlavacova, de origem checa, pudesse representar no futuro um perigo para a segurança da República Federal, através da fuga de informações, por exemplo. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

HOJE
DL/SHOW

EXCLUSIVO

FOGO E POLUIÇÃO EM MOSCOVO

MOSCOVO — Conhecemos a preocupação das autoridades soviéticas em manter o silêncio sobre as catástrofes naturais, os acidentes ou aquilo a que se chama noutros países os factos diversos. Se vários jornais se referiram aos grandes incêndios que devastam a região de Moscovo, foi sem dúvida porque, desde o dia 7 de Agosto, basta ter olhos e narinas para verificar que o fumo invadiu completamente a capital da U.R.S.S..

Por JACQUES AMALRIC «Le Monde» / DL

No primeiro dia, os moscovitas tiveram dificuldade em compreender exactamente o que se passava embora um espesso nevoeiro cobrisse a cidade, enquanto que há mais de dois meses se regista o mais intenso calor da estação na história da U.R.S.S.. Os automobilistas ficaram pelo menos surpreendidos por serem obrigados a ligar as luzes de mínimo em pelno dia ou, melhor em plena penumbra. A segurança rodoviária difundiu mesmo através dos jornais um comunicado aconselhando os condutores a tomarem as mesmas precauções que em tempo de nevoeiro.

A existência deste fumo é um pouco estranha na medida em que os principais focos de incêndio se situam nas turfeiras da região de Chatura, a 130 km de Moscovo. A força e a direcção do vento explicam portanto a propagação deste fumo mais ou menos denso que deve recordar às velhas pedras os momentos mais escaldantes da passagem de Napoleão em 1812.

Embora as autoridades tenham sido obrigadas a revelar as causas deste surpreendente fenómeno que triplicou o grau de poluição do ar, continua a verificar-se o mais rigoroso silêncio sobre as perdas humanas e materiais ocasionados por estes incêndios. Fontes oficiosas admitem que houve vítimas, mas entre pessoas idosas sofrendo de doenças cardiovasculares. Fontes médicas, porém, confirmam um certo número de mortes acidentais entre os milhares de soldados, militares e habitantes recruta-

Continua na pág. 2

DL/GERAL

OS ÚLTIMOS MINISTROS DE SALAZAR

Do último gabinete de Salazar, quatro membros, além dos drs. Almeida Costa, Silva Cunha e Rui Patrício, continuam em funções: os ministros Gonçalves Rapazote e Pereira Crespo e os agora secretários de Estado Vítor Coelho e Costa André. A remodelação ministerial que os levou ao Terreiro do Paço ocorreu precisamente há quatro anos, em 19 de Agosto de 1968. Salazar caía doente em Setembro e o prof. Marcello Caetano, substituindo-o, poucas alterações introduziu no elenco governativo. Saiu há dias do Governo um dos ministros nomeados por Salazar em Agosto: o dr. Dias Rosas.

Foi o dr. Gonçalves Rapazote o autor da expressão «primavera política», com que por várias vezes definiu a conjuntura da época, nos discursos proferidos durante a longa série de substituições de governadores civis, em 1969. No quarto aniversário da sua posse, o ministro do Interior recebeu os cumprimentos do funcionalismo superior do seu departamento e representações das forças que dele dependem: o major Silva Pais, com inspectores-superiores e inspectores da D.G.S. e os comandantes-gerais, segundos comandantes, chefes dos estados-maiores e graduados das forças militarizadas.

Cinco quilómetros de chamas na Serra das Talhadas

Continua a lavrar, no sítio denominado Moinho Pego, na serra das Talhadas, um violento incêndio que teve início na madrugada de ontem e cuja frente já atingiu cerca de cinco quilómetros. O sinistro que, quando foi dado o alrme, se circunscrevia entre Cercosa e Carregal e era limitado pelo rio Alfusqueiro e ribeiro do Vale da Porca, ameaçava esta manhã ultrapassar estes cursos de água, o que, a acontecer, poria em perigo as localidades de Minas das Talhadas, Ventoso, A-dos-Ferreiros, Vale de Egua, Destriz e Préstimo.

Ao local acorreram os bombeiros voluntários de Albergaria-a-Velha, Agueda, Oliveira de Azeméis, Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul, Viseu e Aveiro. A meio da tarde de ontem, foi ainda pedido à Guarnição Militar de Viseu, que para ali enviou várias viaturas.

Os terrenos atingidos pelo incêndio, que tomou grandes proporções na madrugada de hoje, são propriedades particulares.

O INCÊNDIO NO PORTO

Prolongam-se até ao fim da tarde os trabalhos de rescaldo do incêndio registado ontem nos armazéns de uma firma comercial da Rua José Falcão, em plena cidade do Porto, cujos prejuízos, cobertos pelo seguro, elevam-se a cerca de 35 mil contos.

Ainda esta manhã, o trânsito naquela zona, do cruzamento das Ruas Ricardo Jorge e Almada até à Praça Filipa de Lencastre e Rua da Picaria, esteve interrompido. Os pavimentos daquelas artérias estiveram, até esta tarde, ocupados pelas viaturas e mangueiras dos bombeiros, tendo a Polícia formado um cordão de vigilância em redor do local, para evitar a aglomeração de pessoas.

ACORDÃO DO SUPREMO

Eduardo Artur Santana Valentim está em liberdade, pelo que não há lugar à providência excepcional do **«habeas corpus»** contra a prisão ilegal — decidiu o Supremo Tribunal de Justiça, em acordão datado de 3 de Agosto.

Os drs. Francisco Salgado Zenha e Levy Baptista tinham requerido a libertação do seu constituinte alegando que a medida de segurança administrativa que lhe fora aplicada pelo governador-geral de Angola não permitia a sua detenção no Campo de S. Nicolau, Moçâmedes, mas apenas a fixação de residência, em liberdade.

Santana Valentim fora entretanto libertado, sem conhecimento dos advogados, em data pouco anterior à apresentação do requerimento no tribunal, em Lisboa,.

Posteriormente,o Supremo Tribunal de Justiça decidiu mandar proceder a inquérito sobre as condições da detenção, para o que nomeou um juíz de Moçâmedes. Foi com base nas conclusões do inquérito que o Supremo lavrou o acordão que põe termo ao processo e em que se afirma: **«Eduardo Artur Santana Valentim esteve efectivamente preso, o que é ilegal, dado que a medida de segurança decretada não consentia a prisão.»** E mais adiante: **«Duas próprias declarações do director do Campo de Recuperação de S. Nicolau resulta que a prisão se manteve desde Dezembro de 1971 a 19 de Junho do ano corrente, embora esta última data não esteja devidamente precisada nas ditas declarações.**

Casa da Imprensa

Os jornalistas Luis C. Lupi e Carlos Barros Queiroz, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e da direcção da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa, recentemente dissolvida, estiveram na Casa da Imprensa onde entregaram ao presidente da direcção, jornalista Armando Pereira da Silva, um donativo para a obra da Casa da Imprensa de acordo com a resolução tomada na última assembleia geral da A. I. E. L.

DESCONHECIDAS AS CAUSAS DA FALTA DE LUZ

Nenhuma das tentativas feitas para a Companhia Portuguesa de Electricidade, para a Secretaria de Estado de Informação e Turismo ou para o Ministério do Interior, no sentido de se obter um esclarecimento sobre as causas da interrupção de energia eléctrica que ontem, precisamente às 23 e 30, deixou às escuras quase todo o país, inclusivé Lisboa, Coimbra e toda a região do Sul, resultou positiva, apesar dos esforços feitos pela Imprensa para esclarecer o assunto.

Da Companhia de Electricidade, que tem a seu cargo a rede primária, não conseguimos obter qualquer informação. Todos os funcionários com quem contactámos, nos informaram de que «não estavam autorizados a prestar qualquer informação».

Segundo esclarecimento da C. R. G. E., tudo o que esta companhia conseguiu saber era de que se tratava de uma avaria na rede primária da região no Douro, não tendo o D/L obtido qualquer confirmação da notícia de que a falta de luz teria sido provocada por um incêndio na linha de Ermezinde.

DROGAS PESADAS

Condenados todos os réus

Foi lida ontem à tarde, no colectivo do Segundo Juízo criminal da Boa Hora, o acórdão referente ao chamado «caso das drogas», no qual estão implicados 48 indivíduos.

O sr. corregedor Lopes de Melo, que presidiu, ladeado pelos juízes assessores drs. Monteiro Marques e Cerqueira Bahia, e o dr. Ferraz e Silva ocupando a Tribuna do Ministério Público, leu pausada e claramente a decisão daquele tribunal, que se referiu apenas a 43 dos réus, dado que dois estrangeiros andam fugidos e três outros interpuseram recurso de agravo do despacho de pronúncia.

Enorme assistência enchia por completo a sala do Plenário.

Nenhum dos réus foi absolvido, cinco foram condenados a prisão maior (entre os quais quatro estranegriros que serão expulsos do território nacional mal cumpram as suas penas), trinta e seis em prisão correccional e sòmente dois no pagamento de multas. Doze dos condenados, porém, viram as suas penas suspensas por dois, três e quatro anos. A maioria dos condenados, por intermédio dos seus patronos, interpôs recurso da sentença, tendo-se gerado uma certa confusão no final, pois alguns não sabiam se teriam de recolher à cadeia ou se poderiam continuar em liberdade mediante caução. Esclarecido este ponto, dezasseis dos réus foram para a prisão por não lhes ser admitida caução. Por serem considerados instrumentos de crime, os automóveis de dois dos incriminados — os estrangeiros Patrick e Efren — foram apreendidos.

As condenações foram as seguintes, segundo o acórdão:

Efren Rosado, em quatro anos de prisão maior, e 2 500$00 de imposto de justiça; Velma Maria de Lurdes Soares em três anos e sete meses de prisão maior, 2 300$00 de imposto de justiça, e 33 000$00 de multa; Patrich Gerard Keogh, em quatro anos e cinco meses de prisão maior, e 20 500$00 de multa; Rover Lucien Jean Claude, em três anos e meio de prisão maior, e 18 000$00 de multa; José Manuel Cepeda Bruto da Costa em dois anos e três meses de prisão maior e 33 666$ de multa; Francisco Manuel de Oliveira Neto Guimarães, em dez meses de prisão correccional, e 19 966$00 de multa; Leonaldo Manuel da Conceição Almeida, em dezoito meses de prisão correccional e 20 666$00 de multa; Eduardo Nuno Chira Buzaglo, em dois anos de prisão correccional e 51 666$00 de multa; António José Torres Rebocho da Natividade, em vinte e dois meses de prisão correccional, e 17 970$00 de multa; José Manuel Mendes Leal Fernandes, em oito meses de prisão correccional, e 9 666$00 de multa; Eduardo da Conceição Pires, em vinte meses de prisão correccional, e 30 666$00 de multa; João Luis Farinha Antunes, em catorze meses de prisão correccional, e 15 000$00 de multa; Nuno Maria Faria dos Santos, em treze meses de prisão correccional, e 15 000$00 de multa; António Paulo Reca de Sousa, em catorze meses de prisão correccional, e 16 666$00 de multa; Richard Klein, em nove meses de prisão correccional, e 6 000$00 de multa; William James Payne, em dez meses de prisão correccional, e 7 666$00 de multa; John Paul Briden, em nove meses de prisão correccional e 6 066$00 de multa; Philippe Pierre Raymond Desmazere, em oito meses de prisão correccional, e 6 066$00 de multa; Diná Guimarães, em sete meses de prisão correccional, e 6 666$00 de multa; António Carlos, Avila de Melo, em treze meses de prisão correccional, e 16 000$00 de multa; Carlos Miguel Bravo Martins, em dez meses de prisão correccional, e 5 833$00 de multa, com a pena suspensa por dois anos; Luis António Vicente Dias, em cinco meses de prisão correccional e 5 000$00 de multa; José Luis Baptista Crespo, em seis meses de prisão correccional e 5 000$00 de multa com a pena suspensa por dois anos; José Henrique da Conceição amores, em sete meses de prisão correccional, e 5 000$00 de multa; João Nuno Torres Guimarães em oito meses de prisão correccional, e 6 666$00 de multa; Florinda Maria Baptista Crespo, em nove meses de prisão correccional, e 5 000$00 de multa; Ilídio Manuel Catarino Ferreira, em cinco meses de prisão correccional e 5 000$00 de multa; Luis Manuel Pires Moura Baptista, em cinco meses de prisão correccional, e 5 000$00 de multa, com a pena suspensa por dois anos; João Paulo Pires Moura Baptista e Luís Filipe da Rocha Araújo Serrão, cada um em cinco meses de prisão correccional, e 5 000$00 de multa, ambos com a pena suspensa por três anos; Aníbal José Carrapeto Morgadinho Gago, em nove meses de prisão correccional e 7 666$00 de multa; António Manuel Garcia Carreira das Neves, em treze meses de prisão correccional (por ser militar) substituidos por igual tempo em Depósito Disciplinar, e 8 766$00 de multa; Maria Manuel Moreira dos Santos, em um ano de prisão correccional, e 7 666$00 de multa; Alvaro Ilídio Lima Lobo dos Santos, em cinco meses de prisão correccional, e 5 000$00 de multa, com a pena suspensa por três anos; Luis Filipe Nunes Pereira Leite, em sete meses de prisão coreccional (por ser militar) substituidos por igual tempo em Depósito Disciplinar, e 6 666$00 de multa; João Amado Narciso, numa multa de 23 933$00; Jorge Manuel Paixão da Costa, em cinco meses de prisão correccional e 5 000$00 de multa, com a pena suspensa por três anos; António Pedro Pinto Correia, em quatro meses de prisão correccional e 5 000$00 e com a pena suspensa por dois anos; José Carlos Teixeira apenas na multa total de 23 000$00; Júlia Maria Ferreira Teixeira, em cento e noventa dias de prisão correccional e 5 833$00 de multa, com a pena suspensa por quatro anos; Manuel António Constantino Paulino, em quatro meses de prisão correccional, e 5 000$00 de multa, e com a pena suspensa por dois anos; Miguel Lucena, em sete meses de prisão correccional, e 15 000$00 de multa, e com a pena suspensa por dois anos; e Francisco Vitorino Torre do Vale Fróis, em cento e sessenta dias de prisão correccional, e 5 833$00 de multa, e com a pena suspensa por três anos.

De referir que o tribunal levou em conta a totalidade de prisão já sofrida, tanto para os condenados a pena maior como a penas correccionais.

Recorda-se, entretanto, que os arguidos estavam pronunciados por venda e consumo de drogas.

FOGO E POLUIÇÃO EM MOSCOVO

Continuação da pág. 1.

dos ou voluntários que combatem várias centenas de focos de incêndio espalhados entre 50 e 130 quilómetros a leste de Moscovo, numa extensão de perto de quatro mil hectares.

As restrições impostas às deslocações dos estrangeiros não permitem que os jornalistas não soviéticos verifiquem **in loco** a extensão dos estragos, mas como impedir que os rumores mais alarmistas se espalham quando lugarejos e aldeias ardem a alguns quilómetros da capital e os médicos de Moscovo receberam instruções para se manterem de noite ao dispor das autoridades?

A televisão considerou mesmo útil, na tarde de 11 de Agosto, durante uma emissão de dez minutos, recomendar aos moscovitas que limitassem o consumo de tabaco e de bebidas alcoólicas e aumentassem o consumo das vitaminas B e C para se protegerem do óxido de carbono. O comentador teve, porém, esta frase tranquilizadora. **«A poluição em Moscovo não é superior à de Chicago em tempo normal».**

Reconhece-se, todavia, a dificuldade considerável em dominar os focos de incêndio nas turfeitas dado que, desde 23 de Julho, o fogo se propaga a cerca de 6 metros sob a terra. A água não penetra além de meio metro de profundidade na turfa. O fogo continua portanto a propagar-se, queimando as raízes das árvores e provocando incêndios nas florestas vizinhas.

É preciso nestas condições recorrer aos explosivos, donde as grandes detonações que se ouvem, por vezes, mesmo no centro de Moscovo. Os jornais falam da **«ignição das furteiras»**, do **«perigoso funcionamento dos motores de explosão»** e das **«negligências de certos cidadãos»** para explicar a origem destes incêndios. É certo que uma das ocupações preferidas dos moscovitas, no Verão, consiste em grelhar pedaços de carne na floresta. Em tempo normal, trata-se de uma actividade cujo risco é moderado, mas, ao cabo de dois meses de uma temperatura raramente inferior a 30 graus, é evidente que a mais pequena faísca se torna incendiária. As excursões, a caça e a pesca são proibidas a partir de agora nas florestas que rodeiam Moscovo. Como escreveu o jornal «Trud» recentemente, «a luta contra os elementos continua».

Opinião

LINHAS NOVAS PARA QUANDO?

O que parecia provável, vai tornar-se certo, a menos que o Governo entendesse não homologar a proposta de aumento das tarifas do Metropolitano que vai ser-lhe apresentada pela Câmara Municipal de Lisboa. Não obstante a luta contra o aumento do custo de vida que, em alguns campos, as autoridades governamentais procuram travar, considere-se esta batalha de antemão perdida. O lisboeta vai passar a pagar mais caro o seu bilhete 33 por cento, sem a contrapartida imediata de um serviço eficiente, rápido e pacífico.

Reconheceu-se, porém que a actual situação é insustentável, que tem de se enfrentar prontamente a passagem de duas para quatro carruagens, mas que o problema não está tanto na ampliação das estações como na aquisição de material circulante. Que um problema seja mais importante do que o outro, não nos vem servir de consolação. Pelo contrário: se a construção das estações tivesse sido planeada com menos estreiteza de vistas e de espaço, mais fácil seria resolver hoje a questão do material.

O pior, conforme declarou o presidente da Câmara Municipal, é que **«não se pode pensar em novas linhas, que tão necessárias são, sem alargar a capacidade das que estão feitas, na realidade esgotada, se não mesmo ultrapassada».** Numa cidade cujos transportes de superfície acusam as deficiências que sabemos, com um trânsito congestivo e uma rede de serviços antiquada, a perspectiva de uma larga espera no prolongamento da rede subterrânea nada tem de animador. Veja-se o que foi a lentidão da construção do ramal Anjos-Alvalade, e imagine-se o que vão ser as obras de ampliação de umas três dezenas de estações. A incomodidade, o desconforto, podem suportar-se com paciência quando sejam evidentes, nas entidades responsáveis, a energia, a decisão, a vontade provada de não levar trinta dias a concluir o que possa ser feito em vinte e nove — e desse espírito não deu provas até hoje a administração do Metropolitano...

Anunciou o presidente da Câmara que em Setembro se verificará a reestruturação do quadro da administração da empresa, medida excelente em si mesma, mas que os resultados futuros deveriam manter mas que os resultados futuros deveriam manter constantemente em causa, para não se criarem situações de hábito e enquistamento, nocivas, no mais alto grau, a qualquer serviço público. Essa seria (e daqui o sugerimos ao presidente da Câmara) uma boa oportunidade para dar a conhecer ao público o «horário» tanto quanto possível minucioso dos trabalhos a realizar na rede actual do Metropolitano e da sua ampliação até à cobertura total das necessidades de Lisboa e seu termo. Nada melhor do que conhecer o que nos espera: em vez desta ignorância que permite duvidar de tudo, teríamos perante nós um plano que a toda a hora nos diria em que ponto estaríamos amanhã. As técnicas de previsão já permitem estabelecer, com aproximação de minutos (passe o exagero) qualquer programa, mesmo dilatado, desde que não haja nele a improvisações de última hora...

O Metropolitano de Lisboa nasceu sob mau signo. Destinado a servir o público, nunca o serviu bem e serve-o cada vez pior. Tem procurado afirmar-se com promessas, tem-se negado através de um espírito burocrático que encara o passageiro mais como um mal necessário do que como a justificação da sua existência. É tempo de que estas coisas mudem. Pelo menos tão importante como os viadutos que por todos os lados abraçam a cidade, é o trabalho de toupeira que deverá abrir os túneis do metropolitano. Mas depressa, por favor.

Petróleo para Espanha

A Hispanoil (do grupo INI) vai investir em 1972 cerca de 1,5 mil milhões de pesetas em trabalhos de prospecção e de exploração de hidrocarbonetos nos seguintes países: Líbia, Dubai, Egipto, Kuwait e Irão (neste último, através de uma participação de 20 por cento na EGOCO).

Em 1971, a produção de petróleo da Hispanol proveniente das suas participações na Líbia (associada à SNPA) e Dubai (associada à CFP) foi de cerca de 2 milhões de toneladas, esperando-se que este nível se mantenha durante os próximos anos. Contudo, a partir de 1974 a Hispanoil espera obter uma produção anual de petróleo que se aproxima dos 5 milhões de toneladas. No Kuwai (onde a Hispanoil detém uma participação de 49 por cento na Kuweit Spanish Petroleum) está em curso uma 3.ª sondagem, sabendo-se que, das duas sondagens anteriormente realizadas, uma já está a dar resultados positivos.

Barcos brasileiros

Por intermédio da filial do Banco do Brasil em Londres, a SUNAMAM — Superintendência da Marinha Mercante Brasileira — obteve um empréstimo em euro-divisas no valor de 30 milhões de dólares. O empréstimo é garantido pelo Governo do Brasil, terá uma duração de 7 anos e vence uma taxa de juro calculada com base na taxa interbancária praticada no mercado de Londres adicionada de 1,5 por cento.

O produto do empréstimo destina-se ao financiamento parcial de um plano quinquenal da SUNAMAM para aumento da capacidade da frota mercante brasileira, de 1,6 milhões de toneladas para 4 milhões. A SUNAMAM prevê que na execução deste plano sejam despendidos 1000 milhões de dólares, dos quais 200 milhões serão gastos no estrangeiro.

Banca internacional

Os bancos japoneses, que durante um certo tempo se mantiveram afastados dos movimentos internacionais de cooperação entre bancos, acabam de tomar recentemente um certo número de iniciativas que demonstram, de algum modo, o seu propósito de abertura para o exterior.

Entre essas iniciativas há a salientar a adesão do Mitsubishi Bank, o terceiro banco comercial japonês, ao grupo Orion, que reunia já os Chase Manhattan Bank, Credito Italiano, National Westminster Bank, Royal Bank of Canada e Westdeutsche Landesbank Girozentrale.

Por outro lado , o Crédito Suisse abriu recentemente uma dependência em Tóquio e o Governo japonês autorizou o sexto banco comercial do país a adquirir uma participação de 5 por cento no capital do Interunion Banque.

Merece ainda especial referência o facto de cinco bancas japonesas irem adquirir brevemente uma participação de 1,7 por cento no capital da FIRST National City Corporation, através da compra de 90 000 acções, ao preço de 55,5 dólares cada uma, na bolsa de Nova York. Foram os seguintes os bancos que participaram nesta operação: Fuji Bank Ltd, Sumitomo Bank Ltd, Tokai Bank Ltd. (que adquiriram 20 000 acções cada um), Long Teram Crédit Bank of Japan Ltd e Yasuda Trust and Banking Co. (através da compra de 15.000 acções cada um).

Newsday/DL **EXCLUSIVO**

NOBEL PARA NIXON?

NOVA IORQUE — A editora Elizabeth MacDonald Manning projecta apresentar o Presidente Richard Nixon como candidato ao Prémio Nobel da Paz. «Trata-se de um gesto não político e não comercial», afirma a editora da revista «Finance», publicação luxuosa e especializada destinada aos banqueiros, corretores de bolsa e dirigentes de empresas. Ao recber os jornalistas à porta da sua bela casa de quatro andares, situada próximo da 5.ª Avenida, Elizabeth Manning declarou com veemencia: «Não se trata de uma brincadeira».

Quando ela fez esta proposta no número de Junho da sua revista, muitos pensaram tratar-se de uma brincadeira. Desde então, porém, esta ideia tornou-se um movimento internacional, destinado a conquistar para Richard Nixon o Prémio Nobel da Paz de 1972.

Tudo começou com o editorial de Junho da Sr.ª Manning. **«Tinha por título: «Paz com objectivo»**, disse ela. **«Um dos meus redactores disse-me que era um título bastante mau. Acrescentei-lhe então «proposta para um Prémio Nobel da Paz.»**

. Podia-se ler no referido editorial: **«Os esforços feitos pelo Presidente Nixon no sentido de conseguir a paz no mundo com objectivo colocaram-no a par daqueles que merecem a estima do mundo inteiro pelo valor dos seus esforços pessoais».**

Este ponto de vista suscitou uma certa reacção. **«Os da Madison Avenue fizeram troça»**, prosseguiu ela. **«Estes indivíduos devem os seus lucros aos clientes — as empresas — que apoiam esta ideia. E atrevem-se a troçar.»**

. A Sra. Manning enviou então uma petição a todos os seus assinantes,intitulada: **«Estaríeis dispostos a nomear o Presidente Nixon para o Prémio Nobel da Paz?»**

. Das 3100 respostas recebidas (aproximadamente), apenas uma centena respondeu afirmativamente. As recusas, porém, eram injuriosas, acrescentou. Uma perguntava: **«E por que não Adolfo Hitler?»** Outras eram **«absolutamente horríveis.»**

. Este movimento chamou a atenção da Casa Branca, provocando uma reacção por parte do Presidente Nixon. **«A confiança e a compreensão que revela a meu respeito nos seus editoriais contam-se entre as recompensas mais graciosas que um homem num lugae público pode receber»**, escreveu o Presidente à Sra. Manning. **«Estou-lhe imensamente grato pelos seus generosos comentários e pela sua participação na minha nomeação para o Prémio Nobel.»**

. A ideia de enviar uma petição ao **comité** do Prémio Nobel, em Oslo, admite a Sra. Manning, é uma táctica de pressão.

«Portaram-se com a maior indelicadeza», declarou a Sra. Manning. **«Não queriam nada connosco. Nem mesmo dar-nos os regulamentos de participação.»**

. O Prémio Nobel da Paz destina-se ao indivíduo que tiver encorajado da maneira mais efectiva a fraternidade das nações e a abolição ou a redução das armas existentes, bem como a criação ou o desenvolvimento dos congressos para a paz.

O titular do Prémio do ano passado foi o Chanceler Willy Brandt, da Alemanha Ocidental. O Dr. Martin Luther King conquistou este prémio em 1964.

Apenas dois presidentes americanos conseguiram esta nomeação: Theodore Roosevelt, em 1906, e Woodrow Wilson, em 1919.

A Sra. Manning enviou um dos seus assistentes, Finn Greve Isdahl, a Oslo, com a missão de obter os pormenores da inscrição. Isdahl, que é norueguês e tem um parente no Comité do Prémio Nobel, foi recebido com a maior frieza. A Sr.ª Manning enviou então um outro delegado. Está decidida a apresentar esta candidatura.

«A candidatura deve fazer-se sob a forma de publicações», disse ela. **«Publicaremos, portanto, o nosso número de Outubro com a história do Prémio e os títulos de eligibilidade do Sr. Nixon.»**

. Este número não terá qualquer publicidade. A Sra. Manning está convencida de que a sua tentativa de obtenção do Prémio por Nixon custará 250 mil dólares. Até agora, conseguiu reunir 11 mil.

A Sra. Manning nem sempre foi uma simpatizante do Nixon.

«Não votei a seu favor esta última vez», confessou ela.

Quando lhe perguntamos o motivo desta última desta

Continua na pág. 8

DL/REGIONAL

PORTO

«PORTUGAL NO NORTE DA EUROPA»

A exposição «Portugal no Norte da Europa» promovida pela Empresa Insulana de Navegação, em colaboração com a revista «The Portuguese Exporter» está patente ao público nos salões do navio «Muxima» atracado no porto de Leixões. Amanhã, às 18 horas, haverá naquele navio uma recepção.

VIANA DO CASTELO

Começaram as Festas da Agonia

Viana do Castelo está apinhada de forasteiros vindos de pontos mais distantes do país e também do estrangeiro, especialmente de Espanha para assistirem às festas de Nossa Senhora d'Agonia, de largas tradições, já que é considerada uma das maiores se não a maior de todas as romarias que se realizam no Norte.

A festa do traje, um dos pontos maiores do programa festivo realiza-se amanhã pelas 15 horas, no estádio dr. José de Matos. E um espectáculo inconfundível, que só Viana poderá oferecer, dado que reune as melhores condições para apresentar desfile de tamanha envergadura. Nele figurarão cerca de 1.500 pessoas todas com trajes diferentes. Depois, lá para as 18 horas haverá tourada. Às 22, terá início o último e o mais famoso dos números que preenchem o cartaz das festas — a serenata no Rio Lima. Ao princípio da madrugada de ontem foram lançados morteiros, anunciando o início dos festejos. As bandas de música percorreram a cidade e aqui ou além cruzaram-se com grupos de zés-pereiras. Nos números principais de ontem contavam-se a procissão solene que saiu às 17 e 30, e o festival no jardim à beira rio pelas 22 horas.

Esta manhã pelas 8 horas, foi repetida a alvorada festiva, seguindo-se a segunda grande feira. às 12 horas. Gigantes, cabeçudos e zés-pereiras estiveram presentes na Praça da República para a tradicional revista. As exibições folclóricas na mesma praça começaram às 15 horas.

O cortejo de actividades artesanais etnográficas e alegórico, começou a desfilar às 17 e 30. Foi precedido de elevado número de bombos, gaiteiros, gigantones e cabeçudos. Logo seguidos de um monumental carro representativo **cartaz vivo da romaria.** A ofimdanoitehaveráotradicional fogo do «meio», que será lançado do Campo da Agonia e para onde se começarão a dirigir, pelas 22 horas, em desfile os grupos folclóricos, bandas de música, zés-pereiras, gigantones e cabeçudos presentes nas festas.

Como aconteceu a anunciar os festejos, também o encerramento se fará com estrondosa salva de morteiros.

Entretanto, e para facilitar a enorme quantidade de automobilistas que para ali se dirigem, a P. S. P. tomou medidas preventivas, como sejam a da proibição de estacionamento em muitas artérias da cidade; a interrupção de trânsito na ponte metálica a todos os veículos e peões durante a sessão de fogo da serenata (amanhã); a proibição de ultrapassagem e mais do que uma fila de trânsito no mesmo sentido; e a retirada dos locais de proibição ou onde embaracem o trânsito, dos veículos estacionados. As despesas daí resultantes serão da conta dos donos dos veículos.

A mesma corporação, com o intuito de facilitar o escoamento do trânsito, lembra a conveniência dos automobilistas que se desloquem para a estrada de Ponte do Lima, seguiram pela Meadela utilizando as avenidas Américo Tomás e Salazar.

ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Atendendo **«às numerosas e profundas modificações ocorridas no condicionalismo económico e financeiro do País, a exigitem, naturalmente, ajustamentos dos Estatutos do Banco de Fomento Nacional, por forma a proporcionarem-lhe o reforço da sua capacidade como instrumento de promoção económico-social», o Governo, através de um decreto-lei dos Ministérios das Finanças e do Ultramar, hoje publicado no «Diário do Governo», introduz alterações ao Estatuto daquela unidade bancária de financiamento.**

A folha oficial publica integralmente os novos Estatutos, em anexo, fixando o capital social em 1000000000$00, representado por acções de mil escudos. Na distirbuição de lucros é prevista uma percentagem não superior a 6 por cento como participação dos empregados, a distribuir pelo conselho de administração **«atendendo aos bons serviços e mérito dos empregados».** Nas disposições gerais, começa por dizer-se que **«o Banco tem por objecto principal a prática de operações bancárias e financeiras com vista ao desenvolvimento do País e, de modo geral, colaborar com o Governo na Execução da política económica e financeira por este definida, nomeadamente no que respeita à incentivação da poupança e sua canalização para o investimento».** O Banco, no domínio das operações activas, tem como primeira função **«conceder empréstimos a médio e a longo prazos em qualquer das modalidades previstas nos presentes Estatutos»** e que, em linhas gerais, corresponde à concessão de créditos à indústria, actividade agro-pecuária, transportes, comunicações e outros serviços, investimentos no sector público, crédito predial e operações diversas.

CONDIÇÕES

As operações de crédito à indústria terão por objecto, de acordo com a letra dos estatutos, facultar, por qualquer das formas previstas no diploma, recursos destinados ao financiamento de indústrias extractivas ou transformadoras, de construção e obras públicas, de produção, transporte e distribuição de energia eléctrica ou de gases e outras actividades análogas, através de operações das espécies seguintes: crédito para investimento, crédito à produção, crédito à venda a prazo no mercado interno e crédito à exportação e às transações interterritoriais.

No campo da agro-pecuária, as operações de crédito terão por objecto, primeiro, a aquisição de terras, **«em especial se permitir o emparcelamento ou o parcelamento da propriedade, tendo em vista, designadamente, estimular a agricultura de grupo e cooperativa, por um lado, e melhorar o dimensionamento das explorações, por outro».** São previstos também créditos de apoio a obras de reparação ou adaptação de terrenos para novas culturas, aproveitamentos hidroagrícolas, obras de defesa de prédios contra cheias e erosão, etc.

NOTAS POLÍTICAS

ESPOSENDE FAZ ANOS

O ministro Balthazar Rebello de Souza esteve hoje em Esposende, que acabou de festejar o quarto centenário do seu foral. O ministro inaugurou um bairro económico, visitou outro, participou numa sessão de boas-vindas e almoçou com o governador do distrito de Braga.

SILVA CUNHA

O ministro do Ultramar recebeu ontem em audiência sete naturais de Moçambique que há cerca de um mês se encontram em Lisboa gozando prémios «Governador-Geral» pelo seu comportamento em campanha.

O prof. Silva Cunha, acompanhado pelo secretário de Es tado da Administração Ultramarina e pelo governador de Macau, recebeu também cerca de centena e meia de macaenses que iniciaram ontem uma visita ao continente, organizada pela Casa de Macau em Lisboa.

COMANDANTE NAVAL

Foi nomeado comandante naval dos Açores o comodoro Artur Rodrigues Gonçalves, que já anteriormente havia desempenhado nos Açores uma comissão de serviço, como capitão do porto de Angra do Heroísmo. O comodoro Rodrigues Gonçalves terminou há pouco uma comissão de serviço em Angola, como segundo comandante naval. (ANI)

ECONOMIA DOMÉSTICA

A eng.ª Lígia de Azevedo, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, foi eleita primeiro vice-presidente do Grupo detrabalho de Economia Doméstica da F. A. O., numa reunião que se realizou na Finlândia. A missão portuguesa regressou já a Lisboa.

Maurício de Oliveira

E celebrada na segunda-feira, ao meio-dia, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa do sétimo dia por alma do jornalista Maurício de Oliveira.

Mandada rezar pela família, a missa tem como celebrante o rev. padre Moreira das Neves, chefe da redacção do diário «Novidades».

CAUSAS POUCO CLARAS NA AVARIA DOS TELEFONES

Uma avaria de equipamento nas instalações entre Vila Franca de Xira e Cabo Ruivo, cujas causas não foram ainda completamente detectadas, provocou ontem uma interrupção de mais de duas horas e meia nas comunicações telefónicas entre Lisboa e Porto, tendo-se efectuado apenas algumas chamadas consideradas mais urgentes e mesmo essas com grande dificuldade.

Segundo um representante do director dos serviços de telecomunicações da rede interurbana, a avaria, já completamente reparada, ficou a dever-se a causas **«não estranhas mas ainda pouco claras»**, e as pesquisas continuam.

UM MORTO E DOIS FERIDOS EM DESASTRE

Sucumbiu, esta madrugada, no Hospital Escolar de São João, no Porto, onde entrara horas antes, com ferimentos graves, consequentes da queda que dera do tractor com que trabalhava, o sr. Francisco da Silva Sampaio, 70 anos, casado, trabalhador, residente no lugar do Souto, Louro, Vila Nova de Famalicão.

Foi transferido do hospital de Felgueiras para aquele do Porto, recolhendo à sala de observações, com fractura do crâneo, resultante de queda, quando trabalhava, também com um tractor, o sr. José Ribeiro, de 35 anos, casado, agricultor, do lugar de Carvalhinhos, Margaride (Felgueiras).

Esta manhã, deu entrada no hospital portuense de Santo António, em Estado melindroso, uma senhora, que aparenta cerca de 60 anos e cuja identidade se desconhece. Fora atropelada na Estrada da Marginal, junto á ponte de D. Luis I por um automóvel conduzido pelo sr. Júlio Lagé Pinto Magalhães, Travessa Padre Manuel Bernardes, em Rio Tinto (Gondomar).

ASSALTADA UMA LOJA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS DA REBOLEIRA

Registou-se esta madrugada na Reboleira um assalto a uma loja de artigos electr-domésticos sita na Avenida Brito Pais, 6-B. Os gatunos penetraram por arrombamento da porta principal e roubaram rádios portáteis no valor total de 5870$00. A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência.

"Testemunho inadmissível" no Teatro Estúdio de Lisboa

O Teatro Estúdio de Lisboa ensaia, actualmente, a peça «Testemunho Inadmissível», de John Osborne que, quando da sua estreia no Royal Court, de Londres, obteve o Prémio da Imprensa para a melhor peça do ano. A tradução e encenação são de Luzia Maria Martins (prémio António Pinheiro de 1969 e Prémio da Imprensa de 1970), sendo o elenco constituído por Helena Félix (Prémio da Imprensa para a melhor actriz de 1968 e 1970), Ana Paula, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, António Montez (Prémio do SNI e Prémio da Imprensa em 1971), Amilcar Botica e Francisco Nicholson.

Num comunicado distribuido à Imprensa pelo T.E.L. salientamos a seguinte passagem: «... o Teatro Estúdiode Lisboa não somos nós, que aqui trabalhamos sem desfalecimento, encontrando em cada contrariedade uma razão mais forte para continuarmos: o Teatro Estúdio de Lisboa são todos vós, que jamais nos recusastes a vossa atenção, o vosso entusiasmo e o vosso incentivo...» — uma atitude de que se regista como merece.

Rui Sanches na Ilha do Pico

O ministro Rui Sanches, que está a visitar o distrito autónomo da Horta, dedicou o dia de hoje aos três concelhos da Ilha do Pico. O ministro deixou a Horta às oito horas, atravessando o canal, para chegar às nove à vila da Madalena, onde o presidente do Município, Pereira Rosa, expôs os problemas locais, durante uma reunião nos Paços do Concelho.

O eng. Rui Sanches e a sua comitiva dirigiram-se depois à Vila de São Roque do Pico, em cuja Câmara o presidente Ramos Ferreira solicitou comparticipações e subsídios para três melhoramentos urbanos, orçados em setecentos e cinquenta contos.

Depois do almoço, em São Miguel Arcanjo, o ministro efectuou uma visita aos trabalhos em curso, seguindo para as Lajes do Pico. Na sessão de trabalhos que então se realizou, o presidente da Câmara, Melo Ferreira, apresentou ao critério do visitante nada menos que quinze melhoramentos.

O programa de amanhã inclui a inauguração duma escola, do abastecimento de água à freguesia da Feteira e da sede da Filarmónica Euterpe, no Faial. Na freguesia de Castelo Branco visitará a central eléctrica do Varadouro. À noite, o governador do distrito oferece uma recepção em honra do ministro, na estalagem de Santa Cruz.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

O		X
O	X	O
X		

SESSÃO nº

NOME

MORADA

IDADE TELEF.

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O boletim acima publicado deve ser preenchido com letra bem legível, colado num postal de modelo normal dos C. T. T. e enviado à R. T. P. onde terá de dar entrada até às 0 horas da ante-véspera do dia da emissão. Tanto basta para se ficar habilitado a participar no concurso «Jogo do Galo».

LAGOS: ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Na Comissão Regional de Turismo do Algarve, e sob a presidência do dr. Gomes Pearce de Azevedo, realizou-se a abertura das propostas relativas à adjudicação do concurso para abastecimento de água a Lagos, 3.ª fase — fornecimento e montagem do equipamento electromecânico..

Foram apresentadas cinco propostas, que vão ser apreciadas e submetidas à aprovação do ministro das Obras Públicas.

TV DL/ESPECTÁCULOS

TELEJORNAL: MUITO MAL, MUITO MAL...

Gilels acaba de nos dar o seu Beethoven todo poderoso. Que fazer? Pois ficamos, já agora, para saber o que vai pelo mundo ou por esta terra que é nossa. Começo a pensar no que poderia ser um **telejornal**, em todo o imenso poder que deriva de ser o jornal com maior número de «leitores». Penso naquilo que na realidade ele é — e pasmo. Pasmo do seu péssimo aproveitamento, da sua chateza, de todas as possibilidades desaproveitadas. E dou por mim a ter em casa um jornal que nunca traria para casa. Dou por mim a «ler» um jornal que nunca seria capaz de comprar em plena rua. Dou por mim a lamentar o desperdício em informação e em educação processado num jornal que tem um público de milhões...

Notícias do mundo? Ofkir, ministro de Hassan II, estava culpado. Hassan contínua silêncioso, via Eurovisão, assistimos a uma reunião presidida por Hassan.

Sadat prepara ofensiva diplomática em Outubro. Imagens do parlamento onde se discute a lei para pôr fim ás actividades dos comunistas.

Hussein recebe delegação de Gaza.

Na Inglaterra, greve atenuada. Os ingleses já tiveram bananas e...capoeira.

Bichas de asiáticos para provar a sua condição ugandesa.

Os comunistas atacam Danang com foguetões. Morto um soldado americano. Pesadas baixas, como se vê.

E que Kissinger está em Tóquio, e a questão dos miseis soviéticos e que os holandeses passarão a ter direito a voto aos 18 anos e um abalo de terra e não sei quem (Waldheim?) que já foi político graúdo e agora se vai dedicar á literatura.

Pé em terra portuguesa. O ministro das Obras Públicas nos Açores. Quando desembarcou era aguardado pelas principais autoridades do distrito e que hoje assiste a uma reunião municipal.

O ministro do Interior festejou aniversário da tomada de posse.

Esposende comemora 400 anos de foral.

O secretário da Juventude e Desporto visita um acampamento da Mocidade Portuguesa Feminina.

Regressamos ao estrangeiro. Amenidades. **Hit Parade**, pelo menos diz-se. Grande êxito da canção **«Música»**. Fita de promoção com reflexos na água do lago e o cançonetista francezinho a lamuriar.

Le son de ta voix
c'est de la musicá...

Cá e lá más fadas há, e as lindas paisagens, e os cisnes, muitos cisnes, na radiosa brancura da sua pureza e o cançonetista a fazer gracinhas e piruetas e a cantarolar todo o romantismo de pacotilha:

Tu reviens á moi
c'est de la musicá...

Mais paisagem, mais piruetas, mais cisnes...

Outra «música» lá de fora: exposição **72 em 72:** trabalhps de 72 artistas de diversas nacionalidades, em França. Leitura confusa, textos a granel, legendas a despachar e cada qual que as ponha onde quiser.

Os Estados Unidos vão adoptar o sistema métrico, a partir de 1983. Folguemos todos!

O trânsito foi proibido num bairro de Tóquio por causa de nevoeiro foto-químico. Poluição para bem. E a propósito: não seria também conveniente falar do nevoeiro do Barreiro?

Para-quedismo em Oklahoma.

Voltemos a Portugal: «calor e fogo de mãos dadas». Incêndios em diversos locais.

Óscar Rosmano confirma sua presença na corrida de toiros TV. Festa em Coruche: cortejo de campinos em representação das principais casas agrícolas.

Finalmente, João Cordovil: a única presença viva no Telejornal, no único apontamento de interesse e com aproveitamento correcto equilibrado, com o senão da velocidade que lhe proibia a presença nos quadros do **Telejornal.** Mas compreende-se: sempre enche mais um bocadinho...

TELEJORNAL NÃO PODIA SER EXCEPÇÃO.

A simples resenha do que se passou dá ideia da pobreza e dos horizontes curtos do **Telejornal.** Mas não reflecte a chateza, o carácter anti-televisivo do principal serviço de notícias da televisão portuguesa que é, repita-se, o jornal com maior audiência do país.

A ausência de imagem ou as imagens de rotina ou sem o mínimo relevo; a monotonia das leituras no mais acabado estilo radioafónico; a desarrumação dos assuntos; a mais completa ingenuidade no que respeita ás leis que regulam a telemensagem — tudo isso vem caracterizando nos últimos tempos, as emissões do **Telejornal** que acompanhavam na sua decadência a decadência de programação em geral a precisar de gente nova ao leme, gente com menos barba por fora e mais ideias por dentro.

Torna-se chocante a forma como se desaproveitam as matérias, o que se traduz no desinteresse dos telespectadores. Certas notícias dariam motivo para uma conversa proveitosa com a audiência. Aquela da exposição «72 em 72», por exemplo. Ou o problema dos incêndios nas matas. Ou das razões que podem levar os holandeses ao direito de votar com 18 anos — movimento que, hoje em dia, não se reduz únicamente á Holanda. A própria notícia do Hussein a receber a delegação de Gaza, a delegação pretende que se estreitem as relações entre Gaza e a Jordânia e pedem o de Gaza ao seio da Jordânia. Que sabe o telespectador de jordânias e de gazas? Onde fica isso? A propósito de quê se fala em Gaza, em Jordânia e principalmente em Hussein?

Telejornal está a precisar uma total limpeza. Uma limpeza desde a base que o justifique e o torne digno da colossal audiência. Apesar dos meios técnicos e humanos que separam as duas fases, que diferença, em dinamismo, em variedade, em presença de televisão do velho telejornal de Manuel Figueira...

Não há dúvida: somos uns saudosistas. Por estas e por outras. A televisão portuguesa está mais em baixo que nunca. Assim sendo, por que diabo havia o telejornal de fazer escepção?

Cinema amador: os prémios de Portimão

Registou a presença de dezenas de películas concorrentes o «II Festival de Cinema Amador de Portimão», organizado pelo Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Câmara Municipal de Portimão, Federação Portuguesa de Cinema de Amadores, e outras inividualidades.

O júri deliberou atribuir os seguintes prémios;

DOCUMENTÁRIO — 1.º, **Arroz Negro**, José Madeira; 2.º, **Lodo**, Francisco Bastos.

ENREDO — 1.º, **O ovo**, Vasco Pinto Leite; 2.º, **A Bicicleta**, Vasco Branco.

FANTASIA — 1.º, **Todos os dias o crucificamos**, Vasco Branco; 2.º, **O Bosque Encantado**, Vasco Branco.

DESFILE DO CORTEJO DO «TRAJO DE PAPEL»

Desfilará amanhã, à tarde, ao longo da Foz do Douro, no Porto o Cortejo do «Trajode Papel», que atrai sempre imenso público aos jardins daquela vasta zona ribeirinha.

Por esse motivo, o comando da P. S. P. estabeleceu as seguintes medidas de trânsito: estacionamento proíbido de veículos, a partir das 14 e 30, até final do cortejo, nas seguintes artérias: Esplanada do Castelo, ruas do Passeio Alegre, da Senhora da Luz, de São Bartolomeu, de Cadouços, da Praia e Coronel Raul Peres e Avenidas Carlos I e do Brasil. O trânsito será, igualmente proíbido, no mesmo horário, na Via Marginal, entre o Largo António Cálem e a Avenida Brasil.

SUBSÍDIOS PARA COLÓNIAS DE FÉRIAS

No período balnear em curso, o Ministério da Saúde, através do Instituto de Família e Acção Social, concedeu já subsídios no montante de 550 contos, a várias instituições do continente e das ilhas adjacentes, que mantém colónias de férias para as crianças, em regime de internato e semi-internato.

MOTOCROSS EM LEÇA DO BALIO

Em Leça do Balio, por iniciativa dos Bombeiros Voluntários e o apoio técnico do Atlético do Balio, realiza-se hoje e amanhã o I Grande Prémio do Verão nos terrenos marginais à Via Norte. Esta prova conta com a presença do Tri-campeão do Mundo Louis de Cort além dos pilotos estrangeiros Smits Frans, Vantil Georges e Pierre Borms, campeão em «side-car cross» e «trial», aos quais se oporão os melhores especialistas nacionais.

Haverá ainda provas a contar para o Campeonato Nacional de Motocross para concorrentes iniciados e consagrados em todas as classes previstas pelo Regulamento.

A pista sofreu algumas beneficiações afim de poder ser disputada a prova de «side-car cross», tipo de competição que se realiza pela primeira vez em Portugal.

THE BAKER TWINS VEDETAS DA RÁDIO E DA TV INGLESA

LÍDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

ERNEST MONTEGO Famosa atracção mundial

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NADJA NADLOVA SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

PRAÇA DE TOIROS DA M/6 anos

NAZARÉ

DOMINGO, 20 DE AGOSTO
ÀS 17,30 HORAS

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

D. JOSÉ ATAÍDE — GUSTAVO ZENKL
FERNANDO ANDRADE SALGUEIRO

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA DE JOÃO NUNES PATINHAS

6 PODEROSOS E LINDOS TOIROS DO SR. TOMAZ DA COSTA

MONUMENTAL DE M/6 anos

CASCAIS

DOMINGO, 20 DE AGOSTO
ÀS 17,30 HORAS

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS

JOSÉ MALDONADO CORTES — SOMMER DE ANDRADE
ARMANDO SOARES — ANGEL QUINTANA
toureiro de grande classe triunfador em Espanha

Forcados Amadores de Lisboa de NUNO SALVAÇÃO BARRETO

8 PODEROSOS TOIROS DO SR. JOSÉ ASSIS PALHA

DL/ESPECTÁCULOS CIRCO/MÚSICA/TEATRO/TOIROS

O novo circo de Moscovo,

Oleg Popov, um dos mais famosos palhaços da União Soviética, afirmou, numa entrevista, que é muito difíil fazer rir no Novo Circo de Moscovo.

Popov ensa que o Novo Circo, situado perto da Universidade de Moscovo, é demasiado grande, impessoal e tão sobrecarregado com efeitos eléctricos que, por vezes, é impossível trabalhar.

— **«Para ver os espectadores** — prossegue Popov — **tenho d levantar bastante a cabeça e eles, eplo se lado, nãose apercebem dos meus sorridos ou dos movimentos com os dedos.**

«Foi uma pena — continuou — **que o arquitecto deste circo não nos tivesse consultado, antes d desenhar os projectos, porque assim estamos a perder algo de essencal para a nossa profissão: o contacto com o público».**

Popov, de 42 anos, e Karandash, de 70 anos, têm continuado a trabalhar juntos no circo antigo. Oleg continua:

— **«O circo é um local onde se faz arte e no qual, portnto, a inovações ecnológicas transformam tudo. É pena que na maioria das cidades soviéticas se eseja a construir, em vez de simples edifíciospara este espectáculo, grandes palácios, onde muito mai difícil trabalhar».**

O novo circo tm, cmo o antigo, uma pista circular, mas ainda mais quatro automáticas, que variam consoante os números são de cavalos, na água, sobre o gelo ou de prestidigitação.

Moderno? Sem dúvida. Versátil? Certamente. Mas isto é o circo tradicional? Popov julga que não.

— **«Por vezes** — declarou Popov — **o segredo de um número está num olhar ou no mexer dos lábios, e não em efeitos técnicos. Com tamanhas imensões, isso perdeu-se completamente. Não há tanta emoção».**

VI Festival português do Brasil

S. PAULO — O sexto Festival Português do Brasil, promovido anualmente no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, por Alberto Maria Andrade e seus programas «Caravela da Saúde», na «TV Tupi», «Portugal na Rádio», e «Desportos Luso-Brasileiros», na Rádio Cometa, realiza-se este ano a 10 de Setembro.

Do programa constam um desfile regional português, danças portuguesas, eleição da figura símbolo da comunidade lusíada, evocação de Luis de Camões, reconstituição da chegada ao Brasil de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, apresentação da «Rainha da Comunidade Luso-Brasileira de São Paulo» desfile de trajos históricos, cedidos pela secretaria de Estado de Informação e Turismo, e execução dos hinos nacionais dos dois países. No mesmo Festival do ano passado, estiveram presentes 25 mil pessoas.

Entretanto, outra notícia, de certo modo relacionada com a anterior, nos chega. Nela se refere Dário de Barros e se diz que o actor-cantor renovou por mais um mês o seu contrato com o programa «Caravela da Saudade», da TV Tupi, Canal 4. Dário tem trabalhado em vários programas de televisão (Globo, Tupi e Record) e foi convidado como atracção do Sexto Festival Português do Brasil, a realizar em Ibirampuera. Entretanto, isso será, apenas, mais um trabalho para Dário, embora importante. Outros espectáculos o esperam.

Dário de Barros na TV Tupi

Hendrix revisitado

Jimmy Hendrix ficou como um marco na geração de músicos «rock» da primeira parte da segunda metade deste século. Se, em vida, o seu trabalho já era considerado do melhor que se produzia, depois da sua morte o reconhecimnto do seu valor não pára. Antes pelo contrário, sofre um incremento ainda maior. Pois, a confirmar o que atrás fica dito, foi agora lançado em Londres mais um disco com trabalhos seus. Trata-se de uma antologia que parece vir a ficar para a História.

A iniciação musical na Fundação Gulbenkian

Estará aberta de 20 a 22 de Setembro próximo a inscrição para o preenchimento de reduzido número de vagas existentes nos Cursos de Iniciação Musical Infantil que a Fundação Gulbenkian promoverá na sua sede, no ano lectivo de 1972/73.

Só pode ser aceite a inscrição de crianças com idades de 4 e 5 anos (completos ou a completar até 9 de Outubro) que satisfaçam as condições indicadas no regulamento que se encontra em distribuição na Fundação Gulbenkian (Av. de Berna). A fim de adquirirem um exemplar do mencionado regulamento e o respectivo boletim de inscrição, os interessados deverão dirigir-se à recepão da Fundação Gulbenkian, todos os dias úteis, das 9 às 13 e das 15 às 18 horas, excepto aos sábados.

Nomes grandes do toureio actuam em toda a Espanha

Curro Rivera substituiu Paco Camino, que tinha sido anunciado.

PALMA DE MAIORCA, ESPANHA — Com toiros de Manuel Camacho, fracos de poder, mas que no geral deram boa lide, actuaram Luis Miguel Dominguin (palmas-o vação), Francisco Rivera "Paquirri" (orelha-saída aos médios) e Damaso Gonzalez (duas orelhas-saída aos médios).

BARCELONA, ESPANHA — Na Praça Monumental, com toiros de Murube, fracos, actuaram o rojoneador Alvaro Domecq (duas orelhas-orelhas e rabo), e os diestros Curro Romero (bronca-assobios) e Rafael de Paula (aplausos nos dois).

SAN SEBASTIAN, ESPANHA, — Com cinco toiros de Joaquin Buendia e um de Atanasio Fernandez, todos bons, actuaram o mexicano Curro Rivera (orelha-divisão de opiniões), Pedro Moya "El Nino de la Capea" (aviso e ovação — saída ao tércio) e Júlio Robles (palmas-volta).

O "Auto do Curandeiro" em Setúbal e Alhos Vedros

O Grupo de Teatro Amador do Ateneu da Madre de Deus continua a sua actividade, apesar do Verão. Assim, estará hoje, pelas 21 e 30 em Setúbal, onde dará um espectáculo ao ar livre, no Largo do Sapalino, com a peça de António Aleixo «Auto do Curandeiro». Amanhã, com a mesmo peça, o grupo apresentar-se-á na Academia de Alhos Vedros.

Juventudes Musicais em Congresso

AUGSBURGO — O 27.º Congresso Mundial das Juventudes Musicais foi inaugurado em Augsburgo com a participação de delegados de 30 países e de observadores de mais 28 nações. Gilles Lefebvre (Canadá) preside aos trabalhos, que se prolongarão até 24 do corrente.

Numa mensagem de boas vindas enviada à Federação Internacional das Juventudes Musicais, Willi Daume, presidente da Comissão Organizadora das 20.as Olimpíadas, congratulou-se com o facto de este congresso coincidir com os Jogos Olímpicos de Munique. Nesta mensagem Daume salienta que **«as tentativas das Juventudes Musicais e as do Movimento Olímpico reflectem esforços idênticos para dar aos jovens talentosos do mundo inteiro a oportunidade de se revelarem, fazendo tomar consciência de que existe uma só humanidade e de que esta espira à paz».**

Concurso de radioamadores

Promovido pela Estação CTRS (Rainha Santa), vai realizar-se, como já anunciámos, das zero às 24 horas do próximo domingo, um concurso denominado «Contest M.P. R.S.», aberto a todos os redioamadores do Mundo Português.

Segundo informações chegadas até nós, os promotores do concurso encontram-se entusiasmados quanto ao volume de participações, o que dará à iniciativa um êxito para além do previsto. Serão atribuídos prémios aos primeiros quinze concorrentes classificados.

FIGUEIRA DA FOZ

Domingo, 20 de Agosto de 1972

Às 17 h.—M/ 6 anos

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

8—TOIROS—8

da GANADARIA do Sr. José da Silva Lico

CAVALEIROS:

DAVID RIBEIRO TELLES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS:

JOSÉ JÚLIO
ÓSCAR ROSMANO

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA E ANIMAÇÃO À POPULAÇÃO DA CAPITAL
HOJE — SÁBADO — HOJE
TEM MUITO POR ONDE ESCOLHER PARA RECREAR OS OLHOS E PARA GOZAR A VIDA
UMA FEIRA PARA TODOS
PRÉMIOS — ÓPTIMOS PRÉMIOS ABSOLUTAMENTE GRÁTIS
A VOLTA VISTA DA FEIRA
OS VOTOS VÃO PARA A ETAPA SETÚBAL-LAGOS
CUJO PRÉMIO UM CATEGORIZADO RELOGIO TIMEX
É TENTADOR — PODE SER SEU TAMBÉM
UM MODERNO COLCHÃO CLIMAX
SERÁ SORTEADO À MEIA-NOITE
HOJE — SÁBADO — PODE SER O SEU DIA DE SORTE
VENHA À FEIRA — ENTRADA: 2$50 — ABERTURA: 19 HORAS

Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20

CRISFAL

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

MANHÃ — TARDE — NOITE

VENDAS DE MOSTO SÓ DEPOIS DO S. MARTINHO

Estás, como se sabe, a compra e venda de uvas para mosto e de mostos, bem como o respectivo trânsito regulados por específica legislação. Contudo as últimas campanhas caracterizadas pela relativa escassez da produção vieram patentear o desajustamento daquela condição única às características de conjunto das diversas regiões vinícolas.

Estabelece, por isso, um decreto-lei, pela Secretaria de Estado do Comércio (Comissão de Coordenação Económica) **que, até 10 de Novembro do ano das respectivas colheitas são proibidos o trânsito e a venda a retalho de vinhos simples ou misturados.**

Antes da mesma data, só é autorizado o trânsito de uvas ou mostos destinados a vinificação para lagares e adegas dos próprios produtores, salvo nos casos previstos neste diploma.

A data referida poderá ser alterada, em cada ano, mediante portaria dos srs. secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, sob proposta da Junta Nacional do Vinho, ouvidos os organismos vitivinícolas das respectivas regiões.

A compra e venda de uvas e de mostos só pode ser autorizada nas regiões onde esse comércio é tradicional ou quando se destine ao fabrico de vinhos engarrafados na origem ou a engarrafar no destino com marcas portuguesas de superior qualidade ou de reputado interesse comercial, ou, ainda, à indústria de derivados da uva diferentes do vinho.

Para efeitos de vinificação, que o comprador se encontre inscrito como armazenista ou exportador de vinhos nos respectivos grémios, o que constitui, também, condições necessárias para a compra e venda de uvas, bem como para efeitos de fabrico de derivados da uva diferentes do vinho, que o comprador se encontre munido do respectivo alvará ou autorização de fabrico; **e, em qualquer dos casos, que o preço da uva seja estabelecido tendo em consideração os preços do mercado de vinhos e os que vieram a ser fixados para a operação de intervenção.**

Outras disposições completam as normas deste comércio no diploma referido.

CENTRO NACIONAL DE EMBALAGEM

No quadro do desenvolvimento económico por que o nosso país atravessa, a importância da embalagem não cessa de aumentar. Com efeito tudo o que se produz, salvo raríssimas excepções, necessita de ser embalado. Na trajectória, mais ou menos complexa, percorrida por um produtor desde o fabricante ao consumidor final, compete à embalagem assegurar àquele a maior protecção e conservação, além de lhe conferir a melhor apresentação no local de venda, dentro de custos econòmicamente aceitáveis.

Nesta simples enumeração dos parâmetros que definem a embalagem, protecção, conservação, apresentação e custo, estão condensados os principais problemas respeitantes às diversas partes em presença: Fabricantes, Utilizadores, Transportadores, etc.

Tendo em vista a solução de muitos daqueles problemas, trinta e duas das mais importantes empresas ligadas às actividades atrás referidas, fortemente apoiadas pelo Fundo de Fumento de Exportação e recebendo estreita colaboração da Associação Industrial Portuguesa, decidiram unir os seus esforços a lançar as bascs dum novo organismo, o Centro Nacional de Embalagem a sua acção para os seguintes principais domínios:

1 — Informação técnico-económica, Documentação e Formação profissional.

2 — Regulamentação, Normalização e Marca de qualidade.

3 — Análise e Investigação laboratorial, Estudos e execução de protótipos e Design.

— Estudos estatísticos sobre o sector, nomeadamente sobre perdas de mercadorias devidas à embalagem.

Nesta primeira fase o Centro Nacional de Embalagem, que será dirigido por uma Comissão Executiva composta por sete membros, fará incidir o principal peso da sua acção na estruturação dos seus serviços, mormente na formação dum competente quadro técnico que será a pedra angular do seu funcionamento no futuro.

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

TÁXIS-AÉREOS
deslocação rápida
para quem o tempo representa
dinheiro ou vida !

MARCA TC2/72

De dia ou de noite, se a resolução do seu problema de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo, contacte imediatamente connosco.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos:

LIGAÇÕES REGULARES, 4 vezes por semana, entre **LISBOA** e **COVILHÃ,** até 31 de Outubro.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC - Telefs. 71 61 02/72 91 81.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

COPY

PARA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE EM PLENA LABORAÇÃO. PREFERE-SE COM EXPERIÊNCIA JORNALÍSTICA. OFERECE-SE TRABALHO INTEGRADO EM GRUPO CRIATIVO E POSIÇÃO ESTÁVEL NUM ENQUADRAMENTO DE GESTÃO MODERNA.

RESPOSTA AO APARTADO N.º 1329

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
Comunica que, por motivo de férias dos seus empregados, se encontra encerrado até ao próximo dia 21.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES
DA COZINHA PORTUGUESA

Restaurante
Mondego
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 8 60

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas.

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

O NOBEL PARA NIXON?

Continuação da pág. 3

o motivo desta reviravolta, ela responde: **«O Camboja».**

Recorda-se de ter assistido juntamente com os filhos ao discurso do Presidente Nixon que explicava a intervenção americana no Camboja, em 1970. Os filhos apoiam McGovern.

«Recusavam-se a ouvir, mas eu desejava saber aquilo que ele tinha para dizer», explica ela. **«Sempre pensara que não passava de um animal político. Nesse dia, cheguei à conclusão de que era uma pessoa de bem.»**

Os recentes acontecimentos que interessam à Rússia e à China apenas contribuíram para reforçar a opinião da Sr.ª Manning sobre o Presidente. **«Que espírito!»**, exclama ela, **«que jogador de poker! Estava pretes a empreender importantes viagens e sabia muito bem que eles não tinham dinheiro. Sabia que os russos estavam sem vintém. Podia portanto minar os portos sem provocar consequências. Que espírito!**

MENOR CONSUMO DE CERVEJA DURANTE ESTE VERÃO

Para os donos de cervejarias e esplanadas o sol está a ser um mau camarada. Não tem apertado suficientemente com o pacato cidadão que mal se sente atingido pelos primeiros calores, acorre a refrescar-se com um copo de cerveja ou outro refrigerante. Os proprietários de bares situados na Costa dol, não só reclamam contra o calor, como também contra os efeitos da poluição, que reduziu consideràvelmente a frequência às praias. Entretanto os vendedores do apetidoso liquido afirmam que este ano, no mês de Julho, não se andou muito longe dos 18 milhões de litros consumidos durante o mesmo mês do ano passado. Ficamos a saber que após ser proibida a venda de líquidos em embalagens de vidro, nos recintos desportivos, se está a todo o vapor a fabricar embalagens de plástico.

— **Não é só a cerveja que se está a vender pouco por aqui, é tudo. Por causa dessa história da poluição isto transformou-se numa miséria muito grande,** disse-nos o sr. António Alfredo proprietário de uma cervejaria situada em S. Pedro do Estoril. **Principalmente aos sábados e domingos é que a gente nota mais a diferença em relação ao ano passado e aos outros anos.**

Num estabelecimento de Sacavém informaram-nos que se estava a vender menos um pouco mas que aos fins de semana a afluência era maior.

Para José Vieira, empregado de um estabelecimento em Sesimbra os meses de Maio e Junho foram muito fracos, no mês de Julho vendeu-se mais alguma coisa e, a partir de Agosto, a situação melhorou consideravelmente. Mas, em relação ao ano passado:

— **estamos a vender muito menos. O tempo tem estado muito irregular mas, quanto a mim, não é só do tempo. As pessoas aparecem menos. Talvez porque há menos dinheiro. As pessoas governam-se pior, eu sei lá.**

Em Lisboa, a opinião mais frequente é que o tempo é o grande culpado. Os preços, segundo apurámos, não sofreram alterações de considerar. O mínimo preço situa-se em 2$70 para a garrafa «mini» seguindo-se o copo a 3$20. O preço mais elevado é o da girafa a 10$00.

116 MILHÕES DE LITROS

Em 1971 consumiram-se em Portugal 116 milhões de litros de cerveja. O mês de maior consumo foi o de Julho com 18 milhões de litros. Os fornecedores de mercado nacional pensam que o consumo tende a subir. Até esta data houve uma progressão de 14 por cento. Também ele afirmou que o facto de o consumo não ter aumentado se deve à instabilidade do tempo.

Em Lisboa beberam-se em 1971 33 milhões de litros.

As garrafas de plástico que vão ser utilizadas nos recintos desportivos serão sensivelmente iguais às do vidro.

ACORDO ENTRE O EXIMBANK DOS ESTADOS UNIDOS E O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO PARA O FINANCIAMENTO DE IMPORTAÇÕES

Conforme foi recentemente noticiado, o Banco Português do Atlântico concluiu um acordo de financiamento cooperativo com o Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (EXIMBANK) no montante de 5 milhões de dólares.

Esta linha de crédito destina-se a facilitar o financiamento da aquisição de bens e serviços norte-americanos por empresas portuguesas.

Em cada operação, ao comprador apenas é exigida uma prestação de 10 por cento do valor do contrato sendo 45 por cento financiado pelo Eximbank e os restantes 45 por cento pelo banco português ou através de empréstimos complementares concedidos por outras instituições bancárias às quais o Eximbank poderá, por seu turno, conceder garantias financeiras.

Uma vasta gama de importações poderá ser financiada através deste esquema: desde produtos agrícolas até aviões, passando pelo gado de cria e, sobretudo, equipamentos e projectos industriais, para estes, o prazo do reembolso oscila entre 3 e 5 anos, consoante o valor da aquisição. Nos restantes casos o prazo de reembolso vai de 1 até 5 anos, de acordo com a natureza das importações.

As empresas nacionais passam, assim, a ter à sua disposição um instrumento que lhes torna acessível o financiamento de compras nos Estados Unidos, oportunidade particularmente importante no condicionalismo actual em que tantas razões aconselham novos investimentos ou a reconversão de actividade.

targa flório
AUTOMÓVEIS DESPORTIVOS

DATSUN 240 Z
ALFA ROMEO 1750 VELOCE
ALFA ROMEO-SPIDER
MGB (DESCAPOTÁVEL)
LOTUS ELAN S-2+2
TRIUMPH TR 6

PORSCHE 911-S 2,2
PORSCHE 911-E 2,2
PORSCHE 911-T 2,2
PORSCHE 911-E 2000
PORSCHE 911-E 2000
PORSCHE 911 T 2000

ALBERTO GARCIA — MORNA GOMES
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 107 — TELEFONE 57 20 86 — LISBOA

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« GANDA »
a sair em 24 de Agosto
Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões, para S. TOMÉ, LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
Carrega de 19 a 22 de Agosto.

« UÍGE »
a sair em 6 de Setembro às 16 horas
Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.
Carrega de 29 de Agosto a 1 de Setembro.

« IMPÉRIO »
a sair em 9 de Setembro às 12 horas
Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro.

« PORTO »
a sair em 13 de Setembro
Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões: para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
Carrega de 7 a 11 de Setembro.

« AMBOIM »
a sair em 24 de Setembro
Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
Carrega de 18 a 22 de Setembro.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 26 de Setembro às 16 horas
Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
Carrega de 21 a 24 de Setembro.

« LOBITO »
a sair em 29 de Setembro
Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ALEXANDRE (*), MOÇAMEDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM.
Carrega de 25 a 28 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

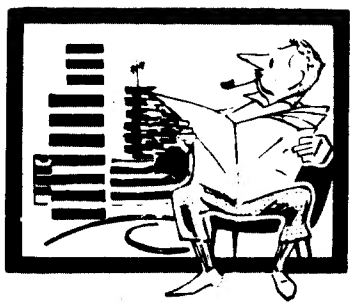
«SANTA MARIA»
a sair em 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas
Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Cápida
CASA PIRES D'ALMEIDA, LIMITADA
TELEF. 32 07 00
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS
SALDOS
RUA AUGUSTA, 275 - A — LISBOA

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

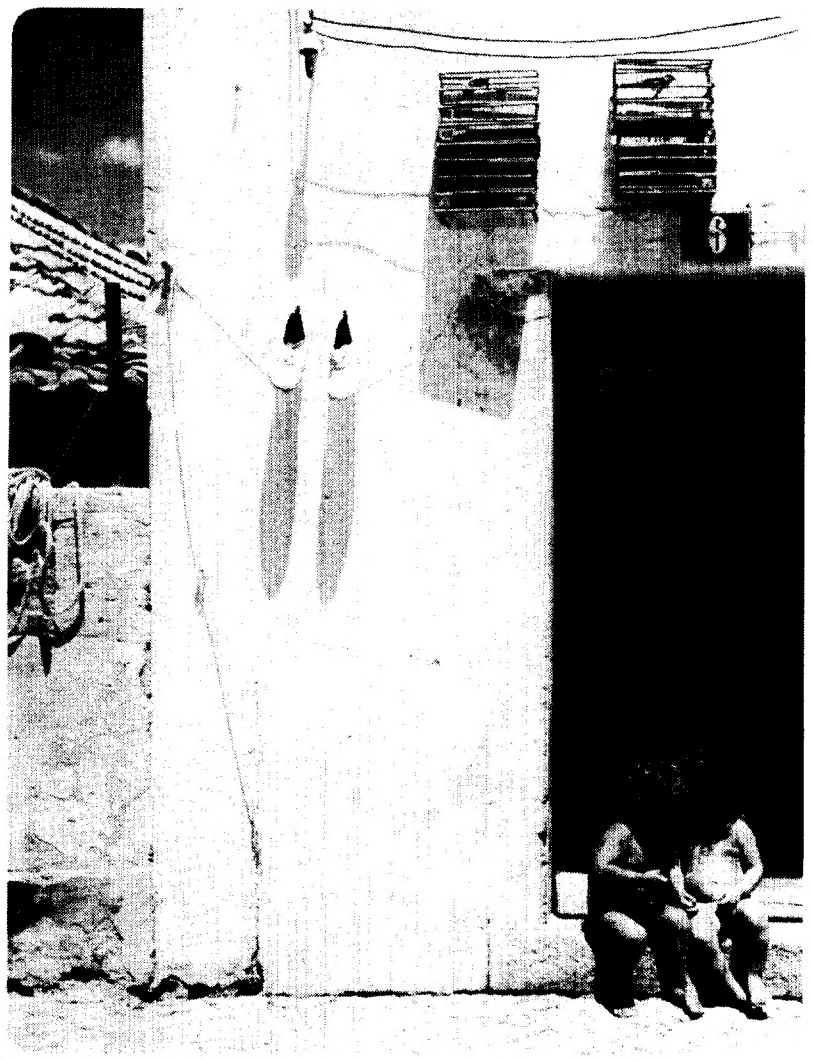
ÊXITO seguro

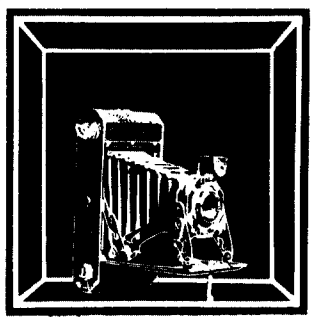
A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — PORTO
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º-Telfs. 34755/369384

Teatro MONUMENTAL
HOJE: 2 SESSÕES 2 20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos
VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA POPULAR
P'RA FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
★ IRENE ISIDRO ★
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
E a fadista Ana Rosmaninho
JULIO CÉSAR e VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
3.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena

app

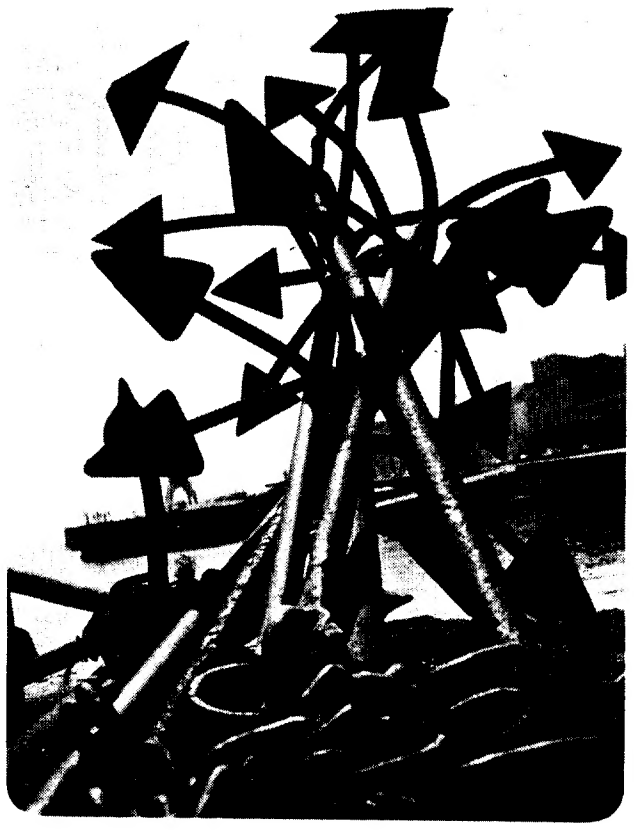




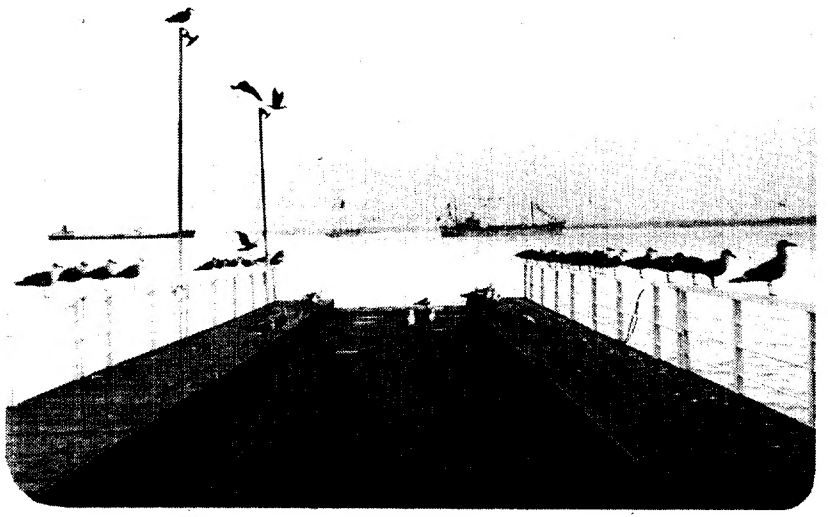
a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO
ANTÓNIO MARIA SOUSA SILVA
Rua Porto Santo, n.º 1-2.º Dto. AMADORA

1



2



MENÇÕES HONROSAS

1-JOSÉ FERNANDO FERREIRA MENDES
Pátio da Inquisição, n.º 6-1.º COIMBRA

2-ANTÓNIO SOARES DA ROCHA
Trav.ª da Horta, n.º 31-2.º Esq. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA, constituido por 1 quilograma de ouro, será atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituido por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

DL /REPORTAGEM

DEPUTADO BRASILEIRO REVELA AO "DL"

O Brasil terá um parque industrial para paraplégicos

O trabalho de recuperação de paraplégicos no Brasil e as consequências imediatas das novas leis que estabelecem direitos iguais para portugueses e brasileiros, foram tema de conversa com o deputado brasileiro Aldo Micolis que esteve de passagem por Lisboa. O referido deputado acompanhava a equipa brasileira de basquetebolistas paraplégicos que ontem disputou, em Alcoitão, um jogo amigável com a equipa daquele Centro de Recuperação. Simples, de trato afável, e contactos informais o deputado Aldo Micolis começou por falar-nos do que se faz no Brasil com vista à recuperação do paraplégico.

— **No Brasil nós temos grandes centros de recuperação de paraplégicos nos Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, sem falar da acção desenvolvida pelos grandes hospitais que têm as suas próprias clínicas de recuperação. A minha actividade desenvolve-se no Clube do Paraplégico da Guanabara. A equipa que agora disputou pela primeira vez os Jogos Olímpicos para paraplégicos, alcançando um quarto lugar, é desse clube. No Clube nós não nos limitamos à actividade desportiva. Preocupamo-nos muito com a recuperação social. Neste momento temos uma indústria própria de doçaria. Cento e vinte paraplégicos fornecem quatro mil clientes de «balas» (os nossos chupa-chupa). Desses cento e vinte paraplégicos trinta são casados e têm a sua vida independente. Neste momento estamos a projectar a construção de um parque industrial próprio. Pretendemos mostrar aos industriais brasileiros que paraplégico é um trabalhador igual aos outros quando treinado. Esperamos que os industriais busquem lá a mão de obra deles.**

Aldo Micolis (eequerda) durante a sua estadia em Portugal

Á partida de Lisboa

GRANDE CIDADE É INDÚSTRIA DE PARALÍTICOS

Perguntámos ao sr. Aldo Micolis quais as causas da paraplegia no Brasil.

— **Sem dúvida os acidentes de viação e a poliomielite,** afirmou. **Nas grandes cidades como o Rio de Janeiro e S. Paulo os acidentes de viação são os grandes causadores da paraplegia. O trânsito na grande cidade é autêntica indústria de paralíticos. No interior do país onde as condições de vida são mais difíceis então é a poliomielite que ganha.**

Aldo Micolis, além de deputado é professor de educação física e ministro religioso da Igreja Baptista. De todas as suas ocupações é a de ministro religioso que mais o apaixona, segundo nos garantiu. Perguntámos-lhe, a propósito, se no Brasil não se encarava com certa desconfiança o facto de um sacerdote ou um pastor representar um partido no parlamento.

— **O povo brasileiro está suficientemente evoluído politicamente para não estabelecer tais confusões**, afirmou prontamente Aldo Micolis. **Religião está acima de divisões políticas. Eu pertenço à Arena, o partido governamental, mas outros ministros de religião, meus amigos, pertencem ao Movimento Democrático Brasileiro. O cidadão brasileiro mede o seu candidato por aquilo que ele faz e não pelas categorias que tem. Não importa se é sacerdote, general ou comendador, o que importa é o que está fazendo pelo povo.**

PORTUGUESES CANDIDATOS A SENADORES

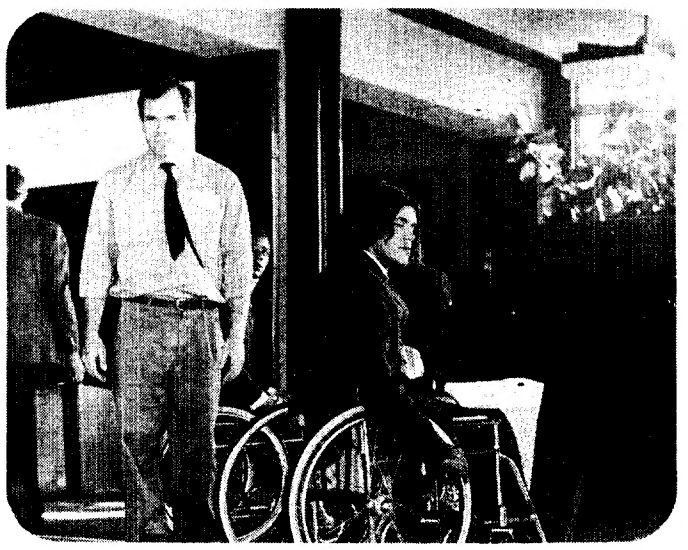
A nossa conversa rumou em direcção às leis publicadas recentemente em Portugal e no Brasil, as quais estabelecem a igualdade entre portugueses e brasileiros. Sobre este assunto disse-nos o deputado Aldo Micolis.

— **A colónia portuguesa no Brasil recebeu com euforia as novas leis. Muitos portugueses já se candidataram a senadores e a deputados e eu não tenho dúvidas que na próxima legislatra vamos ter deputados e senadores portugueses. O voto da colónia portuguesa terá muito peso na sua eleição.**

Um telegrama da France Presse, entretanto chegado à nossa redacção, noticia que o português Augusto Santos Alves tenciona apresentar-se como candidato a deputado pelo Esta-

do da Guanabara, tendo declarado ao Jornal do Brasil: «Os meus problemas são os mesmos que preocupam o povo brasileiro, são iguais aos desse povo que me acolheu e em que estou integrado».

— **Apesar da colónia brasileira em Portugal**, continua Aldo Micolis, **ser muito menos numerosa, os brasileiros estão também muito felizes com as novas leis. O nosso jogo em Alcoitão com uma equipa de paraplégicos de Portugal é também para festejar esta nova arrancada na aproximação entre Portugal e Brasil.**



Vieram disputar um jogo amigável

comprando propriedades em J.Pimenta SARL o seu dinheiro valoriza—se

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 200 CONTOS

PARA. UMAS FÉRIAS ECONÓMICAS E INESQUECÍVEIS PREFIRA OS NOSSOS APARTAMENTOS TURÍSTICOS

J.Pimenta, SARL

Informaçoẽs:
Lisboa-Pr.Marquês de Pombal,15-Telefs 45843-47843
Queluz-Edificio Sede-Av.António Enes,25-Telef 952021/2

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

EXTERNATOS
São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100
Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica)—Tel. 70 69 74
LICEAL—PREPARATÓRIO—COMERCIAL—INSTITUTOS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
Avião a jacto. Acompanhadas por Delegado abreu
Hotéis de 1ª classe e luxo
ÁFRICA — ÁFRICA DO SUL - MOÇAMBIQUE RODÉSIA - ANGOLA. Este ano enriquecida com VICTÓRIA FALLS. Partidas: 16/8; 13/6; 22/8. 27 dias de viagem. Preço: 33.800$
JAPÃO — "O SONHO DO JAPÃO" JAPÃO - TAILÂNDIA - HONG-KONG MACAU - FILIPINAS - PÉRSIA. Partidas: 21/5; 16/7; 6/8; 3/9. 24 dias de viagem. Preço: 38.600$
abreu desde 1840

DL/REPORTAGEM

CAMPANHA DE SEGURANÇA NAS PRAIAS:

UM ÊXITO DE ASSINALAR

O dr. Esteves Belo (ao centro, sentado) com alguns dos seus colaboradores.

A Campanha de Segurança nas Praias, promovida por uma conhecida Companhia de Seguros, com o patrocínio do Instituto de Socorros a Náufragos e o apoio do Ministério da Marinha, encontra-se já no pleno da sua segunda fase.

Como se sabe, a Campanha dividia-se em duas fazes:

Como se sabe, a Campanha dividia-se em duas fases: na primeira, proceder-se-ia ao exercício das demonstrações de salvamento, socorrismo e prevenção, em 22 praias do centro e sul do País; na segunda, são 17, as praias do norte que beneficiam da presença das equipas constituidas para a realização da campanha. Nestas trinta e sete praias realizar-se-ão no total, quarenta e nove sessões de demonstração e esclarecimento.

A primeira fase foi cumprida com todo rigor. A primeira demonstração teve lugar na Praia das Maças, seguindo-se Praia Grande, Cascais, Carcavelos (duas demonstrações), Tróia, Sines, Meia Praia, Tavira, Olhão, Quarteira, Armação de Pera, Alvor, Ericeira, Estoril aCaparica (duas), Sesimbra, Vila Nova de Mil Fontes, D. Ana, Monte Gordo, Faro, Albufeira, Praia da Rocha (duas). As demonstrações foram sempre feitas a partir das 11 horas até ao meio-dia.

Os resultados desta primeira fase são bem expressivos: calcula-se em cerca de 50 mil o número de pessoas que assistiram às demonstrações; foram distribuídos 40 mil folhetos explicativos das medidas de segurança; mais de 1.500 pessoas pediram esclarecimentos directamente aos médicos da Campanha, o que diz bem do interesse que a mesma suscitou.

A segunda fase, iniciada no passado dia 19, em Esposende, tem vindo a confirmar sem subterfúgios a importância de que, inevitàvelmente, haveria de revestir-se uma iniciativa deste género. Englobam-se nesta segunda fase os trabalhos nas praias seguintes: Esposende, Vila do Conde, Âncora, Póvoa do Varzim (Duas), Matosinhos, Leça, Viana do Castelo, Barra, Espinho (duas), S. Pedro de Muel, Figueira da Foz (duas), S. Martinho do Porto (duas), Nazaré (duas), Santa Cruz e Foz do Arelho, também estas com duas demonstrações cada.

O VERDADEIRO ALCANCE DA CAMPANHA

Claro que já se têm realizado campanhas de segurança nas praias ou pelo menos simulacro de verdadeiras campanhas. Nunca, porém, se deu a tais campanhas a amplitude que esta alcançou. Naturalmente que o facto tem de espantar, visto verificar-se que a primeira campanha de envergadura levada a cabo contra o acidente — e não apenas o acidente na praia, como se verá — tenha sido projectada, organizada e posta em equação por uma empresa privada. Daqui, há que tirar algumas ilações, pois seja quais forem as ideias que se encontrem na base do empreendimento, o que importa relevar são os efeitos desse empreendimento. Assim, cremos que o exemplo da referida empresa privada, talvez possa alertar as consciências de outras congéneres e levá-las igualmente a assumir certas e louváveis responsabilidades em inciativas que visem o bem público. Por outro lado, há que referir que tudo vale a pena quando se projecta e organiza em profundidade e com um propósito determinado. Se em cima de tudo isto, pensarmos que uma iniciativa como a que apontamos, pressupõe um largo investimento de capital, seremos capazes de avaliar devidamente o esforço da entidade organizadora.

Este carro já é conhecido nas nossas praias.

Na sequência deste apontamento, incluimos declarações de duas das pessoas que, nesta Campanha de Segurança nas Praias, têm tido um papel determinante: o dr. Esteves Belo, o grande impulsionador da organização da Campanha e o sr. Carlos Consiglieri, coordenador do trabalho das equipas que actuam sobre o terreno. Disse-nos o dr. Esteves Belo:

— **A Campanha de Segurança nas Praias tem, como móbil principal, um largo esclarecimento público sobre o acidente. E digo sobre o acidente porque se em princípio a determinante é o perigo que as praias representam para quem delas não se sabe servir, a verdade é que esta campanha possui uma amplitude de muito maior: pretendemos fazer uma chamada à consciência das pessoas sobre o acidente em si mesmo, quer se dê à beira-mar, nos pegos dos rios e em locais do interior, nos poços, e, porque não, em qualquer ponto onde o desastre aconteça; numa fábrica, em casa, em plena rua, etc. Estimulando as pessoas a encarar os cursos de socorrismo como uma necessidade para a prevenção constante em que todos devemos viver, estamos certos de podermos concorrer para a diminuição dos casos fatais que, infelizmente, se dão com bastante frequência entre nós. De referir, por exemplo, que os acidentes em que perecem pessoas por afogamento, em praias ou noutros locais, somam tanto como um terço das vítimas provocadas pelos desastres de viação. Por aqui, será fácil avaliar da importância duma campanha como esta.**

No que respeita ao trabalho das duas equipas que realizam a campanha, esclarece-nos o sr. Carlos Consiglieri:

— **São duas equipas extraordinárias. Nunca vi tanto espírito de sacrifício, tanta devoção a uma causa, tanto desejo de bem servir. Além do mais, o apoio das entidades oficiais e particulares, mormente o das capitanias, dos bombeiros, dos banheiros e nadadores-salvadores das praias em que actuamos, a compreensão e o desejo de colaboração das pessoas, têm-nos dado um estímulo extraordinário. O nosso trabalho nesta Campanha é um trabalho duro. Trabalhar numa praia não é nada fácil. Há que escolher os sítios mais adequados às demonstrações, pisar areia durante horas, transportar quantas vezes o material às costas para os pontos desejados, fazer explicações a centenas de pessoas, etc. Já tivemos mesmo três ou quatro casos de intervenção directa em acidentes que aconteceram nas praias onde trabalhávamos. E, até agora, nem um só caso de desistência a contar nas nossas equipas. Médicos, chefes de equipa e as dez jovens que funcionam como auxiliares, não regateiam o mínimo esforço, não voltam a cara a nenhuma das exigências que a Campanha suscita. E nem sempre, depois de terminarmos o trabalho, encontramos o repouso e a comodidade mínima merecida. Houve alturas em que, ou não encontrámos alojamento para o pessoal das equipas, ou encontrámo-lo nas piores condições. Em Albufeira, um dia houve que, quando chegámos aos restaurantes, já não tinhamos nada que comer e tivemos de improvisar um jantar. Mas ninguém se queixa, todos põem os olhos no próprio altruismo da Campanha e sentem-se satisfeitos por colaborarem numa iniciativa desta estirpe.**

Tudo isto, como se vê, é digno de referência. Passar por cima do acontecimento, quando acontecimentos que englobem iniciativas de bem comum não são muito vulgares neste mundo em que vivemos, seria desonesto. Por isso, este nosso apontamento.

CUIDADOS A TER

São estas as indicações principais sugeridas aos banhistas que frequentam as nossas praias pela Campanha de Segurança, e que devem ser seguidas à risca:

Antes de entrar na água, deixe que passem 3 horas depois da última refeição; siga as indicações das autoridades (não esquecendo os banheiros) quanto aos locais e alturas de entrar na água; não deixe de verificar a bandeira que está içada: após prolongada exposição ao sol, procure arrefecer um pouco antes de entrar na água; saia desportivamente da água logo que tenha frio.

Se não souber nadar — deve aprender, qualquer que seja a sua idade. Entretanto, tome o seu banho apenas em locais em que a altura da água não ultrapasse a sua cintura. Se não sabe nadar muito bem não vá nadar sózinho; não se afaste para onde não tiver pé, sobretudo se é atreito a câibras (brecas) ou não pratica regularmente exercícios físicos; mesmo que nade muito bem não nade contra a corrente ou em locais com algas ou limos; quando estiver cansado procure flutuar; se se sentir indisposto peça imediatamente socorro; não nade em locais com corrente forte, redemoinhos ou quaisquer outros perigos; nade ao longo da praia ou da margem; antes de saltar para água assegure-se de que não há pedras ou rochedos; se estiver em dificuldade — levante o braço acima da cabeça; não entre em pânico; procure flutuar enquanto o socorro não chega.

Demonstração do exercício de respiração boca-a-boca.

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

4 REPUTADAS EXCURSÕES abreu de CURTA DURAÇÃO
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
ANDALUZIA a 2 e 16/9 — 10 dias
ESPANHA e FRANÇA a 27/8 — 15 dias
OCIDENTE EUROPEU — ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA e SUÍÇA a 2/9 — 22 dias
VERÃO AMENO — ESPANHA, FRANÇA, LUXEMBURGO, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA e INGLATERRA a 3/9 — 23 dias
ORGANIZAÇÃO abreu
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011
132 ANOS DE EXPERIÊNCIA

DL/ESTRANGEIRO

DEVIA PARECER UM ACIDENTE O ATENTADO CONTRA HASSAN

RABAT, 19 (R.) — Cerca de uma dezena de oficiais da Força Aérea marroquina, incluindo dois repatriados de Gibraltar pela Grã-Bretanha, serão julgados, a seguir a uma intentona no meio da semana dirigida pelo «homem forte» do país, general Mohammed Oufkir, para abater um avião em que viajava o rei Hassan II.

O general Oufkir, que como ministro da Defesa era responsável pela segurança do soberano e que era considerado o seu partidário mais firme, suicidou-se com a sua própria pistola no palácio real de Skhirat, apenas horas depois de jactos F-5 terem falhado na quarta-feira passada em abaterem um Boeing-727 que trazia o monarca marroquino de regresso de França.

O ministro do Interior, Mohammed Benhima, anunciando ontem que os oficiais serão julgados, revelou que o general Oufkir, de 48 anos, estava envolvido na conjura. Sugeriu que o general participara, também na tentativa de assassínio, que se malogrou, há 13 meses, quando soldados rebeldes atacaram o palácio de Skhirat.

O rei, que presidiu ontem a uma sessão do gabinete, fará hoje um discurso ao país, quebrando o seu silêncio público desde a intentona.

Cerca de 1000 aviadores marroquinos, um terço da Força Aérea do país, foram presos e encontram-se agora sob forte guarda na base aérea de Kenitra, a 40 quilómetros ao norte de Rabat.

OITO MORTOS

Foi de Kenitra que os jactos deslocaram para interceptar o avião real, que danificaram, mas não conseguiram derrubar. Voltaram, depois, os seus canhões e foguetões contra o aeroporto e o palácio real, matando oito pessoas e ferindo mais 47, entre as quais quatro ministros.

Fontes bem informadas desta capital disseram que o general Oufkir, que foi sepultado ontem discretamente na sua terra natal, Berber, planeara fazer com que o avião fosse abatido e se despenhasse no mar, de forma à morte do rei parecer um acidente.

TELEFONEMA

Os caças deixaram de disparar quando o avião já sobrevoava terra. O general Oufkir, informado do malogro em derrubar o avião, quando se encontrava na torre de contrôle do aeroporto de Rabat, ordenou, então, aparentemente aos caças para metralharem um grupo de dignitários que aguardava na pista a chegada do soberano.

Benhima declarou na conferência de Imprensa que o ministro da Defesa, que se encontrava no grupo de recepção, fora chamado à torre de contrôle para atender um telefonema.

Conhecendo detalhes do suicídio do general Oufkir, o ministro do Interior revelou que ele não fora motivado, como se julgou ao princípio, pelo seu duplo fracasso de proteger o rei, mas fora um «suicídio de traição».

«INCIDENTE À MARGEM»

Declarações feitas às autoridades britânicas pelos dois homens que fugiram para Gilbraltar, tenente-coronel Mohammed Amigrane e tenente El Midaoui, deram aos marroquinos a primeira sugestão de que o general Oufkir estava envolvido na conspiração.

Um dos oficiais disse que tinham agido sob as ordens de um general cujo nome começava pela letra «O».

Benhima forneceu a seguinte versão do suicídio do ministro da defesa: Durante a noite, o general Oufkir dirigiu-se ao palácio de Skhirat, onde teve conhecimento que o coronel Amigrane e outro oficial tinham fugido para Gibraltar. Perguntou a dois funcionários do palácio se o rei tinha sido informado do que os oficiais tinham declarado quando lhe foi dito que o soberano tinha sido informado, o general Oufkir puxou do revólver e disse»: Sei o que me espera». Depois, deu um tiro na cabeça. Sem sucesso, os funcionários tentaram desarmá-lo.

Benhima disse ainda na conferência de Imprensa que as Forças Armadas permaneciam leais ao rei Hassan e asseverou «que não houvera qualquer interferência estrangeira». A conjura — acrescentou; foi «um incidente à margem» da História marroquina.

O avião do rei Hassan II crivado de balas no atentado desta semana foi exposto no aeroporto de Rabat. (Telefoto UPI - Telimprensa - DL).

O GENERAL TRAÍU O REI

Fim da lenda de Oufkir

RABAT, 19 — (Por Jean Marie Wetzel da FP) — Os duzentos jornalistas reunidos ontem em Rabat puderam ouvir da boca do ministro do Interior Nohammed Benhima o que alguns tinham ainda dúvidas em acreditar: o general Oufkir traiu o rei.

Assim aquele que passava por «eminência parda» do rei, por ser o homem mais poderoso do reino a seguir ao soberano, tentou uma vez ou mesmo duas, assassinar Hassan II. Por fim, não duvidando da sorte que o esperava, o general suicidou-se quando foi desmascarado.

Os observadores perguntam agora o que se irá passar dentro do exército onde o general Oufkir tinha a sua lenda. O conselho de ministros afirmou ontem que o «corpo do exército estava são», mas, se assim é, como poderá ele ter sido comandado por um traidor durante treze meses?

No meio da população, o caso podera igualmente ter repercussões. Embora o general contasse com amizades seguras, a verdade é que a repressão que comandara contra certos meios valera-lhe ódios profundos, designadamente nos meios estudantis e da União Nacional das Forças Populares (partido progressista).

Alguns tentam agora retrospectivamente descobrir o que poderiam ter sido sinais pré-anunciados da traição. Correm boatos de que há algum tempo a esta parte o general evitava encontrar-se com os seus colegas de gabinete e que tinha mesmo anunciado a sua intenção de se retirar se a corrupção se voltasse a manifestar. Outros acrescentam que a repressão no exército de que foi encarregado pelo soberano após o motim de 10 de Julho de 1971 não foi levada a cabo como o deixaria supor a têmpera que todos lhe reconheciam. Diz-se até que as maiores sanções impostas foram passagens à reserva antecipadas e mesmo estas pouco numerosas.

A sua participação na intentona de Skhirat ainda hoje e recebida com certa incredulidade por alguns. Com efeito, o general permaneceu sempre ao lado do rei durante os ataques e não o indicou a ninguém como salvo.

Apesar dos esclarecimentos dados, sobre a morte de Oufkir, pelo ministro do Interior, numa conferência de Imprensa, muitos dos seus ouvintes continuam ainda a perguntar como é que o general precisou de disparar contra si três tiros para morrer, numa pequena sala do palácio de Skhirat.

ENTREGA DE OFICIAIS

Jornais britânicos criticam o governo

LONDRES, 19 (F.P.) — / A Imprensa britânica em geral crítica o Governo por ter mandado entregar ás autoridades marroquinas os dois oficiais implicados na tentativa de assassínio do Rei Hassan II e que procuraram refúgio em Gibraltar.

Para o «Guardian», é uma decisão que «prejudica a reputação britânica O orgão liberal considera fracos os argumentos apresentados pelo Governo para justificar a entrega dos dois homens a Rabat. Esses argumentos — diz — «põem em causa o próprio princípio do direito ‹ e asilo político. Porém em termos de expedientes políticos e económicos, o Governo conclui o «Guardian» teria mais a ganhar satisfazendo países como a Líbia, Argélia, Egipto e Síria do que prestando apoio gratuito a Marrocos.

Quanto ao «Daily Telegraph«, censura o Governo tanto pela «pressa inútil» com que agiu como pelas justificações apresentadas. Desde quando pergunta o jornal conservador as d e c isões britânicas dependem da importação por Marrocos de produtos aliemntares de Gilbraltar? Para o jornal, o Governo dissimulou o verdadeiro problema. «Tratava-se de uma decisão diz «que devia ter sido tomada assentando em critérios morais e não foi o caso».

Igualmente o «Times» crítica a pressa e a irregularidade da acção do Governo, contrárias — diz — a uma longa tradição de prudência. A ausência de um tratado de extradição facilitou, na opinião do «Times», a expulsão, que não oferece as mesmas restrições.

O «Morning Star» (comunista) faz o reparo que os foragidos de um país socialista esses são recebidos como heróis, mas os que se opõem aos reaccionários não têm o direito á hospitalidade de «Sir» Alec».

Só o «Daily Express» defende a decisão do Governo. «Os matadores marroquinos não são refugiados políticos» escreve. «Ameaçaram a vida de cem pessoas, atacando o avião de Hassan. Devem pertencer á mesma categoria dos piratas do ar. Se o asilo político fosse concedido a esses gangsters cobardes os assassinos do mundo inteiro ver-se-iam encorajados a matar e a procurar asilo noutros países.»

Árabes presos em ligação com o atentado no Boeing 707

ROMA, 19 — (R) — Foram presos hoje dois árabes que se crê serem responsáveis por uma explosão que ocorreu no princípio desta semana a bordo de um avião comercial Boeing 707 da El Al, quando efectuava um voo de Roma para Tel-Aviv, segundo revelou a polícia.

As autoridades indicaram os nomes dos detidos como sendo Ahmed Zaide Asham Zaide afirmaram que os dois são os homens que enganaram duas raparigas inglesas, convencendo-as a levarem uma bomba, escondida num gira-discos, para bordo do avião.

TRÁFICO DE DROGA

Produtor cinematográfico preso em Mónaco

MÓNACO, 19 — (F. P.) — Três magistrados italianos, Stipo, juiz de instrução em Roma, um procurador e um oficial da política judiciária romana começaram a interrogar esta manhã, em Mónaco, Pier Luigi Torri, industrial, produtor de filmes, preso no principado por ordem da Interpol.

O indústrial italiano, implicado com mais 26 pessoas da alta sociedade no caso do cabaret romano "Number One", fechado recentemente por "tráfico de droga", teria cometido "fraudes fiscais importantes" segundo os investigadores.

A guarda fiscal de Mónaco apreendeu 50 milhões de liras no iate do industrial, o "Thessus" de 45 metros, em que Torri chegou ao principado há menos de quarenta e oito horas.

Em Mónaco, confirma-se hoje que o produtor de filmes opôs uma dura resistência aos polícias que vieram prende-lo. Chegou mesmo a fugir, mas foi apanhado depois de uma correria, numa rua do porto.

O pedido de extradição, feito pelo Governo italiano está a ser examinado pelas autoridades de Mónaco.

Protesto líbio

TUNIS, 19 — (FP) — Rádio Tripoli, no seu boletim de informação das 23 horas (locais) anunciou que o Governo Líbio apresentou enérgico protesto ao Governo britânico por causa da decisão de entregar às autoridades marroquinas os «oficiais livres» que se refugiaram, depois de tentarem assassinar o rei Hassan II.

DRAMA DE 12 HORAS

Agentes do FBI feriram a tiro um pirata do ar

SEATTLE, 19 — (R) — Um homem de meia idade, que assaltou um avião comercial Boeing-727 e exigiu um resgate de mais de dois milhões de dólares (cerca de 57000 contos) para crianças estropiadas do Vietname, foi ferido a tiro nesta cidade por agentes do FBI, após um drama de 12 horas.

Agentes do FBI identificaram o pirata do ar como sendo Frank Sibley, de 43 anos, de Stateline, uma comunidade no Lago Tahoe, no Nevada, e disseram que o assaltante afirmara pertencer a uma organização para-militar que se opõe à política do presidente Nixon.

Ferido nas costas, numa perna e no pescoço, o assaltante foi levado com urgência a um hospital, onde se anunciou que não corria perigo.

O assalto principiou em Reno, Nevada, quando o homem passou de bicicleta, por uma entrada sem guarda do aeroporto, levando uma carabina M-1 pendurada no guiador. Subiu para o avião ordenou aos 52 passageiros e três hospedeiras que saissem e obrigou a tripulação a seguir primeiro para Vancouver e, depois, para Seattle.

O dinheiro do grande resgate — dois milhões de dólares em notas e 6,8 quilos de ouro — foi entregue, mas uma tripulação para substituir a primeira, que o pirata do ar exigiu, incluia dois agentes do FBI.

Quando os dois agentes, ambos pilotos treinados, embarcaram no avião, que na altura do assalto efectuava um voo para San Francisco, outros colegas tiraram uma almofada da porta das traseiras do aparelho e entraram, também a bordo.

Quando o assaltante observava o que se passava num dos lados do avião, um revolver foi passado, na extremidade de um pau comprido, a um dos agentes que fingia ser membro da tripulação.

Quando esse agente abriu fogo contra o pirata do ar, os outros colegas surgiram, vindos da retaguarda do avião, para o ajudarem a dominar o assaltante, enquanto políticos e guardas dos serviços de segurança do aeroporto cercavam o aparelho.

Sibley foi, depois, algemado a uma maca e conduzido ao hospital.

Além do resgate — o maior já extorquido a uma companhia de transportes aéreos — o assaltante exigiu, também, três metralhadoras ligeiras, três pistolas Magnum, com balas perfuradoras de chapa blindada, altifalantes, algemas e cordas, assim como pastilhas de hortelã-pimenta, comprimidos para dormir, inaladores, saia para cheirar, pilhas de iluminação, baterias e três aparelhos de rádio.

ESTADOS UNIDOS

Campanha eleitoral sem barreiras

MIAMI BEACH, 19 (R.) — Um violento ataque pessoal contra a senador George McGovern na proposta plataforma do Partido Republicano montoù o palco para uma campanha eleitoral sem barreiras.

A proposta, apresentando o programa do presidente Nixon para reeleição em Novembro, descreve o candidato do Partido Democrático como um irresponsável, isolacionista choramingas e um político pronto a render-se no Vietname para conseguir a paz a qualquer preço.

A contundente crítica ao senador McGovern, escrita em estreita consulta com a Casa Branca, deu o que se espera seja o tom para a convenção nacional republicana, que começa na segunda-feira nesta cidade.

Os republicanos, reunidos nesta cidade, sob um calor sufocante, para o ritual da renomeação de Nixon na próxima terça-feira, à noite, decidiram aparentemente tirar vantagem da atenção que lhes será dada ao fazerem um violento ataque contra o senador McGovern.

Criticando, por exemplo, o tema da campanha do senador McGovern «vem para casa América», a minuta de plataforma do Partido Republicano afirma, a determinada altura: «Declaramo-nos inalteràvelmente contràrios a uma redução unilateral do nosso poderio militar e rejeitamos uma retirada choramingas de «Vem para casa América» para isolacionismo».

A minuta nota ainda que a política do presidente Nixon de se retirar gradualmente da guerra tem sido «dramaticamente» eficaz.

Os eleitores americanos diz o documento — têm de enfrentar a escolha entre objectivos moderados e de grande alcance, «pois neste ano de 1972 uma clique radical tomou conta do Partido Democrático nacional, ridicularizando o passado da nossa nação e ameaçando matar à nascença o futuro do País.

Na sua confiança num futuro sob o presidente Nixon, o documento reflectie intimamente a disposição dos 1350 delegados republicanos que vão reunir-se nesta cidade para aclamar o chefe do Estado no auge da convenção de três dias.

Com Nixon muito à frente nas sondagens à opinião pública não há preocupações e os republicanos dispõem de mais tempo para se divertirem em Miami Beach do que aquele que os democráticos tiveram no mês passado quando escolheram o seu candidato, escolha essa que provocou grandes discussões e divisões.

Eventual intervenção militar em Miami

MIAMI, 19 (ANI) — Pára quedistas e fuzileiros navais começaram já a ocupar os postos que lhes foram destinados para uma eventual intervenção em quaisquer distúrbios que possam vir a dar-se nos três dias da convenção do Partido Republicano, que se inicia segunda-feira.

Dois mil e quinhentos homens especialmente treinados para o efeito terão desembarcado até amanhã na base de Homestead, a 48 quilómetros de Miami, e outros 2.500 ficarão a postos nos seus quartéis.

CALEIDOSCÓPIO

DESMENTIDO DO RUANDA

NAIROBI, 19 (ANI) — O Ruanda desmentiu as alegações do presidente ugandês Idi Amin de que os israelitas que vivem naquele país preparam a subversão contra o Uganda. E. C. Rutahintare, encarregado de Negócios em Nairobi, publicou um comunicado em que manifesta a sua «surpresa» pelo ataque do general Amin contra os seus vizinhos na altura em que está a ser assinado um acordo para se melhorarem as comunicações rodoviárias.

MARCHA NO ULSTER

BELFAST, 19 (R.) — O Exército e a Polícia estão hoje de prevenção, esperando possíveis perturbações em resultado de uma marcha através das ruas da capital de membros uniformizados da Associação de Defesa do Ulster (UDA). A organização para-militar protestante anunciou que os seus membros desfilarão pela cidade até um parque, onde se realizará um comício para protestar contra a alegada incapacidade dos soldados britânicos de defrontarem o IRA, após uma explosão numa área protestante na quinta-feira, que feriu mais de 50 pessoas, no meio da maior violência em Belfast há quase um mês. Ontem, no espaço de 24 horas, foram mortos três soldados e mais três ficaram gravemente feridos em consequência de ataques do IRA.

ENCONTRO HEYKAL-KISSINGER?

CAIRO, 19 (F. P.) — Hassanein Heykal, director do jornal oficioso «El Ahram», irá aos Jogos Olímpicos de Munique, onde deve avistar-se com Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon — stube-se de fonte bem informada. Heykal, que não é personalidade oficial, poderia, assim, entrar, discretamente, em contacto com os responsáveis americanos. O presidente Sadat anunciou, de resto, na quinta-feira, perante os deputados, que tencionava lançar uma ofensiva diplomática em várias direcções, sobretudo na de Washington, nom quem não há contactos há vários meses.

DILÚVIO NA COREIA

SEUL, 19 — (R.) — Inundações e desabamentos de terra mataram, pelo menos, 121 pessoas ao registarem-se ontem e hoje grandes chuvadas no centro da Coreia, que deixaram, também milhares de pessoas sem lar. A Polícia comunicou que mais 30 pessoas, foram dadas como desaparecidas em consequência do pior dilúvio que se regista há décadas.

OMELETA DE 80 KG

LUGO (ESPANHA) ,19 — (F.P.) — Alguns cozinheiros de Lugo, na Galiza, decidiram confeccionar uma omolete de 80 quilos e pulverizar, assim o recorde mundial da categoria que pertence a uma equipa de gastrónomos vascos, com uma tortilha de 50 quilos. A omoleta gigante, com 153 centímetros de diâmetro custará perto de 20.0000 pesetas (uns dez contos). Conterá 400 ovos, 100 quilos de batatas, cinco de chouriço, três quilos de pimentos e dois de cebolas.

PRISÕES NA SÍRIA

BEIRUTE, 19 — (F.P.) — Trinta oficiais sírios, acusados de colaboração com os serviços secretos jordanos e sauditas, teriam sido presos recentemente em Damasco indica hoje o jornal libanês «L'Orient Le Jour», citando fontes bem informadas. As prisões destinam-se a «pôr um freio a actividades anti-soviéticas no exército». «Essa oposição de Direita conserva no entanto, postos-chave nas forças armadas e no aparelho do partido» indica ainda o jornal. «O general Assad procura novas alianças no mundo árabe, a fim de reforçar a sua posição na luta contra a Direita» afirma «L'Orient Le Jour», acrescentando que essa procura se efectua em direcção ao Iraque, a resistência palestiniana e ao Yemen do Sul.

Promessa de Tanaka

TÓQUIO, 19 — (R) — o dr. Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon, partiu hoje para Washington, após uma rápida visita a esta capital, apressadamente combinada, para consultas com dirigentes do Governo japonês.

Anunciou-se que o que o dr. Kissinger conseguira mais concretamente fora uma promessa do primeiro-ministro Kakuei Tanaka de que o Japão comprará mais produtos americanos, numa base de emergência, para reduzir um balanço comercial maciço a seu favor.

passaportes
paneuropa
Avenida Campo 11 Telef. 56340? Lisboa

cerveja cergal

A polícia sueca procura um grupo de evadidos de uma prisão entre os quais se contam dois croatas condenados pelo assassínio de um embaixador jugoslavo. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Raimundo Colaço. R. Dr. Oliveira Salazar, 9 — ALMODÔVAR

COVILHÃ

LUÍS PIMENTEL

CARVALHO DOS SANTOS

FALECEU

Ermelinda da Conceição Santos Viegas Pimentel de Carvalho, Tomaz Luís Viegas Pimentel Carvalho dos Santos, Ausenda de Oliveira e Silva Pimentel de Carvalho, Isabel Maria Silva Pimentel de Carvalho, marido, José Luís Silva Pimentel de Carvalho, Guida Maria Silva Pimentel de Carvalho e restante família, participam o falecimento e que o seu funeral se realizou hoje, pelas 13 horas, da Igreja da Nossa Senhora da Conceição para o cemitério local

DL na "VOLTA" em "TOYOTA"

REPORTAGEM

Por NEVES DE SOUSA

VERDE É COR DA MODA

Antes de dizermos adeus à Figueira da Foz, a «bronca» do costume. Só que, desta feita, com outros cambiantes.

Foi o caso que a equipa de «Caves Messias» se hospedou na bela Coimbra e, à hora de abalar para a meta da praia os seus motoristas foram buscar os dois carros de apoio e estacionaram à porta da pensão, à espera que os ciclistas descessem a escada. Um guarda da P.S.P. não gostou que eles tivessem ali os veículos, em local proibido. E, embora os condutores lhe fizessem crêr que os ciclistas não demoravam amsi que dois minutos, o representante da autoridade levou a coisa a mal. Pediu toda a documentação dos condutores e dos carros: e, não satisfeito, elvou os homens para a esquadra. Aí, novo episódio: mesmo ante a interferência indulgente do graduado de serviço, o guarda exigiu que os condutores de «Caves Messias» fossem multados. Pois bem: tudo isto retardou (lógicamente) a viagem dos espanhóis para a Figueira da Foz e a partida de toda a caravana para Lisboa.

Depois do guarda de Vila do Conde ter (inadevertidamente) provocado a queda de um corredor do Louletano e de outro colega seu se ter aborrecido em demasia em demasia com um popular que saira da bancada das Antas para ir felicitar o seu irmão (o portista Manuel de Sousa) estamos em crêe que os dignos representantes da P.S.P. parecem dispostos a contribuir, em dose elevada, para a história desta «Volta a Portugal».

Deixemos isto e vamos à vida.

Leonel e Agostinho: dupla verde em destaque

O PRINCIPIO E O FIM

Tarde solarenta, de calor em braseiro. A estrada que não apetecia nada. Os ciclistas a pensarem no petisco que tinham pela frente. A caravana com as geleiras a abarrotar. E, dos dois lados da longa fita de asfalto, empoleirados onde calhava, milhares, dezenas de milhar, talvez centenas de milhares de pessoas. A festa da maior festa desportiva.

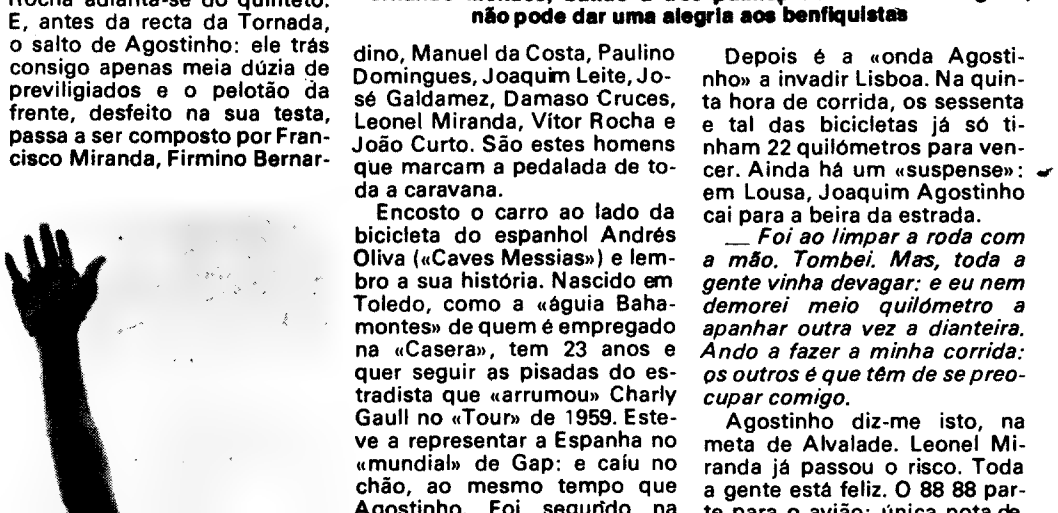
Ainda não percorrera um quilómetro e já Leonel Mirada chegava junto do carro do dr. Barrieros de Magalhães (médico) e pedia para ele lhe dar água gelada, porque o seu bidão vinha destapado. Ea primeira hora, molengona, prolongou-se por 35 quilómetros: nenhuma escaramuça, nada de iniciativas com sabor a precocidades.

Em Leiria, Agostinho passa para as rédeas. A seu lado, uma escolta atenta e veneradora: António Marçalo, João Pinhal, Francisco Miranda e José Galdamez. Depois, a meia dúzia de metros, outros membros da corte: Joaquim Leite, José Martins, José Florêncio, Azevedo da Silva, Manuel Mestre Fernando Ferreira. Para o risco da meta, rei Agostinho ataca irresistívelmente: e ganha o prémio, vencendo por um palmo Fernando Mendes e Américo Vieira, que tinham arrancado em velocidade longa do pelotão dos conformados.

«Fura» o José Martins e isolam-se Manuel da Costa e Vítor Rocha, que pescam para companheiros José Ribeiro, Paulino Domingues e Francisco Miranda. Trocam, entre si, os mantimentos e a água: a notável lição que ainda não está no espirito da maioria dos seus dirigentes. Grande avanço: descem a 95 à hora e sobem como cavalos.

Ao fim da segunda hora estavam andados 72 quilómetros.

Na meta de Alcobaça, Vítor Rocha adianta-se do quinteto. E, antes da recta da Tornada, o salto de Agostinho: ele trás consigo apenas meia dúzia de previligiados e o pelotão da frente, desfeito na sua testa, passa a ser composto por Francisco Miranda, Firmino Bernardino, Manuel da Costa, Paulino Domingues, Joaquim Leite, José Galdamez, Damaso Cruces, Leonel Miranda, Vítor Rocha e João Curto. São estes homens que marcam a pedalada de toda a caravana.



Fernando Mendes, batido a três palmos do risco da chegada, não pode dar uma alegria aos benfiquistas

Leonel: primeiro tem direito a faixa

Encosto o carro ao lado da bicicleta do espanhol Andrés Oliva («Caves Messias») e lembro a sua história. Nascido em Toledo, como a «águia Bahamontes» de quem é empregado na «Casera», tem 23 anos e quer seguir as pisadas do estradista que «arrumou» Charly Gaull no «Tour» de 1959. Esteve a representar a Espanha no «mundial» de Gap: e caíu no chão, ao mesmo tempo que Agostinho. Foi segundo na classificação da «montanha» referente à «Vuelta» da temporada passada. Agora, todo o seu rosto é um esgar de sofrimento. De dor. O espelho de uma luta interior que salta de sob a camisola empapada em lágrimas e suor.

— *Vou ficar por aqui. Já não aguento...*

Fiz-lhe ver que a meta já estava perto. E enganei-o, garantindo que tínhamos passado de meio da tirada. A verdade é que ainda faltava muito: e para Oliva, se alguém lhe dissesse isso, era mesmo o fim da aventura.

OS «LEÕES» NA JAULA

Na terceira hora tínhamos andado 115 quilómetros. E a frente das operações rasgava pano por aí fora. Esticava o cordel até perder de vista. Em Casais Larana, um comboio de mercadoreias fica abandonado: e o próprio maquinista vem para a estrada ver os seus heróis. Na berma, lá estava Ana Maria com o pequenino Agostinho: a quem o pai tem tempo de beijar e pegar nos braços. À quarta hora, desfilávamos pelo Ramalhal. E, às portas de Torres Vedras, outro grande campeão vem à estrada dar bebidas aos companeiros: é João Roque, preocupado com a sede de Agostinho e Leonel.

Depois é a «onda Agostinho» a invadir Lisboa. Na quinta hora de corrida, os sessenta e tal das bicicletas já só tinham 22 quilómetros para vencer. Ainda há um «suspense»: em Lousa, Joaquim Agostinho cai para a beira da estrada.

— *Foi ao limpar a roda com a mão. Tombei. Mas, toda a gente vinha devagar: e eu nem demorei meio quilómetro a apanhar outra vez a dianteira. Ando a fazer a minha corrida: os outros é que têm de se preocupar comigo.*

Agostinho diz-me isto, na meta de Alvalade. Leonel Miranda já passou o risco. Toda a gente está feliz. O 88 88 parte para o avião: única nota de derrota.

— *Estava que não podia. Mais um dia e morria — conta-me Muller, o germânico que já não defende a camisola de «Brandy Macieira».* Em troca, Leonel Miranda abre-se todo: *Já há dois anos que venci na meta de Alvalade. Julgo que dei uma grande satisfaçãoaos sportinguistas. Não quero mais do que isto: ir ganhando quando puder, ajudar o Agostinho a defender a «amarela» e fazer pela vida, que em 1974 digo adeus às bicicletas.*

Agostinho, aceita a vassalagem da multidão. E, magnânimo, dá respostas:

— *A corrida ainda não acabou. Não deitem foguetes antes da festa. Mas, se confiam em mim, eu também tenho confiança nas minhas pernas...*

Roda de prata (troféu a 5 quilómetros) para o «messianico» Abilleira Balboa. A preocupação do rapaz é encontrar a caixinha para guardar a recordação. Faixas, camisolas coloridas que se trocam e que se recebem. Não há controle: toda a gente sossegada. E os «leões» na sua selva, com todos os cordelinhos na mão. E o saborosa triunfo em Alvalade. Não tenhamos dúvidas: nada como chegar a Roma e vestir os trapos de um bom romano.

cerveja cergal

AMBAR
FÁBRICA DE PASTAS DE ARQUIVO

Externato
Sebastião da Gama
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531
(Em frente da Cervejaria Portugália)

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 4 02 97

A VOLTA É UMA FESTA

Firmino Bernardino: **«Os espanhóis são uns tipos da corda. Fazem-se aos «sprints» de qualquer maneira, e por causa dos prémios põem perigo a «malta» toda. Se a gente não se põe a pau, ainda sucede um desastre numa chegada».**

A propósito: Firmino Bernardino não gostou nada do que António Graça disse a seu respeito, ao Diário de Lisboa. E comenta: **«Se ele acha que eu ando só na roda do Agostinho, porque é que não consegue fazer o mesmo?»**

O irmão de Ivo Neves (Nelson Neves) veio ter connosco, na pista de Alvalade. Era para rectificarmos o nome da firma que apoia o Sangalhos e que é ao certo, a «Famel». Pois que seja por muitos e bons: e o Sangalhos que consiga, nessa associação, projectar para o «estrelato» um sucessor de Alves Barbosa e de Joaquim Andrade. Talvez o Manuel Durão, quem sabe...

O dr. Oliveira Martins (ex-galã de cinema e óptimo praticante desportivo) é, como se conhece, qualificado dirigente do Sporting. Ao entregar a camisola amarela a Agostinho, no termo da chegada à pista dos «leões», disse-lhe ao ouvido: **«Depois desta, veja se consegue apanhar as outras todas. Era uma bela partida que nós fazíamos à concorrência...»**

Armindo Gonçalves: o técnico portista é dos sujeitos mais serenos da caravana. Fulgêncio Sanchez: o orientador da turma benfiquista revela-se, por seu lado, um excelente colaborador da Imprensa, facilitando ao máximo o nosso trabalho e, simultâneamente, demonstrando uma afabilidade e uma simpatia verdadeiramente invulgares. Um «gentleman», sem sombra de dúvida e o melhor espelho da prestigiosa colectividade que defende.

Castellon, o espanhol-arrivista do Louletano: **«Ninguém me diz os prémios que já ganhei. Ninguém me mostra os percursos que tenho de fazer. Ando na «Volta» quase ao Deus dará. Vamos lá a ver se me safo, ao menos por respeito e defesa do meu nome...»**

Manuel da Costa, o portista irrequieto: **«O Agostinho é o fim do mundo. Naquela etapa para Seia, se o raio do homem aperta mais um bocado, a Volta acabava. Ainda bem que ele está mais «civilizado» e nos vai deixando umas «buchinhas»...**

Louletano: um clube sem sorte, pese embora ao carinho que os seus dirigentes e associados demonstram nos momentos difíceis da vida da agremiação. **«Sem dinheiro, sem preparação cuidada, sem rodagem e sem hotéis marcados antecipadamente, que é que nós podemos fazer?»** — interroga o dirigente José Francisco, profundamente desanimado.

Deu brado a revelação: Firmino cobrando 30 contos anuais de «luvas» e Fernando Mendes recebendo do Benfica, por cada temporada, cento e dez notas de mil, fora os ordenados e prémios.

Manuel Mendes, o exsportinguista que vai representar o Benfica, anda com 9 quilos a mais em cima do esqueleto. A tropa vai servir para abater as banhas: e, para o ano, cá estará, em defesa das cores rubras.

Todos de acordo: isto de se programarem duas tiradas para o mesmo dia é um verdadeiro calvário para os corredores. Agostinho vai mais longe e garante: **«Para o ano, antes de se aprovar o calendário da «Volta», nós (os chefes de fila) temos de ser ouvidos. Por mim, digo já: não concordo com os circuitozinhos à tarde, depois dos esticanços da manhã: e não contem comigo para essas paródias».**

Joaquim Leite: **«Ando com uma alergia na perna esquerda, derivada a qualquer coisa que comi e me fez mal».** De facto, o portista tem um monte de borbulhas vermelhas na perna de que se queixa.

Machado Leite, dirigente do «Brandy Macieira»: **«Gastámos 500 contos para estarmos nesta «Volta» com possibilidades de brilhar. Não sei, realmente, se o nosso único rapaz (Rivory) consegue defender a honra da firma. Mas, vamos cair de pé: e para o ano preparar melhor a coisa».**

Causa da desistência do alemão Muller («Brandy Macieira»): um princípio de insolação. Aos 112 quilómetros da viagem para Alvalade ficou de «olhos em bico», a escorrer suor por todo o lado e sem dizer uma palavrinha.

Combatividade e azar: palavras que não valeram prémios na etapa para Lisboa.

João Pinhal: sob aturada vigilância médica, o benfiquista lá vai fazendo das tripas coração. Mas, anda preso por um fio.

Justiça: O dirigente algarvio António Guerreiro, presidente do júri desta «Volta», vai ser homenageado na sua terra natal (Santiago do Cacém) durante a etapa de amanhã. Defronte da porta em que nasceu está instalada uma meta.

Anulado o castigo imposto ao Ginásio de Tavira (200 escudos de multa) porque o sportinguista António Teixeira foi auxiliado pelo director desportivo da turma tavirense quando o seu carro de apoio (um táxi...) estava parado na estrada. Nada mais lógico e coerente, esta anulação da penalidade.

Negativo o resultado «antidoping» efectuado após a tirada de Pedras Salgadas-Seia.

Decidido: A 3 de Setembro teremos o «Prémio Internacional de Sintra», com Agostinho já inscrito.

Domingos Claudino foi convidado por Manuel Barbosa (Agência Mercury) para dirigir a formação ciclista que o jovem empresário pretende organizar para competir internacionalmente.

Emiliano Dionísio queixa-se: **«Puxa-se tanto pelo caminho que já nem há verdadeiras chegadas ao «sprint».**

Em Sangalhos, o enviado especial do «Diário de Lisboa» e o presidente da Federação de Ciclismo (Idalino de Freitas) foram convidados pela «Cergal» para vestirem a camisola amarela a Joaquim Agostinho.

JOAQUIM JORGE:

Adeus, futebol

O defesa-central Joaquim Jorge, recentemente dispensado pelo Vitória de Guimarães, foi ver chegar os ciclistas da «Volta». E contou-nos: **«Estive 11 anos no futebol continental: três no Futebol Clube do Porto e o restante no Vitória. Agora tenho a minha festa de homenagem a 3 de Setembro, em Guimarães. Conto levar lá o Porto ou o Vitória de Setúbal, que me davm a quase garantia de uma enchente. Depois, volto para a minha terra, para Lourenço Marques, vou trabalhar com o meu pai, que tem lá um barquito de pesca. Somos nove irmãos, todos com o apelido Jorge, herdado do meu pai (Jorge Rafael). Dois dos meus irmãos têm imensa habilidade para o futebol, o Jorge Júnior (que está na tropa) e o Adelino Jorge, que fracturou há semanas um peróneo, quando jogava na cidade da Beira. Não fora isso e já tinha vindo ter comigo a Guimarães».** Joaquim Jorge foi «internacional» contra o México, por escolha de José Maria Antunes, numa selecção em que também actuou Pinto, seu colega no Guimarães.

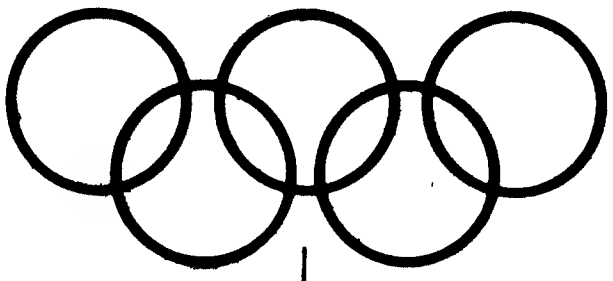
a caravana da volta bebe...
cerveja cergal

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos: Tel. 553336-553809

NAS VOLTAS DO «DIA-A-DIA»...
...Lençóis
Coelima
VESTEM O SONO DAS SUAS NOITES

1922-1972 50 ANOS
Sociedade Têxtil
ALBANO COELHO LIMA
S. A. R. L.
PEVIDÉM-GUIMARÃES

A nossa reportagem acompanha a "Volta" num
TOYOTA



GRUNDIG
Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique -72

O QUE ESTÁ PERCORRIDO...

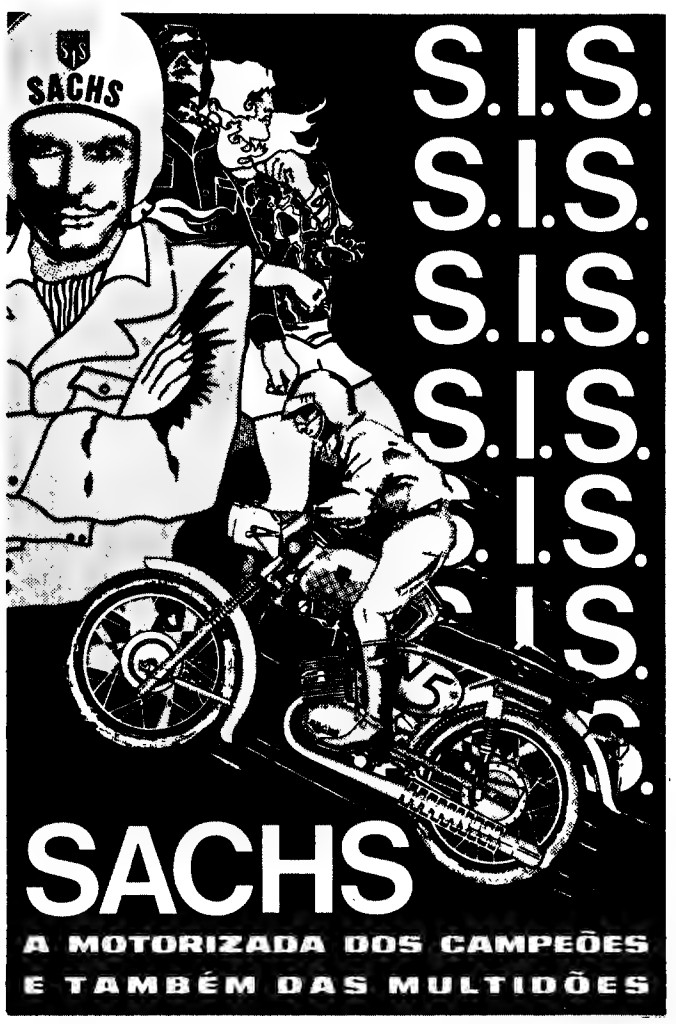
Após a chegada a Lisboa, estão decorridas onze etapas e foram percorridos 1022,75 quilómetros. Assim discriminados: 1.ª etapa, Pista das Antas, 4,5 km; 2.ª Porto-Guimarães, 113; 3.ª, Circuito de Vila do Conde, 110; 4.ª, Vila do Conde-Braga, 58; 5.º Braga-Pedras Salgadas, 145; 6.ª, Pedras Salgadas-Seia, 196; 7.ª, Tondela-Porto, 141; Pista das Antas, 2,25; 9.ª Porto-Figueira da Foz, 126; 10.ª Pista de Sangalhos, 2; 11.ª Figueira da Foz-Lisboa, 205.

...E O QUE FALTA

Hoje temos a 12.ª etapa, a decorrer no Autódromo do Estoril, a cuja pista se darão 25 voltas, numa corrida em linha tem a distância de 60 quilómetros. Logo à noite cumprir-se-á a 13.ª etapa, na pista do Estádio de Alvalade, com um contra-relógio individual na distância de 4,5 quilómetros. Amanhã a «Volta» abandona a capital e ruma aos Algarves. Vejamos as etapas que faltam e os respectivos quilómetros: 14.ª etapa, Setúbal-Lagos, 22 por cento; 15.ª Lagos-Tavira, 111; 16.ª, Pista de Tavira, 2; 17.ª, Tavira-Loulé, 34, 18.ª, Loulé-Montemor, 210; 19.ª, Montemor-Envendos, 147; 20.ª, Envendos-Abrantes, 69; 21.ª, Abrantes-Penhas da Saúde, 183; 22.ª, Castelo Branco-Santarém, 192; 23.ª, Santarém-Sintra, 111; 24.ª, Sintra-Lisboa, 25.

Portanto, para o final da maior prova velocipédica nacional, faltam cumprir onze etapas, na distância de 1312 quilómetros.

JOAQUIM ANDRADE: «Ao fim e ao cabo, a «Volta» está a ser o treino que eu precisava de ter esta época. A minha doença roubou-me hipóteses de competir em condições mas, mesmo assim, de cada vez que marco a pedalada há respeito cá pelo rapaz»



Os homens da Volta

ESTÃO EM PROVA

COELIMA

1 — José Ferreira
2 — Fernando Ferreira
3 — José Galdamez
4 — Américo Vieira
5 — José Azevedo
6 — José Ribeiro
7 — Joaquim Moreira
8 — José Martins
9 — José Florêncio
10 — Mário Miranda.

AMBAR

11 — Sousa Vieira
12 — Valdemiro Cardoso
14 — António Castro
15 — António Guedes
16 — Francisco Valada
17 — Cosme Oliveira
18 — Pedro Moreira
19 — Henrique Silva
20 — José Firmino.

GINÁSIO DE TAVIRA

21 — António Graça
22 — Carlos Vitorino
23 — César Aires
24 — Eusébio Pereira
26 — Henrique Neto
27 — Jorge Fernandes
28 — Manuel Mestre
29 — José Madeira
30 — José Maria Nunes.

F. C. DO PORTO

31 — Joaquim Andrade
32 — Custódio Gomes
33 — Joaquim Leite
34 — José Luis Pacheco
35 — Manuel de Sousa
37 — Manuel da Costa
39 — Manuel Gomes
40 — Juan Cariñena

SANGALHOS

41 — Juan Silonis
42 — Manuel Durão
43 — Herculano Oliveira
45 — Manuel Leote
46 — Celestino de Oliveira
48 — Manuel Godinho
49 — Joaquim Barreto
50 — Joaquim Sousa Santos.

SPORTING

51 — Joaquim Agostinho
52 — Leonel Miranda
53 — Firmino Bernardino
54 — Emiliano Dionísio
55 — Vítor Rocha
56 — Manuel Luís
57 — António Teixeira
58 — Francisco Miranda
59 — João Dionísio Curto
60 — António Marçalo

BENFICA

61 — Fernando Mendes
62 — Venceslau Fernandes
63 — João Pinhal
66 — Orlando Alexandre
69 — Paulino Domingues

LOULETANO

94 — Eduardo Castellon

CAVES MESSIAS

78 — Pedro Cruces
79 — José Balboa
80 — Jesus Salcedo
81 — Andrés Sanchez
82 — Juan Jerez
83 — Dâmaso Cruces
84 — Félix Gorostizaga

BRANDY MACIEIRA

89 — Rivory

ENTRARAM NO «CARRO ASPIRADOR VADECA»:

José Braga Santos (do Louletano) que já não alinhou à partida para Braga, por motivo de queda durante o circuito de Vila do Conde. Gabriel Azevedo desistiu na etapa de ontem, acompanhado de António Martins (Benfica) e Gomez del Moral (Louletano). A 9.ª etapa deu mais dois desistentes: Álvaro Roque (Ambar) e Doyen (Macieira), este tendo de ser hospitalizado mercê da queda em que estiveram envolvidos seis ciclistas. E a 11.ª registou o abandono de outro estrangeiro: do alemão Muller, de «Brandy Macieira».

FORAM ELIMINADOS

Manuel Frade (do Louletano) e J. Sweelt (da Macieira), na etapa terminada em Guimarães; Manuel Soeiro (do F.C. Porto) e António Lopes (do Louletano), que chegaram fora do controle na meta de Pedras Salgadas. Depois e de uma só vez (a caminho de Seia) foram eliminados Fernando Vieira e José da Silva (Benfica), José Ramos e Manuel Lopes (Louletano), Ramon Jaez (Messias), Arménio Barreto (Sangalhos), Luis Farinha e Filipe Coelho (Louletano), Huysmans, Kindt e Vandevyer (Macieira).

Etapa para amanhã

Amanhã a «Volta» tem a sua etapa mais longa. Partindo de Setúbal às 13 e 30, os corredores (pela E.N. 10) dirigem-se a Águas de Moura (por fora); Marateca (E.N.5), é o ponto intermediário até Alcácer do Sal, onde se efectuará o primeiro abastecimento de água. Seguindo por Albergaria, os corredores encontrarão a Meta Volante, em Grândola. Se ghegarem dentro do horário previsto, isso acontecerá às 15 e 18. Passando depois por Santa Margarida da Serra, Vendas de Roncão e pela E.N. 120, os correores têm em Santiago do Cacém uma meta (particular) em frente ao Palácio da Justiça, prémio que antecederá o seu abastecimento em S. Luís (pelas 17 horas) depois de terem já percorrido 138 quilómetros.

Até Odemira, (onde a caravana passará cerca das 17 e 30), prevemos uma pausa na corrida: nesta altura já será de aproveitar, até porque depois de Baiona, (em Odeceixe) hverá uma contagem para o prémio da Montanha (de 3.ª categoria).

Depois de Maria Vinagre, Algezur e Alfambras, em Espinhaço de Cão está marcado o fim do abasteimento de água. Segue-se Bensafrim, onde a caravana passará pouco depois das 19 horas.

Portelas será o local de passagem que antecederá a meta instalada em Lagos na Av. dos Descobrimentos (edifícios dos C.T.T.). A chegada a Lagos está prevista para as 19 e 30.

Será esta etapa (Setúbal-Lagos) a mais longa desta «Volta». Os seus 228 quilómetros dizem bem da dureza que espera os corredores.

E como esta díficil etapa acaba lá pelos «algarves» nós jogamos e acreditamos na frase tradicional: «o Algarve para os algarvios...»

CLASSIFICAÇÕES ANTES DO CIRCUITO DO ESTORIL

	H	M	S
1 J. AGOSTINHO (Sp.)	27	6	34
2 Joaquim Leite (F.C.P.)	27	6	58
3 Venc. Fernandes (Bf.)	27	7	—
4 José Galdamez (Coel.)	27	7	5
5 José Martins (Coel.)	27	7	12
6 Franc. Valada (Amb.)	27	7	38
7 Juan Jerez (Mes.)	27	7	39
8 Ant. Teixeira (Sp.)	27	7	40
9 Hercul. Oliveira (Sang.)	27	7	42
10 Firm. Bernardino (Sp.)	27	7	44
11 José Madeira (Tav.)	27	7	45
12 Andrés Sanchez (Mes.)	27	7	49
13 Franc. Miranda (Sp.)	27	7	51
14 José Florêncio (Coel.)	27	7	55
15 Ed. Castellon (Loul.)	27	7	57
16 Leonel Miranda (Sp.)	27	8	13
17 Henrique Silva (Amb.)	27	8	14
18 Manuel Lote (Sang.)	27	8	14
19 Joaq. Andrade (F.C.P.)	27	8	16
20 Ant. Castro (Amb.)	27	8	17
21 Damaso Cruces (Mes.)	27	8	24
22 António Graça (Tav.)	27	8	32
23 Vald. Cardoso (Amb.)	27	8	53
24 José Pereira (Coel.)	27	9	3
25 Henrique Neto (Tav.)	27	9	8
26 José Azevedo (Coel.)	27	9	16
27 Pedro Torres (Mes.)	27	9	46
28 António Marçalo (Sp.)	27	10	—
29 Paul. Domingues (Bf.)	27	10	7
30 Sousa Vieira (Amb.)	27	10	21
31 Manuel Sousa (F.C.P.)	27	10	34
32 António Guedes (Amb.)	27	11	15
33 Abilleira Balboa (Mes.)	27	11	27
34 Fern. Ferreira (Coel.)	27	11	47
35 Vítor Rocha (Sp.)	27	11	53
36 Manuel Durão (Sang.)	27	12	8
37 Emil. Dionísio (Sp.)	27	12	12
38 Jesus Salcedo (Mes.)	27	12	20
39 Manuel Costa (F.C.P.)	27	13	29
40 Manuel Luís (Sp.)	27	13	32
41 Joaq. Moreira (Coel.)	27	13	35
42 Fernando Mendes (Bf.)	27	14	2
43 José Nunes (Tav.)	27	14	25
44 José Pacheco (F.C.P.)	27	15	26
45 Manuel Gomes (F.C.P.)	27	15	34
46 Carlos Vitorino (Tav.)	27	16	13
47 Cel. Oliveira (Sang.)	27	16	31
48 Custódio Gomes (F.C.P.)	27	16	40
49 Felix Gorostizaga (Mes.)	27	17	7
50 Manuel Mestre (Tav.)	27	17	39
51 João Curto (Sp.)	27	18	27
52 César Aires (Tav.)	27	18	57
53 Pedro Moreira (Amb.)	27	19	49
54 Eusébio Pereira (Tav.)	27	20	40
55 Juan Cariñena (F.C.P.)	27	22	31
56 João Pinhal (Bf.)	27	22	33
57 Cosme Oliveira (Amb.)	27	23	7
58 Américo Vieira (Coel.)	27	24	55
59 Juan Silonis (Sang.)	27	25	50
60 José Firmino (Amb.)	27	27	28
61 M. Godinho (Sang.)	27	29	7
62 Orl. Alexandre (Bf.)	27	29	9
63 José Ribeiro (Coel.)	27	30	7
64 Joaq. Santos (Sang.)	27	31	51
65 Mário Miranda (Coel.)	27	34	51
66 Jorge Fernandes (Tav.)	27	36	16
67 Rivory (Mac.)	27	39	13
68 Joaq. Barreto (Sang.)	27	42	57

GERAL — EQUIPAS

1 SPORTING	81	20	59
2 Coelima	81	21	23
3 F. C. Porto	81	21	48
4 Messias	81	21	49
5 Ambar	81	22	35
6 Tavira	81	23	30
7 Sangalhos	81	23	57
8 Benfica	81	27	51

GERAL — PONTOS

1 JUAN JEREZ (Mes.)	27
2 Firmino Bernardino (Sp.)	17
3 Fernando Mendes (Bf.)	17
4 Leonel Miranda (Sp.)	14
5 Andrés Sanchez (Mes.)	13

GERAL — METAS VOLANTES

1 CUSTÓDIO GOMES (F.C.P.)	19
2 Pedro Moreira (Amb.)	17
3 Emiliano Dionísio (Sp.)	8
4 António Guedes (Amb.)	7
5 Vítor Rocha (Sp.)	5

COMBINADO

1 JOAQUIM AGOSTINHO (Sp.)	9
2 Joaquim Leite (F.C.P.)	13
3 Firmino Bernardino (Sp.)	15

COLÉGIO
DOS OLIVAIS
• INFANTÁRIO
• INFANTIL
• PRIMÁRIO
• CICLO PREPARATÓRIO
• CURSOS NOCTURNOS
COEDUCAÇÃO

Manuel Gomes (ao lado do nosso redactor, do seu irmão e do dirigente portista Carlos Ramos): «Para começar, já consegui alguma coisa, mas ainda posso ir mais longe. Olhe, fixe isto: quero vencer outra etapa e ficar mesmo com o nome na «Volta»

DL/DESPORTOS

APESAR DA BOICOTAGEM AFRICANA

IMPROVÁVEL O AFASTAMENTO DA RODÉSIA

É de importância fundamental para os Jogos Olímpicos a reunião do Comité Internacional em Munique. Entre os assuntos de imediato interesse, uma vez que os Jogos começam dia 26, avulta a questão da participação da Rodésia que está a levantar ondas alterosas no panorama político-desportivo mundial e ameaça reduzir grandemente a espectacularidade dos Jogos. As reacções em cadeia de países africanos não se fizeram tardar, logo que os rodesianos (chegados a Munique como se de súbditos britânicos se tratasse) assentaram arraiais na aldeia olímpica, no mesmo piso do edifício principal onde ficará a delegação portuguesa.

Os 13 países que indicaram não participar nas Olimpíadas se a Rodésia estiver presente, foram a Etiópia, Tanzânia, Libéria, Mali, Uganda, Zâmbia, Sudão, Egipto, Somália, Ghana, Serra Leoa, Quénia e Alto Volta. Uma excepção importante foi a Nigéria que decidiu manter a sua equipa nos Jogos.

Contudo, a maioria dos atletas africanos, 430 inscritos por 27 países, podem ser vistos a treinar-se como é habitual à volta da aldeia olímpica.

Mesmo se desistirem todos das Olímpiadas será um número relativamente pequeno comparado, por exemplo, com a Alemanha Ocidental, que só ela, tem mais de 1000 atletas inscritos.

As desistências, a verificarem-se, afectarão mais os Jogos qualitativa que quantitativamente. Por exemplo, todas as corridas entre os 800 metros e a maratona ficam especialmente prejudicadas, pois há muitas possibilidades de atletas negros conquistarem as medalhas de ouro e algumas de prata e bronze. Os quenianos e os etíopes (originários dos altos planaltos e com especial propensão para as corridas de fundo, meio fundo e longas distâncias são os mais categorizados de entre os que a boicotagem ameaça impedir de participar nos Jogos.

As posições antes da ansiosamente aguardada reunião do Comité Olímpico Internacional são de três tipos: o Governo alemão deixa ao critério do COI, alguns países africanos (a grande maioria) ameaça a boicotagem e outros, em contrapartida, anunciaram já que participariam, apesar de tudo.

Entre estes últimos conta-se a Nigéria.

O brigadeiro Henry Adefope, presidente da Associação Olímpica da Nigéria, declarou a jornalistas: **«Não tencionamos, neste momento, chamar o nosso contingente de Munique».**

Disse que a Nigéria apenas chamaria a sua equipa olímpica de Munique se verificasse que as condições estabelecidas para a participação da Rodésia não eram cumpridas ou se o Conselho Supremo dos Desportos em Africa (SCSA) decidisse que os Estados africanos deveriam retirar-se.

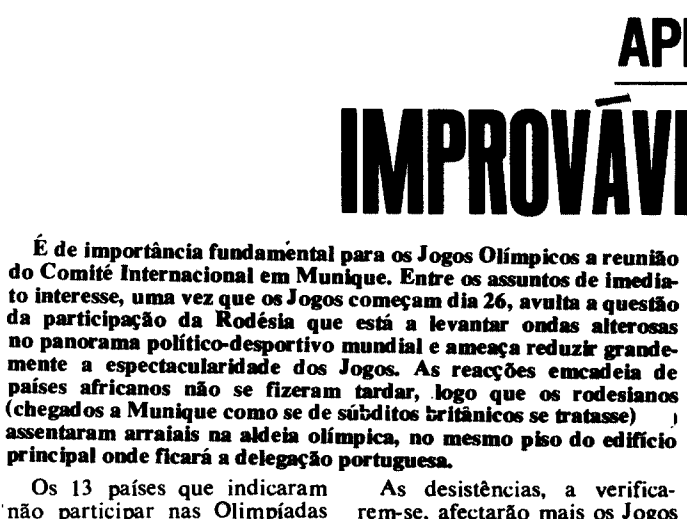
Quanto à Alemanha, o serviço informativo do Governo federal confirmou, que o chanceler Willy Brandt enviou uma mensagem ao secretário-geral da Organização paara a Unidade Africana, Enzo Ekangaki, em resposta a dois apelos que este lhe tinha mandado em 4 e 11 de Agosto. O assunto é a participação rodesiana nos Jogos de Munique.

Na carta, o chanceler referiu-se à decisão oficial do COI de permitir que a Rodésia participe com estatuto colonial e uma equipa mista.

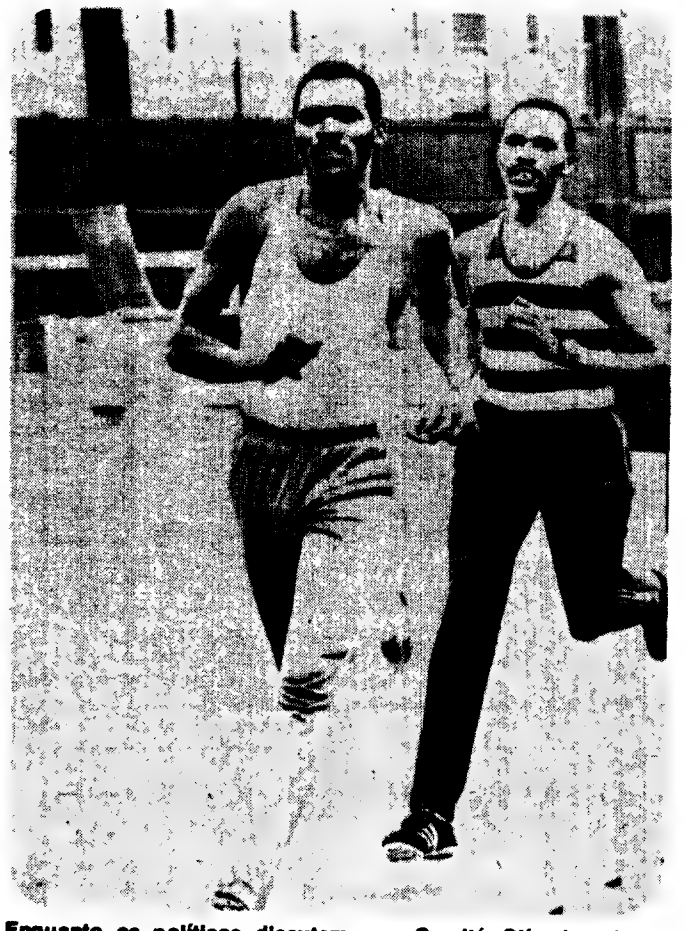
«Essa decisão foi tomada a pedido, e com o acordo, de todos os membros africanos do COI» — escreveu o chanceler.

«Foi, portanto, uma surpresa que, pouco antes da inauguração dos Jogos Olímpicos, fosse exprimida preocupação africana por causa da questão da Rodésia».

Brandt notou que a seguir a um apelo da OUA **«e por causa da amizade tradicional entre a Alemanha Ocidental e a África»**, o Governo de Bona pediu aos organizadores das Olímpiadas de Munique para contactarem com o COI e solicitarem-lhe para reconsiderar a questão da Rodésia.



O pomo da discórdia: Rodesianos em Munique dizem da sua justiça, enquanto a África os quer boicotar e Brundage se bate pela sua participação nos Jogos.



Enquanto os políticos discutem e o Comité Olímpico decide da participação da Rodésia, os quenianos treinam para a batalha das medalhas de ouro. Aqui, é Keino (medalha de ouro dos 1500 metros no méxico) que corre atrás do seu camarada Ikoma Sairi.

Um informador do gabinete de Imprensa governamental, que publicou a noite passada a carta, salientou que nenhuma nova iniciativa estava envolvida.

A diligência governamental, a que faz alusão na carta, fora a troca de correspondência entre o ministro dos Negócios Estrangeiros Walter Schell, e o presidente da Comissão organizadora, Willi Daume, sobre a questão dos passes olímpicos a serem dados aos rodesianos.

Esses passes dão ao possuidor o direito de entrar sem passaporte na República Federal Alemã.

A despeito de alastrar a boicotagem, parece muito improvável qualquer iniciativa à última hora por parde do Comité Olímpico Internacional.

E até à reunião do Comité, as pressões continuam, agora até de países não africanos, como o Paquistão que indicou que se juntará aos 13 países árabes e africanos que ameaçaram retirar-se a não ser que a Rodésia seja proibida de participar nas olimpíadas.

A gora as esperanças africanas de manterem as suas equipas nos jogos dependem do Congresso do COI, que se inicia na Segunda-Feira, anular a decisão anterior de autorizar que a antiga colónia britânica participe sob certas condições.

Uma proibição declarada da Rodésia é a única coisa que pode impedir agora uma boicotagem em grande escala. Contudo essa decisão parece remota, visto Avery Brundage, de 84 anos, o Presidente Americano do COI, se mostrar mais renitente do que nunca, de que não haveria qualquer mudança de política.

Aliás, o presidente Idi Amin do Uganda acusou Avery Brundage, de ser **«um imperialista e um racista»**.

Isso, afirmou o General Amin numa emissão de rádio Uganda, ficara demonstrado pelas **«palavras nojentas de Brundage contra estados africanos»**.

OGeneral Amin revelou que dera ordens à representação olímpica do Uganda para regressar de Munique à pátria, no fim da próxima semana se a Rodésia participar nos jogos olímpicos, que começam em 26 de Agosto.

Pediu, também, a outros estados africanos progressivos para **«considerarem a criação de um torneio desportivo internacional, no qual seriam excluídos países racistas».**

Numa comunicação emitida em Munique, Brundage afirmou lamentar profundamente a boicotagem, que descreveu como política.

O presidente do Comité Olímpico Internacional disse que os Comités Olímpicos Nacionais interessados tinham claramente perdido a sua independência e se prosseguissem com a boicotagem não podiam mais ser reconhecidos pelo COI e ficaria em perigo a sua participação em futuras olimpíadas.

A discutida equipa olímpica da Rodésia, de 37 membros, é constituída por 30 brancos e sete negros.

Por último voltemos ao Quénia e às suas estrelas de Atletismo.

O Quénia , a mais poderosa nação desportiva da Africa negra, encontrava-se entre os últimos países que planeavam não participar nos Jogos, cuja realização custa 600 milhões de dólares (cerca de 17 150 000 contos).

Entre os atletas do Quénia que ainda treinam em Munique encontram-se três campeões olímpicos reinantes — Kip Keino, Amos Biwott e Naftali Temu. A Etiópia, que projecta desistir, também, se a Rodésia ficar, tem atletas como Mamo Wolde, o vencedor da Maratona olímpica no México.

Os atletas do Quénia continuam em Munique esperançados em tomar parte nas competições olímpicas.

«Espero que não tenhamos de regressar ao Quénia, pois viemos a Munique para medir forças com os outros competidores olímpicos» — disse o campeão olímpico dos 1500 metros Kipchoge Keino a um jornalista que o abordou sobre a possibilidade da retirada da equipa queniana destas Olímpiadas.

VILAR
BICICLETAS
DE TODOS OS TIPOS E MODELOS
CICLO-AREEIRO
AV. ALM.TE GAGO COUTINHO 3-B • LISBOA

REGISTO

FUNCHAL: A equipa de futebol do Marítimo iniciou já os seus treinos sob a direcção do técnico Gonzalito, que voltou a assinar contrato com o clube verde-rubro. De entre os jogadores que não renovaram os seus contratos estão Emanuel e Isaaque, este em negociações com o União de Coimbra. O problema mais importante de que o departamento de futebol do clube tem de resolver é o da aquisição de um guarda-redes. Entretanto, o clube estuda uma proposta para se deslocar à Venezuela em fins de Setembro.

FUTEBOL BENFICA: Por proposta da direcção que agora terminou o seu mandato, a Assembleia Geral desta popular colectividade aprovou «um voto de saudação e muito reconhecimento» ao nosso jornal. Os nossos agradecimentos.

«GRANDE PRÉMIO FAGOR: O sul-africano Bany Trivers foi o vencedor da mais importante prova de ciclismo de Moçambique. José Dias, do Luanda e Benfica, foi segundo e Hugo Landsberg, da Rodésia, ficou no terceiro lugar. António Acúrsio, que representava a Fagor obteve a quarta posição. A Africa do Sul, por equipas, chamou a si o primeiro lugar, classificando-se a seguir o Luanda e Benfica: A Rodésia, a Fagor, o Ferroviário e o Sporting de Lourenço Marques. No Prémio da Montanha foi vencedor Antero Elias, do Luanda e Benfica, e a camisola branca (classificação por metas volantes) ficou na posse de José Viana, da Fagor. José Cipriano, do Sporting, ganhou o Prémio da Combatividade.

CICLISMO NA MADEIRA: Disputa-se nos próximos dias 30 e 1 de Setembro a «Volta à Madeira em Bicicleta», com os 205 km da prova divididos nas seguintes seis etapas: Dia 30 1.ª etapa (7 e 30) Funchal-Mochico, 2.ª etapa (17 e 30) Machico-Santana; Dia 31-3.ª etapa (8.00) Santana-Porto-Moniz; 4.ª etapa (17 e 30) Porto-Moniz-Prazeres; Dia 1/9-5.ª etapa (8 horas) Prazeres-Ponta do Sol; 6.ª etapa (18 horas) Ponta do Sol-Funchal. Destas etapas, destaca-se a 2.ª (entre Machico-Santana) com três subidas de montanha e a 3.ª (com 52 km, entre Santana e Porto Moniz), com as mais dificeis. Haverá um Prémio de Montanha, com três possíveis contagens- Portela, Santana e Santana de Porto Moniz. Os responsáveis pela «Volta à Madeira em Bicicleta» em principio, contam com 30 a 40 inscrições e a caravana rondará as 130 pessoas divididas por cerca de 30 carros.

«TAÇA DE HONRA» EM FARO: Em reunião dos clubes filiados, foi deliberado levar a efeito este torneio de futebol, ao qual concorrem os seguintes clubes: Sporting Clube Olhanense, Portimonense Sporting Clube, Lusitano Futebol Clube e Silves Futebol Clube. A prova terá lugar nos dias 27 de Agosto e 3 de Setembro próximos. O sorteio efectuado ficou assim: Portimoense-Silves e Olhanense-Lusitano.

XADREZ: A partir da próxima 2.ª feira, uma equipa do Grupo de Xadrez Alekhine, recente campeão nacional, participa no Torneio Ibérico de Pontevedra (Galiza, Espanha), para disputa do «troféu Virgem Peregrina», padroeira da cidade Participam também o Casino Mercantil de Pontevedra; o Centro Asturiano de Havana, de Gijon, o Circulo das Artes, de Lugo; o Real Clube Desportivo da Corunha; e o Escuderia Orense, A formação do Grupo Alekhine é composta pelos mestres Joaquim Durão e Silvério Pereira;Ferando Sequeira, campeão do clube; Dr. Renato Figueiredo e outro elemento ainda a designar.

CAMPISMO É DESPORTO: O campismo, como desporto, continua a ter grande incremento. Apesar de diminuto, o Parque o Estádio Municipal de Coimbra continua a ter um movimento excepcional. Para isso contribui o facto de ele estar equipado com luz eléctrica, sanitários convenientes, água corrente e ainda ter campo de jogos e piscina. Ali se registou a presença de 2023 campistas, de várias nacionalidades, de 8 a 14 do corrente. Já na semana anterior ali haviam estado 1610 utentes.

CONGRESSO DO FUTEBOL: Este orgão da Federação Portuguesa está convocado para se reunir em sessão extraordinária no próximo dia 26, pelas 15 horas. Assuntos de importância a tratar: filiação da Associação de Futebol de Viana do Castelo e, por tal motivo, alterações a introduzir no Regulamento das Provas Oficiais; proposta da Associação de Futebol do Funchal para um clube madeirense entrar nos Campeonatos Nacionais das II ou III Divisões; liquidação dos encargos com a arbitragem; concessão da Medalha de Ouro «Ao Mérito» aos jogadores e técnicos que participaram na «Taça da Independência do Brasil», eleição do presidente e vice-presidente do Conselho Superior de Justiça até ao termo do mandato em curso.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

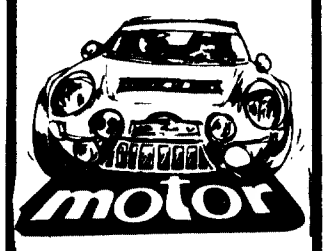
Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 20 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Quinta do Moinho Vermelho, Courela do Foguete e toda a linha de A. T. entre Sacavém de Baixo e Courela do Foguete.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Agosto de 1972

O Engenheiro
Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

LEIA
O JORNAL


Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	11-8-72	18-8-72	Desvio %
GERAL	199,5	197,6	− 1,0
METROPOLITANAS	205,4	202,9	− 1,2
Bancárias	524,6	510,7	− 2,6
Eléctricas	84,5	84,2	− 0,4
Industriais	149,8	150,9	+ 0,7
Diversas	186,3	188,8	+ 1,3
ULTRAMARINAS	156,4	159,1	+ 1,7
Angolanas	161,3	164,2	+ 1,8
Moçambicanas	99,9	101,3	+ 1,4

diàriamente* NOVA LIGAÇÃO A PARIS

PARTIDAS
de Lisboa 19.35
do Porto 20.58

*até 2 de Outubro.

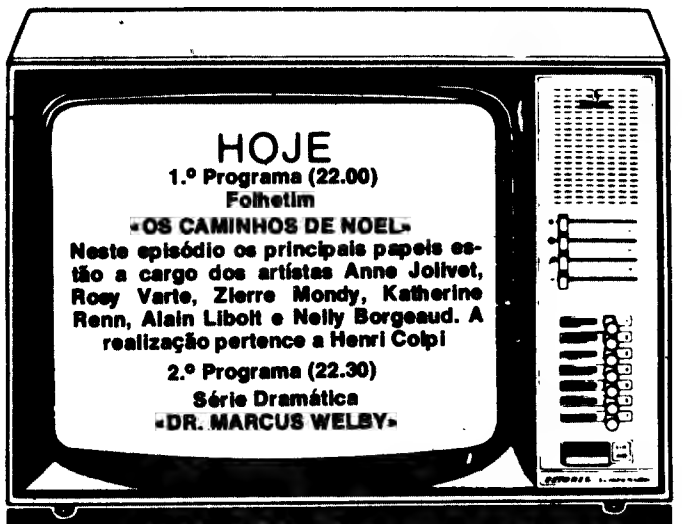
Caminhos de Ferro Portugueses

CP 29 A72

jovens de 10 a 21 anos
25% de redução
Para as vossas viagens
internacionais

Caminhos de Ferro Portugueses

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal-1.ª Edição
14.00 Dó, lá, si
14.25 Hoje pode ver
14.35 Universidade na TV
15.35 Daniel Boone
16.30 Estúdio sem marcação

1000
16.55 Barreira de sombra
17.25 Teledesporto
17.50 Lassie
18.15 Nós as mulheres
18.45 E a vida continua
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal
19.45 Woobinda
20.10 Se bem me lembro...
21.30 Telejornal-3.ª Edição
22.00 Os caminhos de Noelle
22.30 Variedades
23.30 Telejornal
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Filme Infantil
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Dr. Marcus Welby
23.15 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Robin dos bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 Concerto
15.05 Tarde de cinema «Búfalo Bill»
14.40 Vamos aprender jufo
15.00 Motocross
16.00 Tarde de cinema «Bufalo Bill»
17.30 Hipismo
18.55 Portugal além da Europa
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Desenhos animados
20.00 Os companheiros
20.30 TV7
21.30 Telejornal -3.ª edição
22.00 Longstreet
23.00 Fados
23.20 Domingo Desportivo - Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta
23.45 Telejornal- últimas noticias e fecho

2.º Programa

20.30 Dó, lá, si
21.00 O regresso de Lucy
21.30 Telejornal
22.00 Festival O.R.T. F. O Drama de Santa Helena»
23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo e o vento era moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	123.º
P. DOURADAS	16.º
COIMBRA	22.º
PORTALEGRE	27.º
LISBOA	24.º
FARO	29.º
FUNCHAL	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa e Elvas
Máxima 33.º

Montalegre
Mínima 9.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16.º
Atmosfera	28.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.23	1,8 m
19.15	3,1 m	18.09	1,8 m
	Dia 20		
0.52	3,0 m	6.31	1,7 m
13.16	3,3 m	19.07	1,5 m
	Dia 21		
1.47	3,2 m	7.22	1,5 m
14.05	3,5 m	19.52	1,3 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Regiões de Norte e Centro céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste podendo soprar moderado de Noroeste durante a tarde no litoral; regiões do Sul com céu com períodos de muito nublado; vento moderado por vezes forte a Leste; possibilidades de trovoadas em especial no litoral do Algarve

AMANHÃ

Nascer às 6.55
Ocaso às 20.25

Dia 24 Dia 31 Dia 7 Dia 15

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário Fim de semana
16.30 Convívio Programa da juventude
18.05 Emissão infantil, por M.ª Madalena Patacho
18.35 Música só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O acordeonista Vitor José
20.30 A palavra e a voz, p/ Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado no Barreiro
22.30 Tempo de Jazz, p/Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, p/Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz — p./Padre Teodoro Marques da Silva de um dia para o outro (cont.)
00.45 Escala na madrugada por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio universidade
00.30 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

15.15 1.º e 2.º actos da ópera «O Barbeiro de Sevilha» de Rossini, comentados por Maria Helena de Freitas
17.00 Sinfonia n.º 10, em mi menor op. 93 (Schostakovitch)
18.00 Música de câmara de Schostakowitch
19.00 O maestro Eduard Van Beinum
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos de óperas
20.45 Panoramas de história, pelo dr. João Ameal
21.00 A pianista Alicia de Larrocha
21.30 Filatelia pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos — século XX: a sinfonia na dinamarca (obras de Carl Nielsen)
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Suite de Bach, para violoncelo
22.30 Quarteto em sol menor, de Debussy
23.00 Música de bailado, de Mozart e Glazunov
23.40 Missa, de Haydn, em sol menor «A Teresa»
00.25 Sonata para clarinete e piano, de Bahms.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda média

16.04 Programa CDC
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Nota de abertura
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário Rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DDE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de Abertura
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Música Seleccionada
19.30 Página 1
20.30 Continuação do programa «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª Hora

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa
19.05 Música seleccionada
19.30 Página um
20.30 Continuação da página um
21.00 Meditando
21.30 Neorama
21.30 Música portuguesa
22.00 Auditório (Volta a Portugal em Bicicleta)
23.00 A 23.ª Hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, n.º 2 (Tel. 638249)

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441); **Nogueira,** Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel. 863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisalia,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721), **Aviz,** Avenida de Roma, 56-B, (Tel. 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho n.º 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 468508).

AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (Tele. 533688); **Fátima,**

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana,** Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984)

BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333); **Pátria,** Calçada dos Mestres 30-A (à R. das Amoreiras) Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667); **Castro,** Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181).

CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. zpascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Telef. 862333)

LAPA
Central, R dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704); **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Rua E 1, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 728395-720703)

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. MAMEDE
Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telfs. 768343-764629); **Bairro Azul,** Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)
monte estoril
Costa, Av. Saboia, 29-B (Tel. 261186)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais,** R. Conde Monte Real-B.º Caixas Tel. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel.234137)
ALHOS VEDROS
Guemão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174

BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764486)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 95004); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (TEL: »(/»«?«)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do),** Praça da República, 118; **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Invicta,** Rua do Bonfim, 331;

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes,** Rua Matias de Albuq., 243; **Sá,** Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando,** Largo dos Lóios, 36

COIMBRA

Neves Morgado, Rua da Moeda, 106-108 (tel 23738); **Rodrigues da Silva,** R. Ferreira Borges, 32 (tel. 24348); **S. José,** Arcos do Jardim, 41 (tel. 24697).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
UM HOMEM NA SOLIDÃO
Com Richard Hanis e John Huston.
Uma jornada de vingança

SATÉLITE (Telef. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 5.ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS. Uma realização de Elichi Yammamoto.

ROMA (Tel. 727778)
Às 15.30 e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Um filme insólito!
«MUNDO CÃO»
Realização de Jacopetti - Technicolor

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Sir Lawrence Olivier e Simone Signoret
«O FINAL DO JULGAMENTO»
(Metro - Alameda)

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
27.ª semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15- 18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos 2.ª Semana
Technicolor o terror espera por si em «A CASA QUE ESCORRIA SANGUE» com Christopher Lee e Peter Cushing.
(Ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 717480)
14.30 - 18.00 - 21.30
Grupo A (6 anos) 74.ª semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sovcolor
«Prémio Kalmer» — Melhor filme estrangeiro - 1970 «DJAMÍLIA» com Natalia Arinbassarova
(Ar Condicionado)

CASINO ESTORIL
Às 18.30 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«O BAILE DO CONDE DE ORGEL»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15-21.30 2.ª Semana
(Grupo B - 10 anos)
Em continuação Burt Lancaster em «O FACHO E A FLECHA»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
30.ª Semana. O filme do ano TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Buel Spencer e Terence Hill.

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Burt Lancaster e Eva Bartok em «O PIRATA VERMELHO»
O terror dos sete mares e dos corações das mulheres

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30-18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
9.ª Semana
O MUNDO A SEUS PES. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.
Metro Alameda

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Colorido Ele era casado, mas tinha um fraco...» SÓ PENSAVA NELAS com Richard Beniamin e Joanna Shinkus.
Hoje às 00.15 «Meia-noite fantástica»
(Grupo D - 18 anos)
Colorido. Com o filme «A REVOLTA DO MONSTRO» com Arthur Franz

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC SMOC» com Catherine Allegret, Charles Gérard e Francis Lai
3.ª Semana

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15-21.15
5.ª Semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões.

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
Dean Martin e Jerry Lewis em «DINHEIRO EM CAIXA»
Em complemento «O ÁS VA-I LE MAIS» com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA
Às 15.15 - 18.15 - 21.4
(Grupo B - 10 anos)
Mistério... aventuras e garga
lhadas com Franco Frandi
Cicio Ingrassia em «002 EN
TRE POLÍCIAS E LADRÕES
Ciclo «Terror à meia-noite
Hoje às 00.30 Grupo D 1
anos «O MANÍACO»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«JUVENTUDE IMPACIENT
com Dee Walker, Anne Gooding
Sam Shepard

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 1m anos)
Um êxito que volta «A RA
PARIGA DAS VIOLETAS»
Com Sarita Montiel e Ra
Valone. Em complemento «A
MORTE ESPERA»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«A ULTIMA GRANADA» cor
Stanley Baker e Alex Corc
Em complemento «POR AMOI
...POR MAGIA»

LONDRES (Tel 731313)
14.15-16.30-18.45 e 21 45
(Grupo C (14 anos)
9.ª Semana
MELODY.
Venha ver como começamos
a amar com Mark Foster
Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-o melhor encontr
gastronómico
Hoje à meia-noite - Grupo B
-10 anos
«ELDORADO» com John Wayne e Robert Mitchum

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.30 - 21.45
Technicolor (Grupo D - 18 anos
A obra máxima de Alfred Hi
tchcock «OS PÁSSAROS»
com Rod Taylor e Jessic
Tandy
Hoje às 24.00 «Meia-noit
fantástica»
(Grupo D - 18 anos)
«A RAINHA VIKING» de Do
Chaffey com Don Murra
Amanhã às 11.00 manhã in
fantil - Grupo A - 6 anos cor
o filme «AS DIABRURAS DI
SAMMY»
(Ar Condicionado)

S. JORGE (Tel. 54152/4)
Às 15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Viva James Bond «007 - OF
DEM PARA MATAR»
Com Sean Connery

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Frente Lisboa»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Frankenstein, conquistador do Mundo»
PARIS
21.00 (14 anos)
«Encontro Marcado»
RESTELO
21.30 (18 anos)
«As cicatrizes de Drácula»
JARDIM
21.00 (10 anos)
«O Homem Orquestra»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«O Homem a quem chamaram cavalo»
OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«A grande competição» e «Duelo de vingança»
MAYER
21.00 (10 anos)
«Os 3 Superhomens em Tóquio»
ESPLANADA CASTANHEIRA
10 anos 21.30
«Nem sempre se pode ganhar»
ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«As 3 balas de Ringo»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Jerry 8 3/4»
ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Desejo louco»
OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«A fuga do planeta dos macacos»
PAREDE
Royal-cine
21.15 (18 anos)
«Amar sem amor»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«O Baile do Conde te Orgel»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Shalako»
Esplanada
21.30 (14 anos)
«Uma nova cara no Inferno»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Amante»
VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º?»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Sem um adeus»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Falcão do Deserto»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Revolta na Índida»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
Às 21,30 (10 anos)
«No sul do Pacífico»
BARREIRO
Cine-Barreirense
Às 21 (10 anos)
«Uma pistola para Ringo»

PORTO Cinemas

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«A Legião dos danados»
OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«A Filha de Frankenstein»
ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«Os dois indomáveis»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«O Homem das pistolas»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Alamo»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na Zona»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Heróis por conta própria»
RIVOLI
21.30 (12 anos)
«O Desafio das Aguias»
TRINDADE
21.30 (14 anos)
«4 no Texas»
PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Ariane»
CINEMA TERÇO
21.30 (14 anos)
«Reverendo Coet»
CARLOS ALBERTO
(18 anos)
«O Homem de quem eu gosto» e «Mil Bombardeiros»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23 (18 anos)
«Pronto a despir»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Vale da Honra»
ESPLANADA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (10 anos)
«Águia Negra o Cossaco»

BARS BOITES

Restaurantes típicos

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

ARREDA Fado amador oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana. José Manuel Osório. D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama Tel. 868551**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

DANCINGS

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. **Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/388197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto - Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Momento da primeira cerimónia religiosa celebrada na capela de Santo António dos Cavaleiros.

UMA CAPELA FOI INAUGURADA EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

. A capela que passa a ser a sede da nova paróquia de Santo António dos Cavaleiros e Frielas foi inauguurada pelo conego Amaro Teixeira em representação do Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro. Aquele prelado era acolitado pelo Superior dos Carmelitas, padre Serapião Seiger; pelo prior de Santa Isabel, Padre Armando dos Santos Duarte; prior de Loures, Padre Joaquim Octávio Gouveia; pelo novo pároco, padre Elias Maria Manso e seu coadjutor, Frei Francisco José Rodrigues, dos Padres Carmelitas.

O cónego Amaro Teixeira elogiou, durante a homilia, o esforço desenvolvido pelo prior de Loures e pelos paroquianos de Santo António dos Cavaleiros para a organização da nova paróquia — criada por decreto do Patriarcado de Lisboa para servir uma população de 10000 habitantes — e agradeceu à administração da Icesa a cedência das instalações necessárias ao culto e a colaboração constantemente prestada. Foi ainda comunicado que o Patriarca de Lisboa manifestara o desejo de visitar pessoalmente Santo António dos Cavaleiros quando se viesse a inaugurar a igreja paroquial cujo projecto já está elaborado.

Pela Icesa estiveram presentes os srs. eng.º Monteiro de Barros, Presidente do Conselho de Administração, e Sérgio Madeira, chefe do Departamento de Vendas.

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
THE BAKER TWINS
● ERNEST MONTEGO
● BLUEBELL GIRLS'SHOW
● LÍDIA RIBEIRO
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

EM LISBOA O ASSALTANTE DA CASA DO GOVERNADOR DE SETÚBAL —PRESUMEM AS AUTORIDADES

O principal suspeito do assalto cometido à residência de Verão do sr. dr. Manuel Esquível, governador civil de Setúbal, sita na praia do Vau, próximo da praia da Rocha, o qual é um indivíduo de 18 anos de quem se sabe apenas chamar-se Manuel José, desapareceu da região, presumindo as autoridades que se tenha transferido para Lisboa.

O valor do roubo de que foi vítima o dr. Esquível ascende a 80 contos, consistindo os objectos furtados em jóias, pratos e moedas de colecção, uma das quais rara e antiga, cunhada ao tempo do primeiro rei de Portugal.

As suspeitas dos investigadores recaíram desde o primeiro momento no tal Manuel José — jovem bem trajado, de cabelo curto e louro — pelo facto do mesmo, no dia do roubo, ter estado na residência assaltada, onde fez perguntas sobre os donos da casa a uma empregada doméstica, desaparecendo a certa altura inopinadamente. Acresce que o mesmo indivíduo é autor confesso de outros dois pequenos furtos praticados na mesma casa.

Pelo posto da GNR de Portimão foi já pedida às autoridades de todo o país a captura do suspeito.

EDITAL

. Eu, Mário Ferraz de Oliveira, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos do 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando Francisco Marques, residente em parte incerta, co-proprietário do prédio sito na Rua das Parreiras, 34/36, para nos termos do artigo 10.º, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas proceder à reconstrução da parte do prédio n.º 36, reintegrando-o na sua composição inicial, e à execução nesta última parte do prédio (n.º 34), de obras de reparação geral, impermeabilização, correcção interior e consolidação, se necessário de modo a estabelecer para todo o conjunto construtivo, normais e aceitáveis condições de solidez e habitabilidade.

NOTA I: — Para a realização das obras intimadas, terá de ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 4.ª e 11.ª, devendo juntar oportunamente, um termo de responsabilidade.

NOTA II: — Nesta data já se encontram intimados os outros co-proprietários.

NOTA III: — O auto de vistoria elaborado em 13 de Janeiro de 1971, encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras e pelo prazo de 30 dias — Rua 1.º de Dezembro, n.º 120.

E para geral conhecimento se publica este Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Agosto de 1972.

O VICE-PRESIDENTE, **Mário Ferraz de Oliveira**

O Governo Civil e as Cooperativas

O governador civil de Lisboa mandou notificar várias cooperativas de que têm o prazo de quinze dias para «requerer à autoridade administrativa competente a aprovação dos respectivos estatutos ou provar que deliberou dissolver-se», nas palavras dos mandados apresentados aos corpos gerentes por representantes daquela autoridade.

As cooperativas notificadas são, entre outras que não nos foi possível confirmar, a Vis, a Devir, a Eudóxio, o Ateneu Cooperativo, a Trabalhadores de Portugal, o Centro Popular Alves Redol, a Livrope, a Proelium e a Livrelco (embora esta última esteja suspensa).

A ordem deve-se ao facto de as cooperativas «não terem dado cumprimento ao disposto no art.º 3.º do Decreto-Lei 520/71» que manda submeter à aprovação da autoridade os estatutos das que tenham actividade não estritamente económica.

DL/AUTOMOBILISMO

RAMPA DO TARGA HOJE E AMANHÃ EM MONDIM DE BASTO

Com cerca de 80 pilotos inscritos começou hoje a disputar-se e termina amanhã a III-Rampa do Targa, que se realiza na N.ª S.ª da Graça, perto de Mondim de Basto.

A prova mais uma vez organizada pelo Traga Clube — conta para o Campeonato Nacional de Velocidade, Campeonato Regional de Promoção (Zona Norte), Troféu da Montanha e Troféu Datsun. Entre os concorrentes inscritos no grupo 1 o grande favorito e, uma vez mais, Ernesto Neves e o seu **Camaro**, não se excluindo, porém, a possibilidade de entre os pilotos dos **Alfa** ou dos **BMW** surgir um que interrompa a série de vitórias do popular «Néné».

Nos automóveis de Grupo 2 «Nicha» Cabral é sem dúvida aquele que reune maiores possibilidades de vencer, embora Carlos Santos que alinha num **ESCORT TC** e Mário de Figueiredo possam causar alguma surpresa.

Ernesto Neves, Carlos Santos e Américo Nunes são os únicos participantes dos grupos 3/4 e 5, sendo de prever, normalmente, mais uma vitória do primeiro, o mesmo acontecendo na Fórmula Ford, onde, para além de Ernesto Neves, alinharão António Barros e Luis Fernandes. Com o recente afastamento de Portela de Moraes das pistas a vitória em Fórmula V irá ser discutida entre «Lumaro» e Miguel de Lacerda.

Entre os inscritos no Troféu Datsun e Campeonato Regional de Promoção torna-se práticamente impossível alvitrar antecipadamente quem será o vencedor tal é a quantidade e nivelamento de máquinas e pilotos, pelo que se espera que as provas destes concorrentes venham a ser um dos pontos de maior interesse da II Rampa do Targa.

O programa iniciou-se hoje com a verificação técnica ás 8 horas, seguindo-se os treinos oficiais ás 9,30 h. e, imediatamente a seguir, a prova para os concorrentes inscritos no Campeonato Regional de Promoção e Troféu Datsun. Amanhã, ás mesmas horas, será a vez dos inscritos no Campeonato Nacional de Velocidade, Troféu da Montanha e restantes concorrentes.

GINCANA-PERÍCIA DO ESTORIL

À hora de saída do nosso jornal está a decorrer a **Gincana-Perícia do Estoril,** que a Sociedade Estoril-Sol mais uma vez leva a efeito.

A prova disputada como habitualmente nos arruamentos anexos ao Casino, onde foram implatados os vários obstáculos que os concorrentes terão de vencer.

A distribuição dos prémios realiza-se à noite, no decorrer de um jantar no Casino Estoril.

FESTAS DA AGONIA FESTAS DA AGONIA
Grupo A - maiores 6 anos
VIANA DO CASTELO
Amanhã às 18 horas
SENSACIONAL CARTEL 8 Toiros de Manuel Assunção Coimbra 8
MANUEL CONDE
MESTRE BAPTISTA
MÁRIO COELHO
RICARDO CHIBANGA
ESPADAS CAVALEIROS
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO
FESTAS DA AGONIA FESTAS DA AGONIA

EXPLICAÇÕES
cepelt
EXTERNATO
R. D. ESTEFÂNIA, 48
Telf. 42959

A-1
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa
Ford

Motonáutica O NACIONAL EM PORTIMÃO

A contar para o Campeonato Nacional de Motonáutica disputa-se amanhã em Portimão a prova «Foz do Rio Arabe» que a Associação Naval Infante Sagre leva a efeito.

A corrida, que deve contar com cerca de 30 barcos, será disputada em 2 mãos de 20 minutos cada, num percurso triangular com cerca de uma milha de perimetro.

São os seguintes os horários das provas: 11 horas, 1.ª mão para as classes SD, TD e TE; 11.45 H. 1.ª mão SE; 12.30 H. 1.ª mão de Ole ON; 15.00 H. 2.ª mão de SE; 15.45 H. 2.ª mão de SD, TD e TE; 16.3 H. 2.ª mão de OI e ON.

TEATRO NOS E.U.A.
Na pág. dois

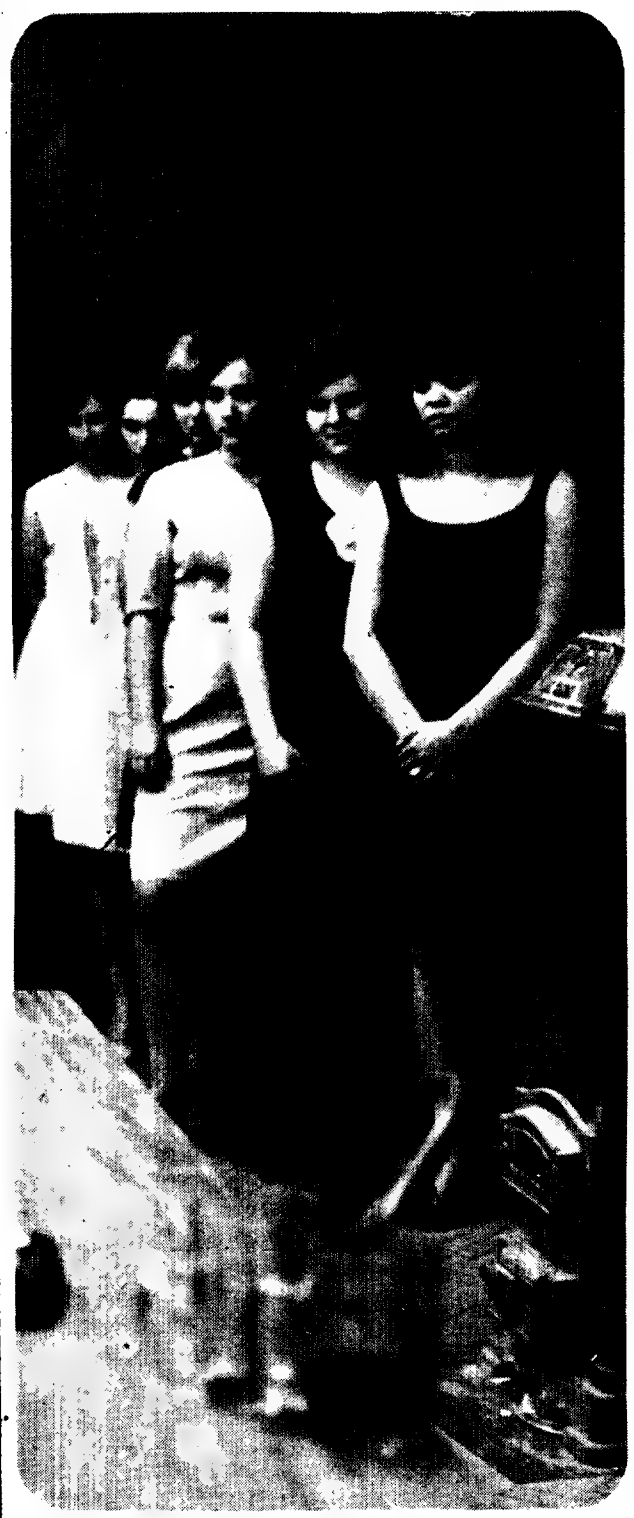
Ainda os Beatles
Nas centrais

Pierre Brasseur
Na pág. três

SHOW DL

O BAILE DOS BOMBEIROS

«O Baile dos bombeiros, não foi feito contra os bombeiros nem a favor deles. Os uniformes não desempenham no filme qualquer papel especial. Aliás, todos nós somos verdadeiros actores, com o nosso egoísmo, a nossa fraqueza, os nossos ridículos».



A HISTÓRIA

Estamos numa pequena aldeia de província. O Comité do Baile dos Bombeiros prepara fervorosamente o programa para essa noite. Um dos principais atractivos da festa, para além de uma «justíssima homenagem» ao antigo presidente da corporação, é a eleição de uma rainha de beleza. Haverá, por fim, uma tômbola, que virá a ser causa de inúmeros imprevistos...

Abre o baile e **Vrana,** o presidente ancião, aguarda o momento da homenagem que lhe será prestada pela **rainha da beleza.** Infelizmente, os organizadores afadigam-se em vão na procura de candidatas ao título...

Neste entretanto, a sirene de alarme vem perturbar a festa. Um incêndio! Pessoas que abandonam a sala de baile para o ver. A confusão.

A casa incendiada pertencia a um velho homem, **Havelka,** que, depois do facto consumado, é levado para a sala de baile, onde se procede a uma colecta de cautelas da tômbola que reverterão a seu favor. Vem depois, a descobrir-se que as cautelas eram papéis sem valor: o bombeiro encarregado de tomar conta da tômbola tinha roubado o dinheiro!

. Havia que esconder tamanho escandalo! Tenta-se tudo mas, ao fim e ao cabo, toda a gente, já exasperada, acaba por abandonar a festa. Músicos e tudo! Apenas **Vrana** espera, estoicamente, que lhe entreguem o seu prémio. Então, o grupo organizador avança solenemente para o ancião e depõe-lhe nas mãos a caixa na qual se supunho estar a simbólica oferta que... não está! Triste, mas sempre digno, **Vrana** recebe a caixa vazia e vai-se embora.

Quando o dia começa a clarear, **Havelka** vai até ao local onde existira a sua casa. Do fogo, apenas escapara uma mesa, cadeiras, e a sua cama onde o pobre velho pensa deitar-se para repousar um pouco. Qual não é o seu espanto quando descobre que um outro homem a tinha já, ocupado. **Havelka** partilhará com ele o pouco que lhe resta.

REACÇÃO

Apesar da explicação de Forman, os Bombeiros estão insatisfeitos. Vejamos porquê:

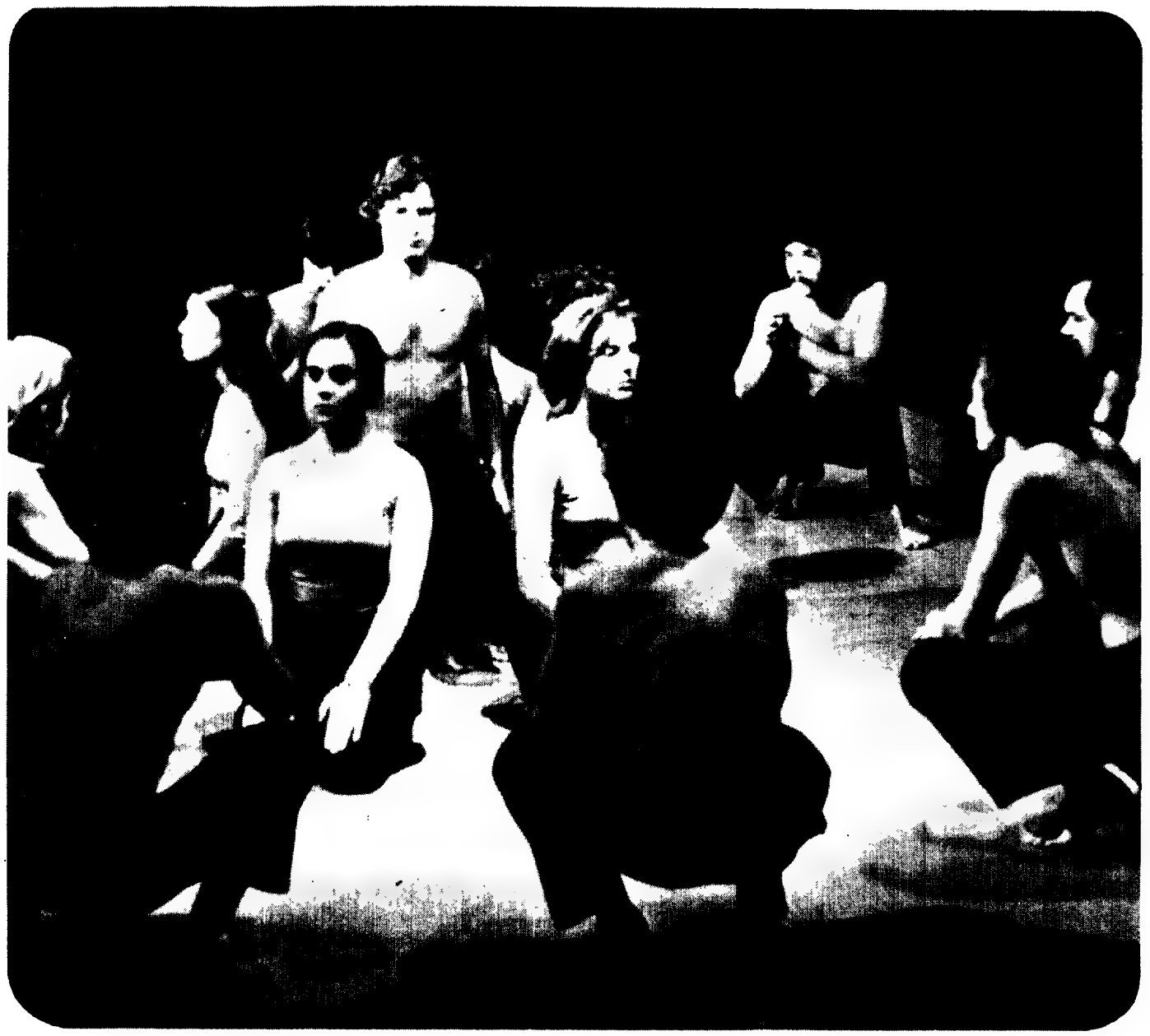
Fui ao cinema de uniforme como de costume. No fim do filme, alguém gritou, voltando-se para mim: «Este

Continua na página doze

GLYNDEBOURNE, O VERÃO E A ÓPERA

NOS ESTADOS UNIDOS

"O TEATRO UNIVERSITÁRIO RENASCE"



O Grupo de Teatro da Universidade de Minnesota, numa cena de «365 Days».

Por MICHAEL BANDLER

Os frívolos dias das limitadas aspirações do teatro universitário estão contados.

As sociedades de teatro universitário do país — durante tanto tempo famosas como criadoras de alegres revistas musicais e coisas no género, enxertadas por vezes de graças pesadas — passaram virtualmente a relíquias do passado.

Em seu lugar nasceram departamentos de teatro que dão provas de espírito progressivo e vistas largas, em que os cursos chegam a conduzir à formatura em artes teatrais, e em que as produções são mais fruto de estudo do que retalhos de projectos cosidos uns aos outros em sessões extracurriculares.

O efeito produzido por tudo isto é que o teatro americano agora tem um dinâmico auxiliar cujo potencial cresce constantemente. Mas, em vez de fazerem apenas reposições dos clássicos de sempre, as companhias universitárias tendem a apresentar peças teatrais recentes nos Estados Unidos e noutros países, assim como a experimentar obras criadas pelos grupos.

Além disso, existe agora mais dinheiro para aplicar nos departamentos de teatro universitário, assim como noutras artes em geral. Durante os últimos dez anos muitas universidades construíram enormes centros de arte nos seus «campus», e o teatro teve sempre papel predominante em cada um deles.

Levantam-se problemas, é claro. A falta de experiência, para começar. Haver dinheiro, não basta. No entanto deram-se os primeiros passos e o futuro apresenta-se brilhante. Os estudantes participam no teatro como nunca, e há instrutores efectivos «à mão», para os guiar.

O crescimento do teatro universitário é de tal ordem, que os quadros estatísticos não conseguem acompanhá-lo. Em todo o caso, dois factores importantes — um, estatístico, outro, prático — indicam uma aceleração e sugerem que ela vai continuar — a leitura do Boletim do American College Theater, e a do Boletim Anual American College Theater Festival, no John F.Kennedy Center, para a Performing Arts, em Washington D.C.

O Boletim publicado pela A.E.T.A. — organização que protege os direitos dos directores de teatro e dos professores — foi pela primeira vez publicado em 1961, e depois em 1967, em edição revista. Uma segunda edição revista sairá em 197[illegible]. Progressos significativos ocorreram entre a publicação da primeira e da segunda edição.

O festival, que recentemente teve lugar pela quarta vez, oferece anualmente o que é em geral tido hoje em dia como o melhor exemplo de produção teatral. Emanando de concursos regionais, traz a Washington dez das melhores companhias, que dão, cada uma, duas representações.

De acordo com o Boletim de 1967, o número de estudantes que se formam na arte de representar triplicou de 1960 a 1966, ao mesmo tempo que o número de licenciaturas e de doutoramentos duplicou.

E a tendência continua. Na Universidade Metodista de Dallas, por exemplo, berço de um dos programas mais ambiciosos 150, estudantes estão empenhados nas artes teatrais, quando era apenas de 45 o seu número em 1966.

O boletim indica também que cinco milhões de pessoas vêem anualmente à roda de 10.000 espectáculos oferecidos pelos participantes nestes programas universitários.

Especialistas do assunto contam com um futuro papel ainda mais importante por parte do teatro universitário.

A actual vitalidade desses círculos contrasta de forma impressionante com a apatia de há vinte anos atrás, quando o desenvolvimento teatral era mínimo. Considerando o facto de nunca ter havido na América nenhuma academia de teatro do Estado, à semelhança do que acontece noutros países, a responsabilidade assenta nas universidades.

Nos últimos anos da década de 50, certos directores de departamentos de arte teatral começaram a aperceber-se de que precisavam de professores da arte de representar mais experientes, e de técnicos competentes para saberem transmitir essas experiências.

Assim, durante os anos 60, actores e pessoal técnico começaram lentamente a entrar nas fileiras universitárias como professores.

No leste dos Estados Unidos, por causa da proximidade de Nova Iorque, os actores deslocavam-se aos «campos» universitários para dar conferências e lições. Noutras regiões contratou-se gente de teatro durante um ou dois semestres.

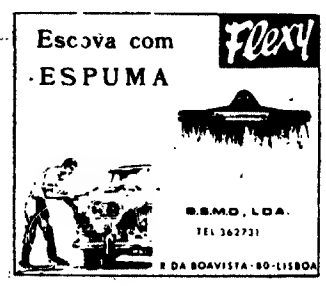
Adquire-se a noção dos cometimentos passados e das tarefas futuras no Festival de Teatro da Universidade Americana.

Não se estabelecem competições entre os finalistas: cada peça é apresentada duas vezes: em «matinée» e à noite.

Argumentam alguns críticos que no Festival não se apresenta bastante teatro experimental. Obras tradicionais como «Ratos e Homens», de Steinbeck, ou o «Misantroupo», de M o liére, ou «Edipo Rei», de Sofocles, contavam-se entre as peças deste ano.

Contudo, os defensores apontam «[illegible]65 Dias», uma representação em verso livre sobre as experiências de um médico, num hospital japonês, tratando dos feridos da guerra do Vietname. O festival apresentou também «Home», peça do escritor inglês David Storey e exemplo da sensibilidade dos dramaturgos actuais. Como diversão ofereceu uma ópera tradicional de Pequim, «A Residência do Velho Dragão», representada por estudantes da Universidade de Haway, e duas produções extra-concurso pela Aca-

Escova com Flexy ESPUMA

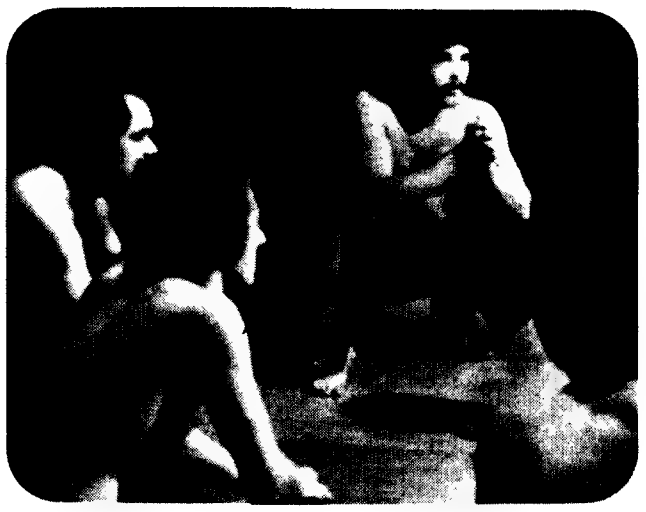


S.S.M.D., LDA.
TEL 362721
R DA BOAVISTA 80-LISBOA

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A



demia de Teatro de Varsóvia.

Franck Cassidy, director do festival, responde prontamente àqueles que sugerem mais teatro de tipo experimental: «Digamos que tinham entrado 100 peças totalmente novas. Vocês passariam provàvelmente os 290 serões mais enfadonhos da vossa vida numa sala de espectáculos.»

O festival de 1970-1971 inclui duas peças novas, uma cacofónica versão em «rock» da comédia de Aristófanes «Os Pássaros», e uma peça musical, também de tipo «rock», mas lírico e suave, sobre a mocidade errante dos nossos dias: «Balada» de Sanki Merser.

Os orçamentos individuais dos departamentos de teatro de cada universidade variam de uma para outra, e podem ir de dois ou três mil dólares anuais, a trinta e cinco mil.

As despesas de produção são flutuantes, e dependem dos cenários e do guarda-roupa «365 Days» não só foi a coroa do festival deste ano, mas também a menos dispendiosa produção. Custou a sua montagem menos de 100 dólares. Não havia cenário, e os únicos fatos eram blusões de couro e «blue-jeans» tintos de negro.

Existe uma divisão nos departamentos de teatro universitário entre os que têm ambições profissionais e os que não aspiram senão a apresentar honestos espectáculos de obras válidas com actores razoáveis.

Há pelo país uma dúzia de escolas que estabeleceram programas para criar actores, directores, e pessoal técnico, dirigindo-os para as classes profissionais. E meia dúzia delas estabeleceram relações de trabalho com actores residentes na área, para junto de quem podem canalizar gente dotada.

Em Minneapolis, por exemplo, um programa habilita vários graduados da Universidade de Minnesotá a tornarem-se actores ou técnicos junto da Guthrie Theater Company. Em Denver (Colorado) formou-se recentemente uma companhia profissional cujos elementos se reuniram a partir de um núcleo vindo da Universidade.

Na School of Arts, subsidiada pelo Estado da Carolina do Sul, e criada por um antigo governador para manter dentro do Estado os talentos locais — os futuros estudantes têm de passar por uma audição antes de se inscreverem. O director, William Jacger, acentua que a sua escola tem o propósito de treinar artistas profissionais. «Leva-se anos a exercitar um músico ou bailarino. Porque não haveriam os actores de precisar um longo treino, também?»

Nos próximos anos, os departamentos de arte teatral universitária tomarão a seu cargo estabelecer contacto com profissionais, o que intensificará as actividades de ambos os lados. Entretanto, cada vez mais pessoas habitando perto das universidades terão ocasião de ver teatro de mais alta qualidade que nunca.

Vida e morte de PIERRE BRASSEUR

Brasseur - um papel entre muitos de uma longa carreira.

Pierre Brasseur fez os mais variados papeis em mais de cem filmes nos quais participou. Contudo, poucos foram tão variados como o papel que desempenhou na vida real.

Actor de cinema e de teatro, no cinema, ter feito mais de homem nascido em Paris — de seu verdadeiro nome Pierre Espinasse — conquistou aplausos por todos aqueles papeis, antes da sua morte com a idade de sessenta e seis anos.

Em Montreal sofrera um ataque de coração, e há alguns dias que não se sentia bem. Foi contratado um «duplo» para o substituir nas cenas a grande distância do filme «The Most Beautiful Evening Of Your Life» (A Mais Bela Noite da Sua Vida), que está a ser rodado em Brunico (Tirol do Sul).

Na própria noite da sua morte declarou aos amigos que não se sentia bem, e retirou-se para o seu quarto de hotel. Três minutos depois foi encontrado morto por um empregado.

Era um dos actores de Teatro mais solicitados, além de, no Cinema, ter feito mais de cem filmes, em alguns deles contracenando com Jean Gabin.

Nasceu em vinte e dois de Dezembro de 1905, filho de artistas: o actor Georges Espinasse e a actriz Germaine Greer. O seu interesse primário foi o desenho, mas cedo deu preferência ao palco.

O seu filho, Claude, é um popular actor de televisão em França.

GRANDE ACTOR

O primeiro papel de relevo de Pierre Brasseur no teatro foi em 1929 na peça «Le Saxe Faible» (O Sexo Fraco), em que fazia o papel de «Gigolo» No período entre as duas grandes guerras tornou-se um dos mais proeminentes actores do teatro e do cinema franceses. Entre os filmes em que participou destacam-se o clássico «Quais Des Brumes» (Cais Das Brumas), em 1938, e «Les Enfants du Paradise» (as crianças do paraíso), em 1944.

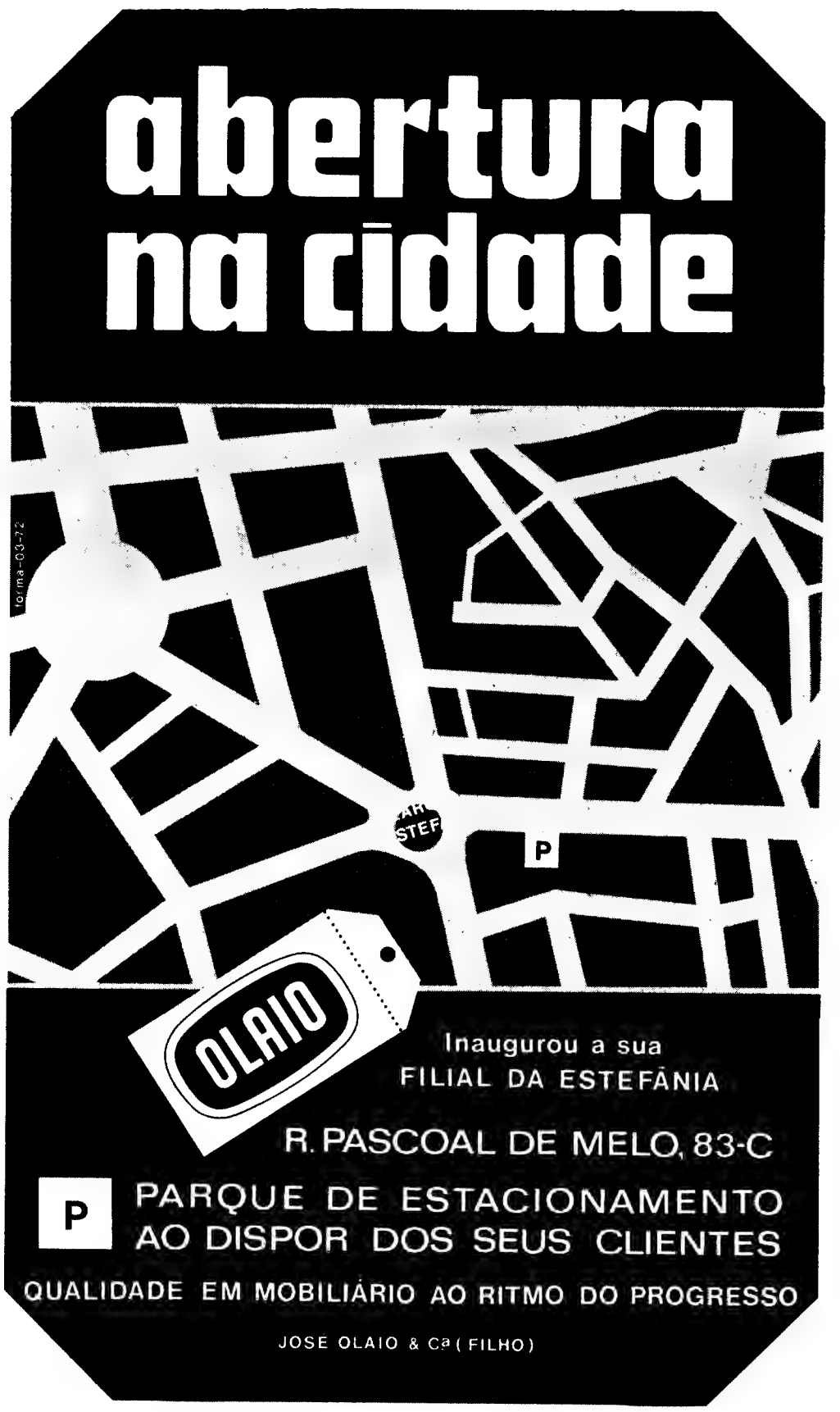
Depois da guerra, entre as peças em que trabalhou salientam-se «Le Diable et le Bon Dieu» (E Diabo e o Rgresso», de Harold Pinter.

Fora do palco, a sua vida foi tão tempestuosa como alguns dos papeis que desempenhou. Em 1935 casou com Odette Joyeux, de quem se divorciou para, em 1947, casar com a pinista Lina Magrini, Voltou a divorciar-se em 1967, passando a viver com a cançonetista Catherine Sauvage.

Foi dramaturgo e poeta, e alguns dos seus poemas figuram numa colectânea editada em 1954 sob o título «A Revolução Surrealista». Foi também pintor de mérito.

Brasseur esteve frequentemente em litígio com produtores cinematográficos e teatrais.

A ambição da maioria dos actores franceses é fazer parte da «Comédie Française». No entanto, Brasseur, convidado em 1948 a desempenhar o papel de Cyrano, recusou no último momento.



LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

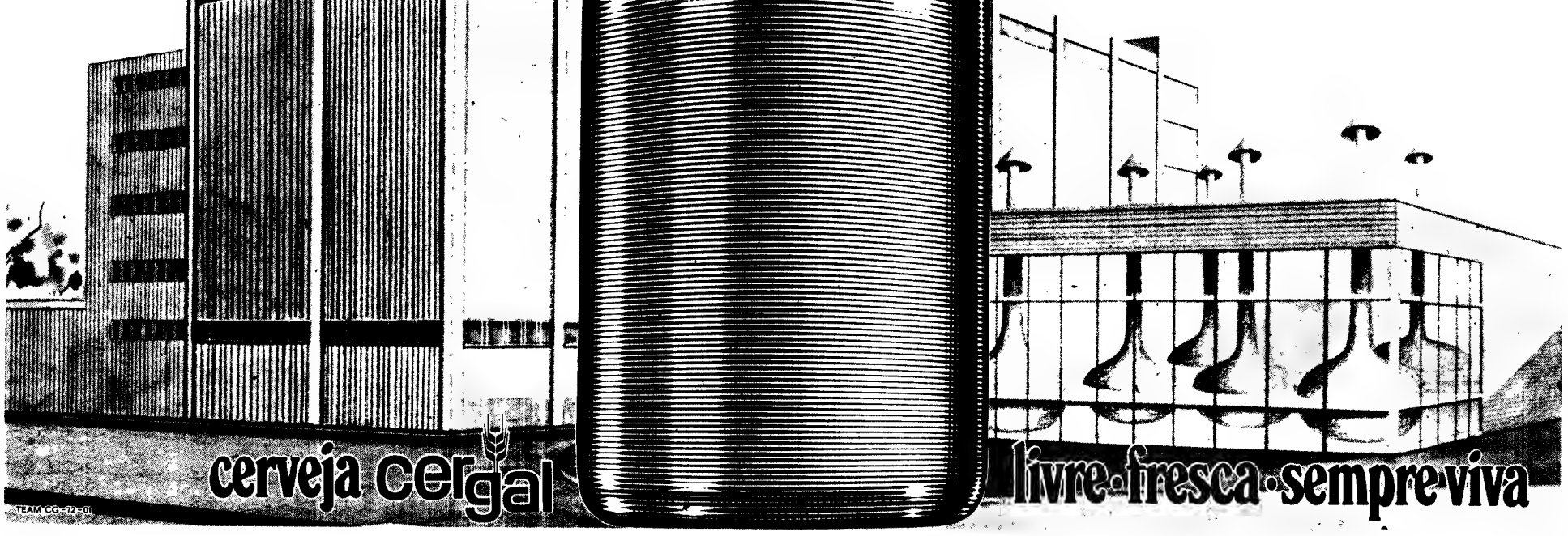
cergal

finalmente, liberdade de escolha!

uma empresa nova uma nova cerveja

cergal

Você pode, finalmente, escolher a seu gosto – a **sua** cerveja! Feita para si!
Uma devotada equipa de técnicos e apreciadores, homens que também gostam de cerveja e compreendem o que Você exige do ponto de vista de qualidade, criaram Cergal! Dedicadamente estudaram o seu gosto, procuraram os atributos de boa cerveja que Você espera apreciar em cada novo copo da sua bebida preferida!
Tudo foi feito, cuidadosa, carinhosamente, para lhe proporcionar a cerveja que Você quer: o apurado método de produção, a mistura mais rica para mosto, o grau de pureza, o tempo de adega e filtragem!
Cabe a si o direito de analisar, pois não importa o que a nossa equipa sabe acerca de cerveja. Importa sim, o que a si lhe "sabe" a sua cerveja – a cerveja Cergal!
Beba cerveja Cergal e escolha!
Escolha em plena liberdade!



cerveja cergal

livre·fresca·sempre viva

DISCOS NOVOS

Paulo de Carvalho

JORGE PALMA

Uma primeira amostragem — um «single» — revela-nos um arranjador sóbrio e eficaz, tratando as suas próprias canções. Bem escolhido o título. «Nine Billion Names of God» para a face «A», pois que se trata da melhor composição.

Entretanto, não embandeiramentoemarco. O primeiro disco de Jorge Palma é um bom indicativo digamos assim, mas...

Neste «mas» é que bate o ponto: Palma canta bem, mas em inglês. Palma sabe do ofício, mas não descobriu a maneira de pôr no papel palavras em português. Palma é músico e vive em Portugal. Palma fez um disco. Palma pode vir a ser importante se souber olhar á sua volta. Quando (se) isso acontecer palmas.

«A VECES LLEGAN CARTAS»
Paulo de Carvalho

Azar, Paulo. O disco até nem era para ser lançado em Portugal: destinava-se ao mercado de língua espanhola, apenas. Mas foi. Não, podes, sequer esperar que a crítica o aplauda. Sabes isso, aliás. E, embora saiba que és um profissional e que o profissionalismo não se compadece, em muitos casos, com a má qualidade não posso deixar de dizer que qualidade é coisa que «A Veces Llegan Cartas» não tem. Certo?

«BALEIZÃO»
Efe 5

Novo «single» do grupo. Na face «A», «Baleizão», canção alentejana, pesada, carregada de conteúdo, tornada leve na recriação dos «efes». Vejamos: está bem cantada, mas «Baleizão» é outra coisa completamente diferente. A face «A» deste disco é a transplantação de um tema para um terreno onde ele não tem lugar, e não o tem por mérito próprio. Aligeirar a canção é matá-la.

Melhor o lado «B». «Lira», popular açoriano está mais de acordo com o original, mas porque o que interessa seja as semelhanças com o original, mas porque a canção popular não deve ser atraiçoada). Seja como for, com «Baleizão» (este, «sui-generis») é uma «Lira» que já foi cantada por tanta gente, parece que o disco do «Efe 5» é um trabalgo que talvez fosse melhor não ter ido feito. Com o mesmo dispêndio de tempo poder-se-ia fazer um disco completamente diferente e muito mais importante.

NUNO GOMES DOS SANTOS

OS "FOUR TOPS"

Levi Stubs, Renaldo Benson, Abdul Fakir e Lawrence Payton cantam juntos há 17 anos — são «Four Tops».

O sólido êxito alcançado pelos Four Tops reflecte a sua versatilidade tanto como o seu inegável talento. Porque gostam de todo o género de música, o seu saco de canções exibe «rhythm and blues», «pop», «jazz» e até «country and western». Fazem de cada aparição em público um «espectáculo total», cantando e dançando.

Todos eles nasceram e cresceram em Detroit e começaram a cantar em grupos locais no Liceu. Uma noite, em 1954 o acaso levou-os à mesma festa onde começaram a harmonizar tão espontâneamente que, impressionados eles próprios, ali mesmo resolveram ser profissionais.

Não há gravação dos «Four Tops» que não atinja, em vários países, lugar de destaque nas listas de vendas.

QUEM SÃO?

LEVI STUBS — casado, e com 4 filhos, e considerado um dos melhores vocalistas (lead singers) no mundo do espectáculo.

RENALDO BENSON — (Obie para os amigos) — Gosta duma larga variedade de música que vai dos Beatles a Bernstein. 33 anos, aproximadamente a mesma idade de todos os Tops. Casado.

LAWRENCE PAYTON — Tal como Duke também foi um òptimo desportista. É casado.

ABDUL FAKIR — De origem árabe, foi um magnífico atleta no Liceu (futebol e basquetebol). Hoje joga golf. Casado, tem uma filha de 6 anos que se chama Kay Ayne. É apreciador de Tcaikowsky e, no jazz, prefere Cannonball Adderly e Count Basie.

O "SHOW" NOS "STATES"

Depois de mais de um século de inactividade, o histórico «For's Theater», de Washington, D. C., voltou á sua condição de casa de espectáculos, para realizações teatrais modernas. O teatro esteve encerrado por ter sido nele que o Presidente Lincoln foi mortalmente ferido quando assistia a uma representação em 1865.

Mais de 100.000 espectadores assistiram a espectáculos no «Ford's Theater» durante a temporada de 1971-72, apludindo «gospel» e «rock» e peças de teatro, dramático e de comédia.

Um musical «gospel», «Don't Bother Me, I Can't Cope», teve tanto êxito no último Outono que foi para a Broadway, onde conquistou vários prémios pela produção como um todo e pelas interpretações dos artistas. «An Unpleasant Evening with H. L. Mencken» teve a sua estreia mundial neste teatro e está agora em digressão pelo país com David Wayne desempenhando o papel do iconoclasta jornalista norte-americano.

«Godspell», uma adaptação musical do Evangelho Segundo São Mateus, veio originalmente para o «Ford's Theater» em Abril de 1972, para uma temporada de quatro semanas. A meio do ano, ainda ali se representava.

PEÇA BATE «RECORD»

Na noite de 23 de Junho, «Fíddler on the Roof» (Um Violinista no Telhado) passou a ser a peça que mais tempo esteve em cena, na história da Broadway, com 3.225 representações, ultrapassando as 3.224 apresentações de «Life With Father», na sua temporada inicial em Nova Iorque.

Ao mesmo tempo, Paul Lipson, actual interprete de «Fildler», fez o seu 3.237.º aparecimento na peça, no papel principal e em dois papéis como coadjuvante, durante sete anos e oito meses, desde a estreia da peça.

NEM SÓ NA BROADWAY...

Cada vez mais, as Companhias profissionais de teatro de fora da cidade de Nova Iorque estão a apresentar produções que os teatros da Broadway consideram depois dignas de serem ali apresentadas.

Um dos grandes sucessos da Broadway na actual temporada parece ser «Status Quo Vadis», uma fantasia que é uma sátira á sociedade. Originalmente apresentada no «Ivanhoe Theater», em Chicago, esteve também durante cinco semanas no Teatro de Arena de Washington.

Entre as peças para as quais se prevê uma boa carreira em Nova Iorque estão: «Tricks», versão musical de «Scapin», de Molière, que é originária do «Actors Theater», de Louisville (Kentucky); «Lady Audley's Secret», musical baseado nos hábitos da Era Victoriana, que se estreou no «Goodman Theater», de Chicago; «The Deadly Delilah», em um acto, sátira aos filmes de *gangsters* de Hollywood, inicialmente vista no «Washington Theater Club»; e «Conflict of Interests», peça política sobre o Supremo Tribunal, cuja estreia mundial teve lugar no Teatro de Arena.

Uma adaptação musical da comédia clássica de Aristófanes, «The Birds», também deverá ser apresentada na Broadway nesta temporada. Produzida inicialmente pelo Departamento de Teatro da Universidade Estadual de Cleveland, em 1970, foi apresentada na temporada passada por uma Companhia profissional, «The Cleveland Play House».

LIVROS INFANTIS EM WASHINGTON

O que têm em comum os livros «Nunny Flies», «Justino the Refugee» e «Blue Fin»? São todos livros para crianças vindos de fora dos Estados Unidos, que se encontram em exposição na Biblioteca do Congresso em Washington, D. C.

Cento e trinta volumes de literatura juvenil de 38 países, estão em exposição na Biblioteca do Congresso, como parte da sua contribuição para o Ano Internacional do Livro. Foram seleccionados por Virginia Haviland, especialista em literatura infantil, que considerou nos livros, a sua capacidade de atrair, as suas qualidades intrínsecas e a sua importância na literatura nacional respectiva.

Alguns dos livros apresentados constituem novas edições de clássicos tais como «Children's and Household Tales of the Brothers Grimm», publicado há cinco anos em Munique, e «The Silver Skates», adaptação histórica de Hans Brinker, originalmente publicada em Amsterdão.

Além de livros ilustrados e obras de ficção para adolescentes, a colecção — quase toda de livros na língua original — inclui antologias de histórias folclóricas de Porto Rico, Checoslováquia, União Soviética, Israel, India, República da Coreia, Camarões, Nigéria e Tanzânia.

PRÉMIOS TEATRAIS

Quando os prémios «Tony» para realizações teatrais foram anunciados em Abril, Joseph Papp, do Festival Shakespeare de Nova Iorque, foi o grande vencedor. Duas das suas produções «Two Gentlemen of Verona» e «Sticks and Bones», foram respectivamente premiadas como o melhor musical e a melhor peça da temporada de 1971.

Agora o Círculo de Críticos de Teatro de Nova Iorque manifestou-se e novamente o Sr. Papp foi notícia.

Não houve qualquer dúvida quanto ao prémio para a categoria dos musicais, que novamente recai na adaptação da comédia de Shakespeare. Mas, nas semanas que se seguiram á distribuição dos «Tonys», uma nova produção de Papp, «that Championship Season», peça de Jason Miller, apareceu em cena e recebeu o apluso quase unânime da crítica.

Foi uma escolha difícil para os críticos. Quanto a votação terminou, a produção de Papp, «That Championship Season», obtivera 37 pontos e a sua produção da peça de David Rabe, «Sticks and Bones» ganhara 36 pontos.

O estudo feito pelo Sr. Rabe, de um veterano da guerra do Vietname que regressa ao lar, recebeu um prémio do Círculo de Críticos Teatrais o que significa três prémios para o Sr. Papp, em duas categorias.

PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESS
EM LISBOA:
Av Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

AMORTECEDORES
REPARAÇÕES —
— Montagens Rogério, ex - empregado: DELCO, REMY, BAPAZ.
Av. Sacadura Cabral, 27-B
Tel. 762128 — Lisboa-1

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA
SHARVEN-FRANCE
Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5
Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.
DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES
ASSEGURADO SHARVEN FRANCE
CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL
Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL
Nome
Morada Telefone:

GLYNDEBOURN

Uma cena do «Rapto do Serra em Glyndebourne em 1968, cu temporada

CAPITAL DA ÓPERA DE VERÃO

Há quase quarenta anos que a Glyndebourne Opera House deu o seu primeiro espectáculo ao público. Nos primeiros dias da sua existência não havia nada que se lhe comparasse na apresentação de ópera sobretudo óperas de Mozart, num recinto construído no meio de um jardim verdejante do Sussex. É possível que ainda haja quem imagine que o público se sentava ao ar livre durante o espectáculo, de guarda-chuva aberto quando chovia torrencialmente, como é frequente acontecer.

Mas não foi o caso de Glyndebourne. É um teatro de ópera perfeitamente equipado, apenas com cerca de cem lugares é certo, mas com um palco extraordinàriamente grande.

Glyndebourne era o sonho de um grande excêntrico inglês, John Christie, talvez o último dos verdadeiros excêntricos, que a moldou com a ajuda de grandes artistas que a ele se juntaram no mesmo ideal, formando a «família» Glyndebourne. Maestros tais como Fritz Busch e Vittorio Gui fazem de Glyndebourne um cenário perfeito para espectáculos musicais, e haveria cantores que ali voltavam ano após ano num intervalo das suas actividades normais, pura e simplesmente pelo amor que tinham pelo local.

Mas há já uma década que Christie morreu e Glyndebourne teve que modificar os seus padrões de acordo com novas necessidades e problemas económicos. Existem actualmente outros «teatros de ópera de verão» apesar de nem todos se situarem no campo, e os festivais de música que se realizam através do mundo inteiro fazem agora as vezes do que era outrora uma temporada de descanso para músicos muito ocupados. A competição é grande, mas apesar disso ainda hoje é difícil conseguir bilhetes para Glyndebourne, tornando-se necessário reservá-los com meses de antecedência.

Decerto que influenciará a posição de Glyndebourne no mundo da ópera o facto do maestro alemão, Bernard Haitink, ter dirigido na temporada que ali decorreu actualmente a obra de Mozart «Entführung aus dem Serail» (O Rapto do Serralho). É o maestro mais ocupado do mundo normalmente não tem tempo para dirigir ópera, embora gostasse de o fazer.

Mas fez uma espécie de contrato: dirigir Mozart em Glyndebourne, porque isso lhe proporcionou umas férias como aquelas que qualquer músico pode gozar mesmo em actividade. À semelhança de dezenas dos músicos efectivos de Glyndebourne, pensou instalar-se numa vivenda perto do teatro e descansar longe das preocupações citadinas.

Esta encenação do «Entführung» foi uma reposição da criada anteriormente para o festival de 1968, com desenhos e cenários do artista italiano Emanuele Luzzati, um autêntico mágico visual que encenou uma série de óperas de Mozart em Glyndebourne.

«Existem actualmente outros teatros de ópera de Verão (...) mas, apesar disso, ainda hoje é difícil conseguir bilhetes para Glyndebourne.»

A abrir a temporada deste ano, que teve início a 21 de Maio e se estendeu até 2 de Agosto, foi apresentada uma reposição notável de «Ariadne auf Naxis» de Strauss, que já tinha estado em cena no ano passado.

Outra reposição, foi o «Macbeth» de Verdi, obra que durante muito tempo esteve associada a Glyndebourne. Nos primeiros anos só as óperas de Mozart eram apresentadas, mas o maestro Fritz Busch achou que o repertório deveria ser aumentado, e uma das primeiras óperas a ser vista que não fosse de Mozart foi o «Macbeth», por volta de 1930, numa altura em que essa obra era ainda uma raridade fora da Itália.

Parece absurdo que uma ópera de Verdi baseada numa das maiores tragédias de Shakespeare tivesse que esperar tanto tempo para ser representada na Grã-Bretanha, mas assim foi de facto, e desde então veio a tornar-se a favorita do reportório de Glyndebourne.

Nesta última encenação o papel de Macbeth foi cantado pelo barítono extraordinário Kostas Paskalis, cuja reputação mundial aumentou decerto com a sua actuação em Glyndebourne, e o papel dificil de Lady Macbeth foi dividido pelo soprano Glória Lane, americana, e por Joyce Barker, vinda recentemente da Africa do Sul. É típico de Glyndebourne dar assim uma oportunidade a um cantor que esteja no começo da sua carreira.

Mas nesta temporada de 1972, o espectáculo que gozou de maior expectativa da parte do público foi um completamente novo que apresentou a última da série de óperas do séc. XVII de Monteverdi e do seu discípulo Cavalli, especialmente preparada pelo maestro Raymond Leppard. Nas duas últimas temporadas, «La Calisto» de Cavalli tinha constituído o maior sucesso de Glyndebourne. Uma obra completamente esquecida durante cerca de 200 anos, mas que nas mãos de Leppard despertou os aplausos entusiastas do público.

EMPREITADA DE OBRAS DE CONSERVAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO DE PAVIMENTOS E TRABALHOS INERENTES A EFECTUAR NO PRÉDIO SITO NA RUA AFONSO LOPES VIEIRA, NÚMERO DEZOITO, AGRUPAMENTO DE ALVALADE

ANÚNCIO

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, conforme anúncio publicado no «Diário do Governo» n.º 186, III Série, de 10 de Agosto de 1972.

O prazo para entrega das propostas termina no dia 30 de Agosto de 1972, realizando-se o acto público do concurso no dia 31 de Agosto de 1972, pelas 11 horas, na Sede da Federação, na Avenida Duque de Ávila, n.º 169-3.º, em Lisboa.

Preço base do concurso — 272 000$00.

Depósito provisório — 6800$00.

Alvará de 1 categoria da 1.ª classe.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços Técnicos da Federação.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo com aviso de recepção ou entregues contra recibo na sede da Federação acima indicada.

O PRESIDENTE

a) Eng.º **Rafael dos Santos Costa**

...E,

...erralho» de Mozart que se realizou ..., cuja reposição esteve incluída na ...ada deste ano.

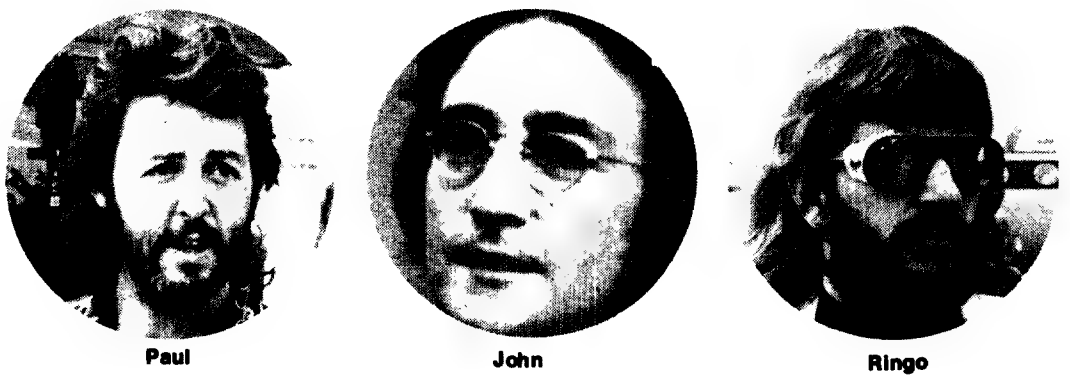
...lo ...o ...e- ...n- ...a ...e- ...il ...i- ...o a, ...i- ...e ...m- ...o- ...a ...o- ...x- ...a- ...e ...il ...i- ...d ...i- ...a ...e- ...i- ...e ...s- ...o- ...s ...o

Leppard é um músico que crê que estas obras devem soar sumptuosamente, não com palavreado inútil mas com uma exibição corajosa de instrumentos.

A beleza que daí resultou pode agora apreciar-se através de gravações magnificas feitas pelos cantores e actores que actuaram no Veaño passado, distinguindo-se Janet Baker, como aliás já o fizera durante o espectáculo, uma cantora que em poucos anos conquistou a afeição do público em muitas partes do mundo.

Nesta temporada, Janet Baker foi de novo a cantora principal numa ópera do séc. XVII apresentada por Leppard, e é com ansiedade que esperamos poder ouvir as suas gravações do «Il Ritorno d'Ulisse in Patria» de Monteverdi. Leppard poderá ser acusado de ter feito um trabalho demasiado bonito, mas quando se vai ao campo ouvir ópera numa maravilhosa tarde de Verão, bebendo champanhe sobre o relvado duma casa isabelina, quem terá coragem para se lamentar?

OS BEATLES



Paul John Ringo

Um inquérito um comentário

Texto de Nuno Gomes dos Santos

«Quem foram os Beatles» — esta a pergunta que fizemos na semana passada a algumas pessoas de vários meios e diferentes profissões. As respostas que obtivemos merecem, tanto quanto nos é possível, uma análise mais ou menos pormenorizada. Sigaos a ordem de publicação das respostas.

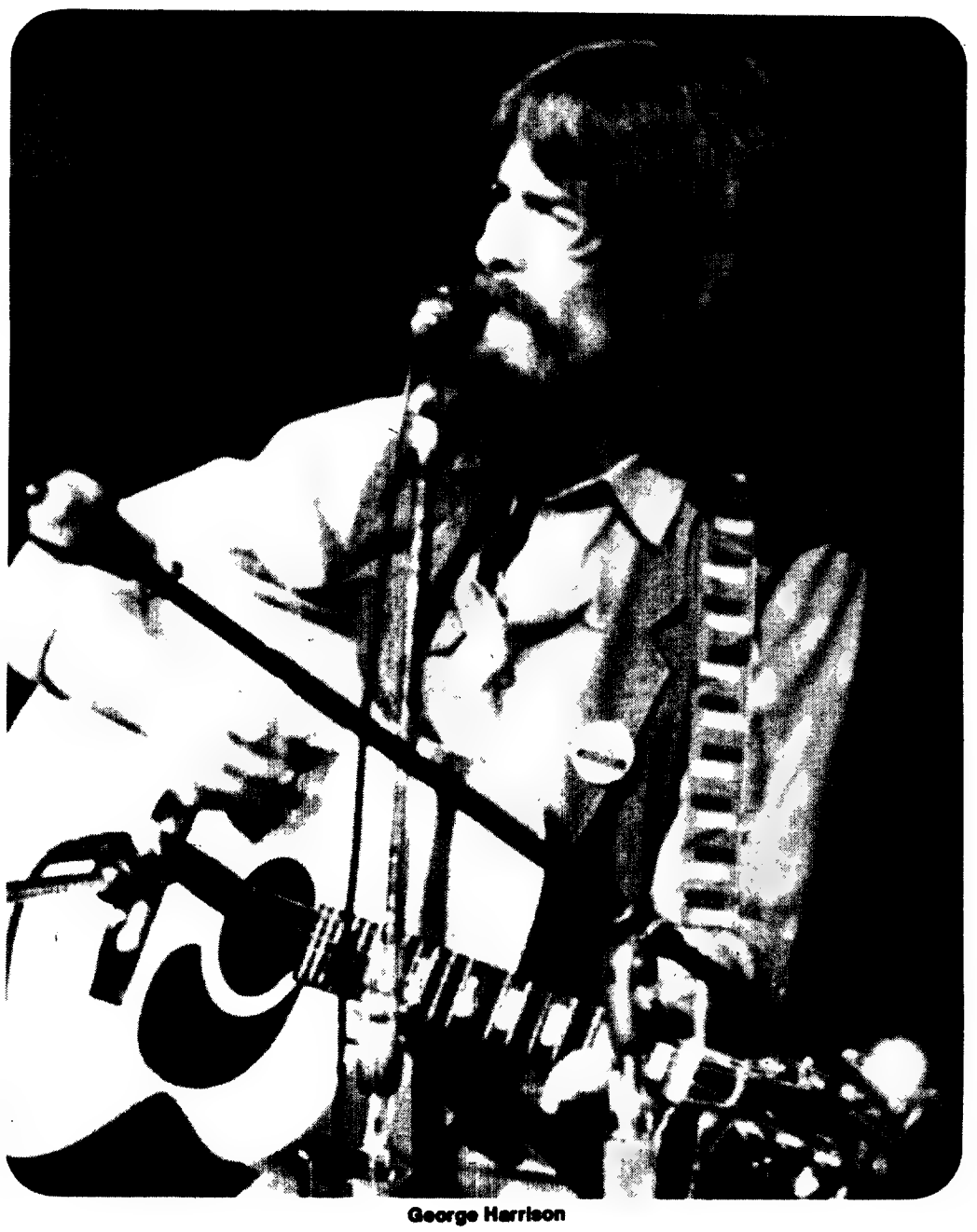
JORGE COSTA PINTO foi o primeiro. Disse (e bem) que apenas se pronunciaria sob o ponto de vista musical. E afirmou que **«os Beatles foram uns individuos com talento e que compuseram alguns títulos com originalidade e qualidade».** Correcto. Certo, ainda, quando cita o nome de George Martin, o fabuloso arranjador dos temas do conjunto. Não posso é estar de acordo com Costa Pinto quando diz que se **«tem exagerado a sua influência, porque outros a tiveram igualmente, nos anos trinta, sem possibilidades de expansão».**

Longe de mim negar essa influência de que fala Costa Pinto. Mas o que me parece importante é o seguinte: a música «rock», entendido este termo, se tal me for permitido, como designação geral da música que proveio dos «blues» e que começou a «jogar forte» nos anos 50 nos Estados Unidos, sofreu um abanão radical com os Beatles na década de 60. A partir de 1962, uma outra fase começou e os Beatles foram os responsáveis. Depois deles, nada poderia voltar a ser, na música popular, o que antes tinha sido (tal como Costa Pinto, falo apenas da música, por enquanto). Não será assim?

Ora se a resposta de Costa Pinto se aceita porque baseada, porque parte de factos concretos, porque não arrisca nada para além do campo da batuta, JOSÉ ANTÓNIO LOPES, empregado de escritório, de 30 anos, não parece estar muito «dentro da jogada», o que até talvez se compreenda. Dizer que os Beatles foram um **«agrupamento musical de caracteristicas bastante alienatórias, sobretudo para as grandes massas jovens»,** é uma opinião, discutível como quase todas, e que suscita imediatamente uma pergunta: a revolução (a re-revolução, se quiserem) em qualquer campo, não provoca alienação mas, em contra-posição a um «status» diferente, denuncia-o. Por outro lado, e se se quiser ver as coisas por um prisma diferente, talvez que o papel dos Beatles tenha sido, apenas, o de desinibir as pessoas e fazê-las aparecer na sua verdadeira dimensão.

DE QUALQUER MODO o que parece grave é dizer-se que foi pena não terem os Beatles aproveitado o seu talento **«para algo mais importante para a Humanidade».** Ora eles faziam música. Não será a música importante para a Humanidade? Será que como padeiros ou guardas-nocturnos os Beatles teriam sido melhores para a mesma Humanidade?

OS INTERESSES, claro. Tem razão Kira, o pintor. Mas... a Inglaterra é um país capitalista, amigo! Seria, talvez, melhor não ter feito nada? Seria talvez melhor nunca termos ouvido «Here, There and Everywhere», «Eleanor Rugby» ou «Fool on the Hill»? Porquê? Em defesa de que princípios? Em detrimento de quantos outros? Beatles igual a futebol, como quer Kira, é que não!



George Harrison

EU GOSTO, NÓS GOSTAMOS

Rosa Maria Santos Martinho e Margarida Alves de Oliveira Miranda são ouvintes. Dançaram (quem não o fez?) muitas vezes ao som da bateria de Ringo, do baixo Paul e das guitarras de Jehn e George. Gostaram, apenas.

Leopoldino Couto, chefe de contabilidade, também gostou, dos Beatles e de outros **«menos guedelhudos»,** mas isso nem tem, para si, muita importância.

A LIBERDADE DE TER GOSTO MUSICAL E A OUTRA

«Primeiro o grito», disse Urbano Tavares Rodrigues no início de um óptimo depoimento. Urbano **recebeu** dos Beatles. **«Eles foram, primeiro, o grito».**

Urbano recebeu dos Beatles. Soube ouvi-los. Soube entender o significado musical do grupo e esteve atento às circunstâncias sócio-políticas do seu aparecimento, bem como à evolução política de cada um dos elementos do ex-conjunto, não lhe escapando o seu percurso musical. Disse, a terminar: **«Como ouvinte não me envergonho de dizer que, assim como gosto de Vivaldi, de Mozart, de música barroca portuguesa, gosto (mesmo a sério) dos Beatles, do Elton John, de Cat Stevens. E de Jean Ferrat, de José Afonso, do Paco Ibañez... acrescento estas palavras em defesa da liberdade e da descontracção do gosto musical.»**

É disto (do sublinhado) que muita gente se esquece. Pena é que nos esqueça, quase sempre, tanto do que nós somos (melhor: **do que nós não somos)** quando analisamos os outros. Pode ser, mesmo, que isto não venha ao caso, mas nós, todos nós, portamo-nos sempre «tão bem» que, por melhor comportamento que outros tenham (quase) nunca lhes encontramos as qualidades que eles possuem...

DO MECENATO ARISTOCRÁTICO À ARISTOCRACIA DA MÚSICA

Por MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Era uma vez... um castelo senhorial na Silésia, propriedade do príncipe Lichnovsky. Segundo a melhor tradição feudal, entre a criadagem ao seu serviço o príncipe contava alguns músicos. O pai, o avô e o bisavô do principe faziam gala em abrilhantar as suas festas profanas ou religiosas com boa música. Era uma maneira de honrar e divertir os ilustres hóspedes que convidavam para sua casa. O mestre-de-capela, isto é, o compositor e director dos agrupamentos corais ou instrumentais do príncipe, tinha, evidentemente, o mesmo passadio dos restantes criados, embora gozasse de inegável prestígio e ocupasse lugar cimeiro na respectiva hierarquia.

Mas, a certa altura, começaram a chegar rumores da agitação social e política na vizinha França. A monarquia absoluta foi abalada. O regime feudal destruído nas suas bases. A burguesia alcandorada à posição de classe dominante. E, na Alemanha reaccionária, agarrada

com unhas e dentes ao «ancien Régine» e disposta a perpetuá-lo, por muitas décadas ainda, com Metternich e Francisco I, surgiu um Beethoven. Algo tinha que mudar na paz senhorial alemã no domínio da música, e mudou. Da dependência servil passara-se ao mecenato: quando os aristocratas confundiram as duas situações, Beethoven chamava-os à ordem. Lichnovsky, por exemplo, pagou bem caro certo assomo de feudalismo recalcado, ao esquecer-se de algumas verdades que Beethoven logo lhe lembrou num bilhete que ficou célebre:«Principe, sois o que sois pelo acaso do acontecimento. Eu, se sou o que sou, devo-a mim próprio. Príncipes há muitos e há-de continuar a haver aos milhares. Beethoven há só um.

Claro que o precesso histórico de libertação do artista e de democratização da arte ainda estava então no princípio. Mas com Beethoven a música deixava de ter em definitivo a função de «decorar» ou divertir a existência dos príncipes. Os seus quartetos, por exemplo, já não se destinavam na realidade a ser tocados por nobres amadores na intimidade dos salões aristocráticos; continham uma **mensagem** (não receemos ser proselitista fará o resto. por lugares-comuns) dirigida à consciência do homem universal. E as sinfonias pressupunham já vastos auditórios democráticos.

Dois séculos depois do seu nascimento,

quando a sociedade burguesa criada pela Revolução Francesa já teve tempo de se estender a todo o mundo, de agudizar as suas próprias contradições, e de dar origem dialecticamente, nos países mais avançados, a novos estádios de evolução histórica, ainda há quem venere com saudosismo os aristocratas mecenas do passado. Entre nós, o Festival de Sintra corre o risco de resvalar um pouco para isso: o Palácio de Queluz, o palácio de Sintra, e sobretudo a Quinta da Piedade e a Quinta do Vinagre podem ser aproveitados com esse espírito. Tudo depende, porém, da maneira como as coisas são organizadas.

O mecenato aristocrático também pode funcionar progressivamente (já aconteceu no tempo de Beethoven). Basta que o respectivo **ouvido** esteja suficientemente esclarecido, e ame suficientemente a boa música. Um pouco de ardor proslitista fará o resto. Durante anos e anos foi a Marquesa do Cadaval quem trouxe a Portugal os maiores músicos do nosso tempo. Muitos deles apresentaram-se no Coliseu para um público de milhares de pessoas. A sua acção fez-se sentir a tal ponto, desde logo na vinda de artistas soviéticos, que o Ministério da Cultura daquele país achou por bem convidá-lo para uma estada em Moscovo. Agora, os organizadores do Festival de Sintra invertem o sinal da situação, e, por razões turísticas ou outras (mas não, decerto, culturais), remetem para a acolhedora Quinta da Marquesa de Cadaval, em Colares, a realização de alguns concertos. O espírito com que esses concertos são organizados não é o de abrir à fruição popular lugares agradáveis de apropriação (actual ou antiga), mas antes o de fazer reviver ambientes elegantes de outras épocas, o de transformar um acontecimento cultural num acontecimento mundial. Espirito bem diferente — faça-se justiça à nobre anfitriã — do que presidiu à própria inauguração do seu **Teatro ao ar livre,** em 1967, onde então teve lugar a histórica primeira audição das **Catorze Anotações** de Lopes Graça, pelo Quarteto do Porto.

Estas as notas à margem do programa do Festival de Sintra que se nos oferece registar, já que no plano estritamente musical o primeiro concerto sinfónico (no Teatro Carlos Manuel) com Régis Pasquier no violino e Victor Alessandro na estante de direcção e o recital de André Tchaikovsky (em Colares), obnubilado pela cortina de fumo duma detestável atmosfera mundana, só nos sugeriam meras banalidades.

VIAGENS ACOMPANHADAS

DE LISBOA A LISBOA

UTILIZANDO AVIÃO E AUTOCARRO

EXCURSÕES EM GRUPO A PREÇOS REDUZIDOS

10 DIAS — A AUSTRIA ..... Esc. 7.440$00
Lisboa, Zurique, Salzburgo, Viena, Spittal, Cortina d Ampezzo, Innsbruck, Zurique, Lisboa.

14 DIAS — TRIÂNGULO TURÍSTICO ESCANDINAVO ..... Esc. 17.600$00
Lisboa, Copenhague, Jonkoping, Nykoping, Estocolmo, Karlstad, Oslo, Gotenburgo, Lisboa.

8 DIAS — INGLATERRA, ESCÓCIA E OS LAGOS ..... Esc. 7.470$00
Lisboa, Londres, Chesser, Windermere, Carlisle, Edimburgo, Trossachs, Lago Lomond e outros lagos da Escócia, Newcastle, York, Londres, Lisboa.

25 DIAS — FASCINANTE ORIENTE ... Esc. 37.150$00
Lisboa, Bangueecoque, Manila, Tokio, Kamakura, Hakone, Atami, Nagoya, Toba, Ilha das Pérolas, Kyoto, Nara, Hong-Kong, Macau, Teerão, Lisboa.

8 DIAS — MARROCOS ..... Esc. 8.100$00
Lisboa, Casablanca, Rabat, Mecknes, Fez, Marrakech, Casablanca, Lisboa.

15 DIAS — BRASIL E ARGENTINA ..... Esc. 24.770$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Buenos Aires, Lisboa.

16 DIAS — ESTADOS UNIDOS E CANADA ..... Esc. 17.500$00
Lisboa, New York, Filadélfia, Washington, Detroit, Cataratas do Niagara, Toronto, Montreal, Lisboa

25 DIAS — O CONTINENTE AMERICANO ..... Esc. 45.300$00
Lisboa, Rio de Janeiro, Brasília, S. Paulo, Montevideu, Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima, México, New York, Lisboa.

13 DIAS — GRÉCIA E MÉDIO ORIENTE Esc. 17.740$00
Lisboa, Istambul, Beirute, Cairo, Atenas, Lisboa.

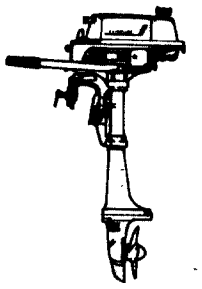
28 DIAS — VOLTA AO MUNDO ..... Esc. 48.155$00
Lisboa, Beirute, Teerão, Bangueecoque, Hong-Kong, Taipé, Osaka Kyoto, Tokyo, Honolulu, S. Francisco, Washington, New York, Lisboa.

Peça-nos o programa detalhado e reserve desde já o seu lugar pois a respectiva lotação é limitada

Informações e reservas em:

Belos Turismo Setúbal-Av. 5 de Outubro- Tel. 23291
Évora-Rua da República-Tel. 24254

UM PEQUENO MOTOR ECONÓMICO E SEGURO QUE O LEVARÁ LONGE



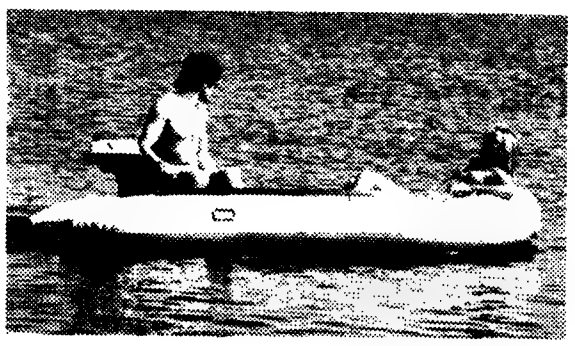
A Evinrude apresenta o seu novo pequeno campeão o ***EVINRUDE MATE 2 HP***
Montado numa canoa, num barco, ou num pequeno veleiro ele demonstrará a sua alta qualidade.
Apenas com 11 kgs. e um consumo de 1 litro, ele foi construído para durar e cumprir a sua tarefa.

MUITOS ANOS DE USO
ALTO VALOR DE TROCA

ETP 15 A

EVINRUDE

O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TEL 66 77 94

EMERSON, LAKE AND PALMER, A QUALIDADE APLAUDE-SE

Há quem diga que eles são «o melhor que acontece actualmente na música pop». Se são ou não, é difícil dizer. Mas que a qualidade da música que preduzem está fora de dúvida, isso é facto que não deve passar despercebido a ninguém de entre as pessoas que estão atentas ao que se passa no mundo da música «rock».

Uma das suas caracteristicas fundamentais é a pesquisa que não deixam de fazer a todo o momento. Isto está, como é evidente, intimamente ligada à sua extraordinária capacidade de improvisação, à contagiante alegria (leia-se entregue) que cada um deles manifesta nas suas actuações em público. Aí, nas actuações ao vivo, Emerson, Lake e Palmer sabem que não estão sós, que é necessário ter em conta todo um público que espera muito de grupo.

Eles, aliás, não regateiam esforços. Ambos (o grupo e o público), saem satisfeitos.

No álbum «Pictures Frem an Exhibitien» (o disco que, aliás, inaugura um preço mais baixo que a editora do grupo começou, agora, a publicar...) nota-se a evolução do conjunto no sentido da pesquisa mais conseguida, do trabalho ainda mais apurado.

Pois, entre nós, os «Emerson, Lake and Palmer» só agora começam a ter o público que merecem. Talvez que só o facto de começar, agora, essa aceitação, seja sintomático em relação a uma certa modificação que, devagar embora, se vai notando no público português. Assim seja.

N.G.S.

OS CARPENTERS E CAROLE KING

Começar um novo caminho? Talvez. Seja como for, o que é verdade é que os Carpenters lançaram um disco, agora já a circular no mercado português, com uma certa preocupação de qualidade, patenteada na escolha «It's Going to Take Sometime», título que dá o nome ao último «single» do grupo.

Pois a altura parece que foi bem escolhida. Sempre nos vão chegando notícias do que se vai passando por esse mundo fora e nos entra (tantas vezes diluido...) por esse Portugal dentro. E as novas que nos chegam vêm dos Estados Unidos, onde «It's Going to Take Sometime» está a ter um êxito fabuloso, o maior, ao que nos consta, desde que os dois irmãos Carpenter se reuniram a mais três outros músicos de boa craveira que os ajudaram a construir um êxito de certa monta.

«Flat Baroque» é o título do outro lado do disco e tem a assinatura de Richard Carpenter. Carole King dum lado e Richard Carpenter do outro? Quem diria?

BILHETE DE IDENTIDADE

Nos meses de Verão, a afluência de público para obter ou renovar o bilhete de identidade costuma ser tão grande que é impossível evitar bichas com as consequentes incomodidades para as pessoas. Os serviços de identificação recomendam-lhe por isso que procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª feira, e ao sábado de manhã

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

SÓ SÁBADO
AMANHÃ DAS 9.00 — 13.00 / 15.00 - 19.00 HORAS
VENDEMOS COM GRANDES DESCONTOS MATERIAIS NOVOS, COM GARANTIA, DEVIDO A PEQUENOS DEFEITOS PINTURA
FRIGORÍFICOS — FOGÕES — MÁQ. LAVAR RÁDIOS MÓVEIS—GIRA-DISCOS—LUSTRES ETC.
AV. ALM. REIS, 91-A — LISBOA
A. OLIVEIRA

Escola de Enfermagem Calouste Gulbenkian, de Lisboa

Estão abertas inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro para os seguintes cursos:
CURSO DE ENFERMAGEM GERAL — exigindo-se como habilitações mínimas o 2.º ciclo do liceu ou equivalente.
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA — exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos Cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.
Pedir informações mais pormenorizadas à Secretaria da Escola — Avenida 28 de Maio, lote 3 — telefone n.º 774022 — Lisboa.

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

TOYOTA
SERVIÇO OFICIAL
Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço
Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3
COTAL
Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8
SERVIÇOS RÁPIDOS
TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.
Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.
Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.
Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

SUPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA
Televisão 2.990$00
Frigoríficos 1.900$00
Trituradores 260$00
Secadores de cabelo 140$00
Casseles 35$00
Relógios de cozinha 300$00
VENDAS A PRAZO
LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Com uma «persistência» invulgar, «Without You» voltou, esta semana, ao inpo da lista dos «dez mais» de Lisboa. Entretanto, «Construção», de Chico Buarque de Holanda, voltou à tabela e logo para ocupar a segunda posição. Paulo de Carvalho, que continua a ser o único português da lista, subiu para o sexto lugar. Entre parêntesis vão as classificações da semana anterior.

1	«Without You» (2) Nilsson	6	«A Veces Llegan Cartas» (10) Paulo de Carvalho
2	«Construção» (-) Chico Buarque	7	«The First Time Ever I Saw Your Face» (-) Roberta Flack
3	«20 Anos» (-) Patxi Andión	8	«Rocket Man» (-) Elton John
4	«Cigano do Amor» (1) Francisco Petrónio	9	«Look at Yourself» (-) Hurriah Heep
5	«Harvest» (7) Neil Young	10	«Procol Harum Inn Concert» (-)

Consultados as seguintes discotecas: Sassetti, Valentim de Carvalho, Melodia e Roma.

Os "mais" das etiquetas

Alvorada	CIGANO DO AMOR Francisco Petrónio	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	WITHOUT YOU Nilsson	CANTIGAS DO MAIO José Afonso
Clave	BIG SECRET Samson and Delilah	
Estúdio		SEI QUE CREIO EM TI José Manuel
Grande Feira do Disco	SOME DAY NEVER COMES Credence Clearwater Revival	SABIÁ Márcio Ivens
Movieplay	BECAUSE I LOVE Majority One	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	SONG SUNG BLUE Neil Diamond	ESTA FESTA DAS CIDADES Vários
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	AVÓZINHA Maria José e Mini-Trio
RCA	TRINITA Annibale	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	SING SPAIN Alfredo Krauff	CORRIDINHOS DO ALGARVE Carlos Areias
Tecla	VAGABUNDEAR J. Manuel Serrat	CORRIDINHOS DO ALGARVE Conjunto Típico
Sasseti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	TANGO DOS PEQUENOS BURGUESES José Jorge Letria
Valentim de Carvalho	OH JULY Los Diablos	GEORGINA Grupo Bayete
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

Pela segunda semana consecutiva, Alice Cooper, o bizarro chefe do grupo de iconoclastas cuja actuação inclui o uso de vestuário feminino e a destruição de bebés de brinquedo, encontra-se no topo dos «dez mais» da Grã-Bretanha.

O disco de Alice, «School's Out», permanece no lugar cimeiro, mas o acetato dos Hawkwind, «Silver Machine», está a subir rápidamente e pode destroná-lo na próxima semana.

Em Nova Iorque, conjuntos britânicos continuam no cimo das tabelas de classificações, com pouco movimento desde a semana passada.

Gilberto Sullivan, ocupa o primeiro lugar em Nova Iorque com «Alone Again (Naturally)».

A seguir, os «Top-Ten» em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parênteses:

LONDRES

1 (1) School's Out: Alice Cooper
2 ( ) Seaside Shuffle: Terry Dactyl and The Dinosaurs.
3 (6) Silver Machine: Hawkwind
4 (2) Puppy Love: Donny Osmond
5 (8) Popcorn: Hot Butter
5 (5) Breaking Up is Hard to Do: Partridge Family
7 (4) Syliva's Mother: Dr. Hook and the Medicine Show
8 (9) I Can See Clearly Now: Johnny Nash
9 (7) Rock and Roll Part II: Gary Glitter
10 (10) Automatically Sunshine: Supremes

NOVA YORK

1 (1) Alone Again (Naturally): Gilbert O'Sullivan
2 (2) Prandy: Looking Glass
3 (3) If Loving You is Wrong: Luthur Ingram
4 (9) I'm Still in Love With You: Al Green
5 (8) Long Cool Woman, in a Black Dress: Hollies
6 (6) School's Out: Alice Cooper
7 (4) Daddy Don't you Walk so Fast: Wayne Newton
8 (5) How Do You Do?: Mouth and Macneal
9 (_) Happiest Girl in the Whole U. S. A.: Donna Fargo
10 (_) Hold You Head Up: Argent

HONG- KONG

1 (2) Nice To Be With You: Gallery
2 (3) Alone Again (Naturally): Gilbert O'Sullivan
3 (4) American Trilogy: Elvis Presley
4 (1) Rocket Man: Elton John
5 (9) In Time: Engelbert Humperdinck
6 (10) Circles: New Seekers
7 (5) Too Young: Donny Osmond
8 (-) Roll Over / Skyline Pigeon: Sam Hui
9 (-) Join Together: The Who
10 (8) I Need You: America

BONA

1 (1) Metal Guru: T. Rex
2 (3) Little Willy: Sweet
3 (2) Beautiful Sunday: Daniel Boone
4 (7) Song Sung Blue: Neil Diamond
5 (5) American Pie: Don McLean
6 (4) Es Faehrt Ein Zug...(There's a Train Running to Nowherre): Christian Anders
7 (6). Wo Bist Du (Where Are You): Peter Maffay
8. (10) Heart of Gold: Neil Young.
9 (__). Tak Me Bak' Ome: Slade
10 (9). Am Tag Als Conny Krahmer Starb (The Day Conny Krahmer Died): Juliane Werding.

AMESTERDÃO

1 (1) Popcorn: Anarchic System
2 (2) Um Canto A Galicia: Julio Iglesias
3 (3) Sealed With a Kiss: Bobby Vinton
4 (6) Mario: Hanny en de Rekels
5 (_) My Reason: Demis Rousos
6 (7) The First Time Ever I Saw Your Face: Roberta Flack
7 (4) Sin Along: Mac and Katie Kissoon
8 (10) Michaela: Bata Illic
9 (_) Mandolinen in Nicosia: Zangeres Zonder Naam
10 (_) Dance Cleopatra Dance: Prince Buster

ESTOCOLMO

1 (2) Sister Jane: New World
2 (1) Beautiful Sunday: Daniel Boone
3 (7) Popcorn: Hot Butter
4 (3) Rockin'Robin: Michael Jackson
5 (4) Sylvia's Mother: Dr. Hook and the Medicine Show
6 (9) Dont' Go Down to Reno: Tony Chrirtie
7 (6) Daa Aer Det Skoent Att Finnas Till (That's When It's Nice to be Alive): Anita Hegerland and Roy Black
8 (5) Ensaang Om Frihet (A Song About Freedom): Sven Bertil Taube
9 (8) People Need Love: Bjoern Ulvaeus and Others
10 (_) Soendag Min Lediga Dag (Sunday, My Free Day): Anders Glenmark

CLAIRE HAMILL

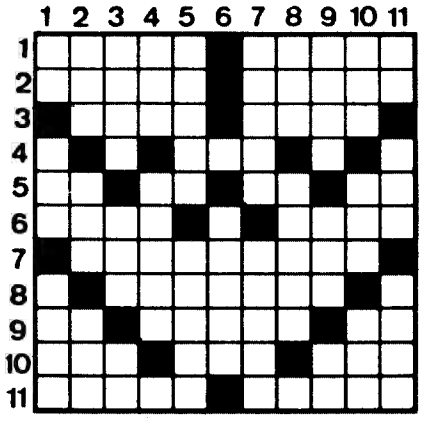
«Sei quanto é importante estar perante uma audiência e quero agradar às pessoas que me escutam. Dessa maneira agrada-me a mim própria. Não planejo nada. Deixo as coisas acontecerem naturalmente». Estas palavras são de Claire Hamill, de 17 anos, uma voz que nos chega da América, uma maturidade e beleza invulgares. Um lugar certo na qualidade.

Paul McCartney esforça-se desesperadamente por alcançar um lugar ao Sol com o seu novo grupo, «The Wings». Parece que, entretanto, nada está perdido, mas pouco está ganho. Ei-lo na foto, depois da apresentação do grupo no Olimpia de Paris, quando dave, com Linda, sua mulher, uma conferência de Imprensa. Depois disso o grupo do ex-Beatle esteve, já, na Escandinávia.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10170



HORIZONTAIS

1 Cidade da Argentina. Medida agrária em Damão.
2 Inventar. Tempo do verbo ir.
3 Planta têxtil do Ceará. Rio da Alemanha.
4 Artigo definido. Bondosa.
5 Idem. Aqui. Batráquio. Artigo definido (ant).
6 Geração. Dinheiro (pop).
7 Seguirá o rasto de.
8 Habitantes do Sara.
9 Em partes iguais. Cidade da Índia, nas margens do Jamna. Preposição.
10 Fava de um centímetro de diâmetro usada em, quantidade diminuta como condimento. Região árida do Noroeste da Índia. Para barlavento.
11 Parte lateral de um edifício. Lutar (fig).

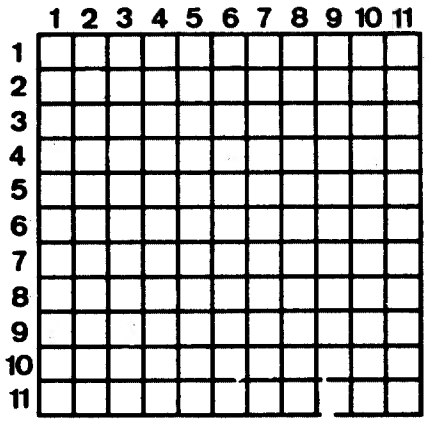
VERTICAIS

1 Escândio (s.q). Textualmente. Nome de um mês.
2 Heroína francesa que foi queimada viva. Atribuir. Sapo do Amazonas.
3 Talento poético (fig). Utensílios domésticos. Nome antigo da nota musical dó.
4 Tanto. Unem por casamento. Artgo definido.
5 Carro ligeiro, de duas rodas, usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e víveres. Convivência.
6 Mete na cama
7 Voltar. Gomil
8 Medida de superfície. Saco-de
9 Sinal (ant) Anel. Actínio (s.q).
10 Saudável. Povoação do conselho de Condeixa. Rei de Israel.
11 Campeão. Gavinha. Afecto.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6326



HORIZONTAIS.

1 Cidade da Alemanha. Termina.
2 Desgraça. Mover os remos.
3 Irmão de Moisés. Limalha.
4 Alumino (s.q). Artigo definido.
5 Campeão. Freguesia do conselho e distrito de Braga. Nome de letra.
6 Rente. Prefixo que designa ar. Lês
7 Saem frequentemente à rua. Grande afeição.
8 Aguça. Mexerico (fig).
9 Cacete (Prov). Numeral.
10 Que não fala. Fregusia do conselho de Marvão.
11 Dançará o samba.

VERTICAIS.

1 Efeminar-se. Prender.
2 Arara. O mesmo que serpão.
3 Apelido. Transpiraras.
4 Mete em mala. Armadilha.
5 Recusa. Ramada. Ribeira da Ásia Russa.
6 Cério (s.q).
7 Pedra de altar. Rezam. Bário (s.q).
8 Toros. Internar.
9 Desejas. iria pelos ares.
10 Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. Corromper.
11 Naturais da Arábia. Pegas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10169

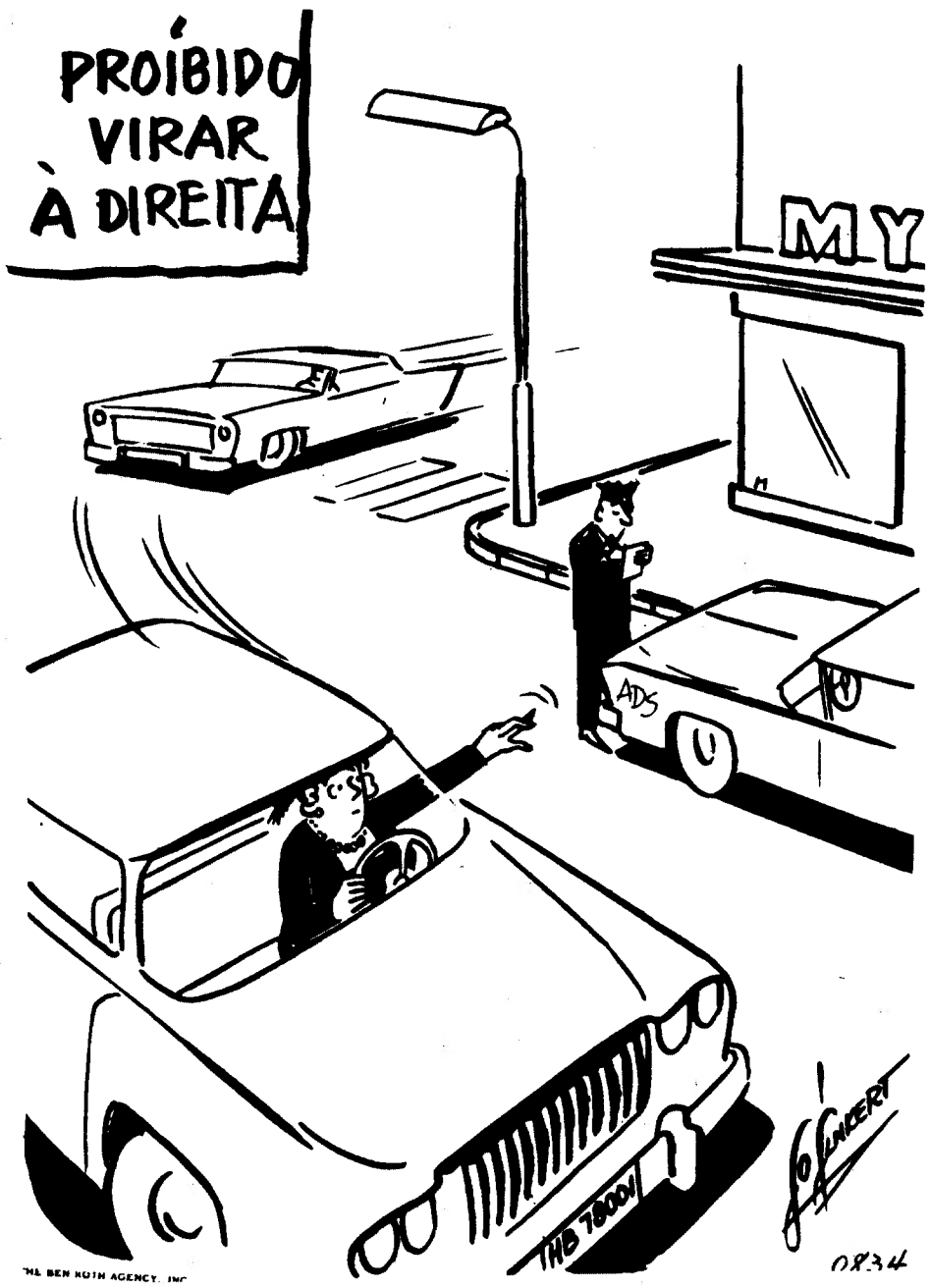
HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Anula. Cargo.	1 Aç. Que. DEVE.
2 Carne. Alais.	2 NÃO. Rum. Mel.
3 Ocos. Riem.	3 Urca. Eia. Ma.
4 Api.	4 Lao. Amada.
5 Ur. Ar. Arões. Ar.	5 Assar. Sorna.
6 QUEM. Elga.	6 Pott. Ia.
7 Miastenia.	7 Carie. Empos.
8 Ado. Mas.	8 Ali. Senão.
9 Em. Aripo. Me.	9 Raer. Lis. Cs.
10 Vem. NÃO. Cam.	10 Gim. Aga. Mat.
11 Elava. Suste.	11 Os. Ura. TEME.

PROVÉRBIO: QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6325

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Veio. Saga.	1 Viba. Saber.
2 Respira.	2 Mama. Baal.
3 Im. Moiro. Do.	3 Er. Tela. Ita.
4 Bate. Usos	4 Leme. Emalar.
5 Ame. Aam. Uai!	5 Oso. Amador.
6 Além. Içar.	6 Pipa Ri.
7 Amargar.	7 Sir. Migara.
8 Ab. Adiar. AT.	8 Arou. Caraça.
9 Bailo. Rasto.	9 Ga. Suar. Sal.
10 Ratar. Acará.	10 Doar. Atra.
11 Elar. Alar.	11 Cosi. Atoar.

SEM PALAVRAS



FORMAN LANÇA FOGO NO CINEMA

Continuação da primeira página

é do mesmo clube!» Acredite-me: se a minha mulher não me conhecesse bem, e não soubesse que eu me deddicava a um trabalho honesto e importante, pergunto a mim próprio que explicações lhe daria, depois disto! — são as palavras de um chefe de Distrito, prova da grande complicação que o filme de Milos Forman provocou nos bombeiros voluntários da Checoslováquia. Depois disto, pergunta-se: mudar os uniformes, fazendo com que não fossem iguais aos dos bombeiros actuais, teria servido? Cremos que não.

Recordamos, de qualquer modo, as palavras de Forman: **Os uniformes não desempenham no filme qualquer papel especial. Aliás, todos nós somos verdadeiros actores, com o nosso egoísmo, a nossa fraqueza, os nossos ridículos...** A propósito, debrucemo-nos um pouco sobre o realizador.

QUEM É MILOS FORMAN

Nasceu a 18 de Fevereiro, em Caslav. Decorria o ano de 1932. Trabalhou com gente ligada ao Teatro e ao Cinema. Realiza em 1963, duas curtas-metragens e, depois, o seu primeiro filme de longa duração, com o qual obtém, desde logo, os seguintes prémios:

— Prémio dos críticos checoslovacos (63)

— Grande Prémio e Velo de Oiro de Locarno (64)

— Prémio da Federação dos Cineclubes de Itália (Veneza/64)

— Prémio da jovem crítica (Locarno/64)

— Melhor Filme Estrangeiro (concedido pela União dos Críticos Britânicos)

— Menção Especial (Lisboa/1966).

Em 1965, a sua obra de grande sucesso «Os Amores de Uma Loira» merece o prémio C.I.D.A.L.C., em Veneza, arrebata o Grande Prémio do Filme Francês e é citado para o «óscar». «O Baile dos Bombeiros» surge em 1967.

Em breve em Lisboa, este último filme precedeu, na feitura, um outro que já passou entre nós: «Taking Off», rodado em Nova Iorque e com o título português «Os Amores de Uma Adolescente». «Taking Off» provocou muita polémica. «O Baile dos Bombeiros», estamos certos, também a provocará.

Era preciso eleger uma rainha de beleza...

OS "SHOWS" ORIGINAIS

● **Por ROGÉRIO VIDIGAL**

Estes são os dias de tourada. O meu amigo chegou-se pela rua, a cara fechada no terror do sangue. Tinha acabado de ver pela televisão a morte de um boi em Espanha, primeiro a estocada, mais tarde, porque o animal resistiu, o estoque enterrado vezes sucessivas para apressar a morte. O meu amigo trazia no rosto uma grande amarelidão.

Estes são dias de tourada. Os estoques são enterrados a torto e a direito umas vezes para apressar, outras para provocar. Em Monsaraz (Reguengos) a população dirigia-se a uma janela, onde comprava bilhetes ao som dum clarim, o toque sabido da entrada do touro na arena. Não há muito, nas Caldas da Rainha, vi moços de forcados largarem o seu sangue (e o brio, que é muito neles) na areia da Praça. Ilusões não vale a pena tê-las: um dos pratos fortes é a tourada.

Pela minha parte raramente frequento redondéis, a não ser a título excepcional. Uma certa fobia ao sangue não provém dum pacifismo de que muitos fazem gala. O sangue não me mete medo e já o vi escorrer com certa velocidade. A violência também não me atemoriza. Um espectáculo violento é um espectáculo. Quem gosta vai. Mas, na mesma viagem tenho oportunidade de entrar no castelo de Monsaraz. Bem no centro há uma arena, ou algo que a faz lembrar: no meio dela nós. Incomodados.

Espectáculos há muitos. Os «shows» fazem-se para quem gosta. Cda um para cada qual. Aí não há argumentação. Depois de circularem pelas páginas dos jornais as fotos que chegam fresquinhas e cheias de verdade do Vietname, não há que ter medo. Alguns teóricos prevêm a vietnamização de mutas zonas. Condenar a violência é condenar também este tipo de espectáculos? Não o cremos, e mesmo os mais acérrimos defensores da paz vão à tourada com a alma adormecida. Feliz.

Onde quero chegar? Apenas à conclusão de que a violência já é «show». Contudo há quem se apresse a condenar a dos outros. Pois claro, a nossa é a melhor.